TRIBUNA da imprensa

ANO LIV - Nº 16.205
Rio de Janeiro
Sábado e domingo, 8 e 9 de fevereiro de 2003 ★★★
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

Devassa

O Superior Tribunal de Justiça determinou a quebra dos sigilos bancário, fiscal e telefônico do governador Joaquim Roriz (DF) e de outros suspeitos de envolvimento com grilagem de terras públicas na capital federal. A decisão foi do ministro José Arnaldo da Fonseca. (Página 3)

BIS

Faces do pop-rock

Há cinco anos a mostra "A imagem do som" do Paço Imperial é um sucesso. Depois de homenagear Caetano, Chico, Gil e Tom, 80 artistas deram a sua visão a 80 pop-rocks brasileiros. O BIS foi conferir como o público interpreta tais representações de tantas músicas famosas. (Página 1)

Lula: guerra vai retardar desenvolvimento do País

ABr

Lula (que tratou da dívida do Rio com Rosinha) acha que a guerra contra o Iraque atrapalha o rumo certo que ele acredita que o Brasil agora está tomando

Uma guerra entre os Estados Unidos e o Iraque poderá retardar a retomada do desenvolvimento do País, como pretende o governo. A preocupação foi expressada ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante reunião com os presidentes de diretórios estaduais do PT. Segundo o deputado Paulo Rocha (PT-PA), Lula exortou a união do partido, já que sua gestão está apenas começando: "Cobrem de mim mais adiante", teria dito, segundo relato do deputado. O presidente ainda recebeu a governadora Rosinha Matheus, que foi buscar alternativas à renegociação da dívida do Estado do Rio com a União. Ela deixou o encontro confiante numa solução. (Páginas 2 e 3)

Que vergonha, Tony Blair!

ABr

Palocci e a equipe econômica anunciam a nova meta de superávit primário. A preocupação era de que a antiga fosse insuficiente para estabilizar a dívida

Relatório das ações de Saddam não passa de tese de doutorado

Na ânsia de apressar a decisão de atacar o Iraque, o primeiro-ministro britânico, Tony Blair, se ridicularizou e ainda cobriu de suspeitas todo o esforço em favor da guerra. O dossiê que apresentou como sendo levantamento do serviço secreto, que atestava movimentações irregulares das tropas de Saddam Hussein, não passa de uma cópia de uma tese de doutorado do pesquisador Ibrahim al-Marashi, residente em Monterey, Califórnia (EUA). Mas este não é o único dado de uma farsa com jeito de trapalhada: segundo o próprio al-Marashi, todas as observações que constam no documento que elaborou são relativas à Guerra do Golfo. (Páginas 9, 10 e 11)

Meta para o superávit primário vai a 4,25%

O ministro Antônio Palocci (Fazenda) anunciou ontem a elevação o superávit primário deste ano de 3,75% do Produto Interno Bruto (PIB) para 4,25%. Com o PIB em torno de R$ 1,6 trilhão, o governo se propõe a fazer uma economia maior, passando a meta de resultado das contas públicas deste ano de R$ 60 bilhões para R$ 68 bilhões. A maior parte do aperto virá de cortes no Orçamento deste ano, que serão discutidos segunda-feira numa reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com todo o ministério. A nova meta de superávit provocou reações contrárias no Congresso, tanto no PT, quanto nos demais partidos. (Página 7)

Anulada eleição do presidente da Assembléia do ES
(Página 3)

Governo do Estado/Divulgação

O delegado Luiz Alberto de Oliveira apresenta os dois assassinos, Adílson e Jorge, e o mandante do crime, Wanderley

Presos deixaram cadeia só para matar deputado

Os assassinos do deputado federal Valdeci Paiva de Jesus (PSL), morto no último dia 24, em Benfica, Zona Norte do Rio, deixaram a prisão especialmente para matá-lo. São eles o ex-PM Adílson da Silva Pinheiro e Jorge Luiz da Silva, que teriam recebido R$ 30 mil cada de Wanderley da Cruz, assessor do então suplente de Paiva, Marcos Abrahão. Os três foram apresentados ontem. A polícia chegou à gangue através de um terceiro preso (cuja identidade é mantida em segredo), que se recusou a participar da ação. A investigação agora se volta para os agentes que facilitaram a saída dos dois criminosos para cometerem a execução. (Página 5)

Fato do Dia

Preço baixo

Apesar da mediação inteligente de José Genoíno, já tem gente falando abertamente na expulsão da senadora Heloísa Helena (AL) do PT. A senadora é tida como líder da recém-batizada "ala radical" do partido e sua expulsão teria caráter exemplar. Bobagem. Vão acabar criando uma Joana D'Arc à toa.

Juntos, os ditos radicais não enchem uma van. Expulsos, podem acabar elevados à condição de porta-vozes de um eleitorado mais atônito do que insatisfeito - ainda.

Tem sentido a cúpula de qualquer partido cobrar unidade de seus congressistas. Mas é preciso admitir que a situação é inusitada. Não foi a senadora quem mudou de repente, foi o PT. Até que ponto as ações do governo são um desvio temporário provocado por condições adversas, só o tempo dirá. É certo que o governo tem crédito, respaldado em 53 milhões de votos ainda cheirando a tinta. Portanto, falar em expulsão é exagero. Além do mais, o que seria do PT sem sua ala radical? Um PSDB de sandálias e barba por fazer.

Heloísa Helena diz que se contentaria em ver adiada a autonomia do Banco Central e invertida a ordem das reformas, com a reforma tributária discutida antes da reforma previdenciária. Não será preciso consultar o dr. Palocci para perceber que é um preço baixo pelo esfriamento dos ânimos.

A autonomia do Banco Central, na prática, já existe. A própria indicação do dr. Henrique Meirelles para a presidência da instituição dá prova disso. A exigência da autonomia como forma de "acalmar os mercados" é um capricho que pode esperar. Se o cão já deu mostras de que é manso e atende aos comandos de voz, a coleira é mero enfeite.

A inversão de pauta é outro detalhe retórico. De certo modo, tanto faz qual projeto venha a ser apresentado primeiro à Câmara. O ritmo com que serão discutidos e votados não depende tanto da ordem de largada, mas da disposição dos congressistas.

Portanto, se o apaziguamento dos radicais depende apenas desses dois pontos - e, quem sabe, de alguns cargos - , o governo não perde nada em concedê-los. Temeridade é, com pouco mais de um mês no poder, romper com aliados para atirar-se nos braços dos inimigos. É o caminho mais rápido para o isolamento - o que, em política, é sinônimo de impotência.

Reforma

Aliás, não seria nada mal que as duas reformas, a tributária e a previdenciária, corressem juntas para que ao fim se chegasse a alguma coisa palatável e justa. Mas essa esperança o cidadão-eleitor-contribuinte pode perder - a menos que saia nas ruas fazendo muito barulho, está fadado

a continuar pagando a conta do desfrute impune dos tributos pelos suspeitos de sempre.

Isolamento

O deputado João Paulo Cunha (SP), presidente da Câmara dos Deputados, disse ontem que tem gente no PT "falando demais". Para bom entendedor, isto quer dizer o seguinte: dêem tempo para o governo trabalhar e mostrar serviço, e, só depois, reclamem.

Depois de Genoíno e de Mercadante, a observação de João Paulo significa que os radicais começam a ficar isolados.

Vaivém

José Gregori, embaixador brasileiro em Portugal, pode ir arrumando as gavetas e tirando os paletós do armário.

Será substituído pelo ex-presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade.

A razão para a troca é simples: a inoperância de Gregori. E também para agradar José Sarney, que é amicíssimo de Paes.

Vertigem

Tem nome o mal-estar sentido pelo ministro Antonio Palocci (Fazenda) quando rebateu a afirmação do chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, José Carlos Rocha Miranda, de que se os EUA entrarem em guerra com o Iraque, o governo elevará em três pontos os juros (hoje em 25,5% ao ano).

Vertigem de pequena altura.

Aluguel

Jorge Luís da Silva e Adilson da Silva Pinheiro estavam presos, respectivamente, na Polinter e na Delegacia de Nova Iguaçu, de onde saíram para matar o deputado Antônio Valdeci de Paiva (PSL).

Se a Corregedoria de Polícia agir com rigor, vai descobrir que não é a primeira vez que delegacias se confundem com locadoras de matadores de aluguel.

À mineira

Na surdina, como convém nesses casos, a Argentina vai preparando terreno para reestruturar sua dívida. O banco francês Lazard Frères deve ser escolhido como conselheiro e intermediário entre o governo argentino e a banqueirada internacional.

O objetivo é mostrar que sem alongamento da dívida, juros menores e créditos novos todos sairão perdendo.

Falando sozinha

A beldade Salma Hayek provou ontem o gosto de tratar mal a imprensa. Deixou jornalistas e fotógrafos espanhóis, convocados para uma coletiva por conta da divulgação de seu novo filme, "Frida" (sobre a pintora mexicana Frida Kahlo), esperando por 50 minutos. Resultado: todos se retiraram antes de ela aparecer.

Não há beleza nem talento que compense tamanha grosseria.

Profecia

O ministro da Defesa, José Viegas, garantiu que não haverá demissões na Varig e TAM.

Cabe a pergunta: que autoridade tem o ministro da Defesa para fazer afirmações tão categóricas sobre o assunto?

Barraco

A TV Globo teve de censurar a transmissão ao vivo do Big Brother Brasil 3, feita por uma TV a cabo.

Alguns rapazes enfiaram o pé na jaca e acabaram pagando o maior mico. Até médico teve de ser chamado.

Por e-mail

Seria cômico se não fosse trágico ver a "turma do abafa" da Alerj tirando onda de protetores implacáveis do dinheiro público. Se deixar por conta do currículo dessa gente, o dr. Silveirinha pode dormir tranqüilo.

O editor de Internacional da TRIBUNA, Mario Augusto Jakobskind, vai estar domingo, na TV Comunitária, Canal 14 da Net, para falar sobre a situação política na Venezuela. Às 20h30. Vale conferir.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Presidente diz que País está no caminho certo e pede unidade partidária

Lula afirma que guerra no Iraque poderá atrapalhar rumo do Brasil

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, ontem de manhã, aos presidentes de diretórios estaduais do PT, com os quais se reuniu, que a possível guerra entre os Estados Unidos e o Iraque poderá atrapalhar o rumo certo em que o Brasil está, segundo relato do deputado Paulo Rocha (PT-PA), presente à reunião, no hotel Blue Tree Park. Segundo o deputado, Lula disse que o País está no caminho correto e que a sua preocupação era com um fato que não dependia dele: uma eventual guerra que poderá trazer conseqüências para o País.

O deputado relatou, entretanto, que mesmo assim Lula pregou otimismo e afirmou que o Brasil vai dar certo: "Cobrem de mim mais adiante", teria dito, conforme relato do deputado. De acordo com Rocha, no encontro, o presidente pediu unidade partidária. Disse que quanto maior a unidade, mais forte será o PT e mais energia o partido terá. Lula disse que considerava "bobagem" as críticas quanto à escolha de Henrique Meirelles para a presidência do Banco Central.

Segundo Rocha, ele argumentou que precisava compor uma equipe que lhe desse segurança no processo de transição e que tinha acertado na escolha. A nomeação de Meirelles tem sido criticada por parlamentares de correntes mais radicais do PT. O deputado João Batista de Araújo (PT-PA), conhecido por Babá, chegou a pedir formalmente ao PT a demissão de Meirelles.

Lula apelou aos dirigentes estaduais petistas para que expliquem a todas as correntes do partido - radicais e moderadas - a situação econômica do País. Disse que ele, como presidente, não pode fugir de responsabilidades, como a de ter preocupação com o mercado e com a crise do petróleo, que poderá se agravar muito no caso de um ataque dos Estados Unidos ao Iraque. "Se houver a guerra, podemos ter dificuldades em relação ao petróleo", disse Lula.

De acordo com relato do presidente do PT de Brasília, Wilmar Lacerda, Lula disse: "Não podemos falhar na situação econômica". Com polidez, o presidente considerou "normais" as críticas internas, no entanto lembrou que quem critica não tem conhecimento do todo. Disse que o partido tem característica contestadora e defendeu a unidade partidária em torno das ações do governo porque agora o PT não é mais oposição. "Tenho compreensão das posições históricas dentro do PT, porém também sei da responsabilidade de tomar iniciativas, como nomear um presidente do Banco Central", disse Lula, de acordo com narração de Lacerda.

A reunião dos dirigentes petistas foi convocada pelo presidente do partido, José Genoino, em comum acordo com Lula. Segundo Genoino, os motivos de sua realização foram "valorização dos comandos estaduais, que negociarão o preenchimento dos cargos federais nos estados e relatórios à direção nacional sobre todas as formas de atrito com os aliados".

Para a presidente do PT de Rondônia, senadora Fátima Cleide, a reunião foi importante porque o momento é de negociação entre os aliados para a composição do governo federal nos estados. O plano do presidente era comparecer à reunião anteontem à noite. Mas acabou se atrasando no Palácio do Planalto. Lula então pediu a Genoino que mantivesse os dirigentes em Brasília.

Ao deixar o Palácio da Alvorada, dirigiu-se ao hotel onde era feita a reunião, a cerca de 600 metros de distância. Lula cumprimentou todos os dirigentes partidários, disse que gostaria de continuar no Diretório Nacional petista, pediu compreensão, afirmou que está no rumo certo, e que a unidade partidária lhe dará mais energia para fazer um governo em que não pode errar na economia.

ABr

Apesar de admitir problemas com uma possível guerra, Lula disse que o Brasil vai dar certo

Genoino: polêmica com radicais acabou

BRASÍLIA - O presidente do PT, José Genoino, determinou aos dirigentes do partido que a partir de agora ninguém mais responda a qualquer declaração da senadora Heloísa Helena (AL) e dos deputados João Batista Araújo, o Babá (PA), e Lindberg Farias (RJ), os três parlamentares petistas que têm tumultuado o começo do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com afirmações contrárias à política econômica e restrições a nomes do Executivo.

"Acabou. Não vamos ficar prisioneiros de uma agenda artificial, a agenda do Salão Verde", disse Genoino, referindo-se ao salão da Câmara em que normalmente ficam concentrados os repórteres de rádio e de televisão, enquanto aguardam pela passagem de políticos. Genoino sabe o que fala. Nos seus cinco mandatos, soube como poucos aproveitar o espaço na mídia a partir do Salão Verde, localizado nas entradas do plenário da Câmara.

"A palavra de ordem é baixar o tom do debate com os três, debate que nem deveria estar acontecendo, pois deve ser resolvido internamente, no partido", disse Genoino. "Se Babá quiser ficar falando, vai falar sozinho, até gastar a língua, pois não haverá mais resposta."

Babá voltou ontem ao ataque, mas as suas declarações não tiveram a repercussão das de quarta-feira, quando disse: "Não confio em Palocci (Antonio Palocci, ministro da Fazenda) nem como médico." O deputado paraense, da corrente trotskista mais radical do PT, disse que o governo deveria estabelecer como prioridade a reforma tributária em sua agenda de trabalhos para o Congresso.

Segundo Babá, a reforma deveria atingir os "banqueiros e o setor financeiro". Para ele, não se pode atribuir a questão de arrecadação no País apenas ao problema de desequilíbrio da Previdência Social. "Antes de fazer a reforma previdenciária, o governo já poderia adotar ações para cobrar a dívida de grandes empresas com a Previdência", afirmou Babá.

Sobrou também para a composição do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - entidade composta de 82 representantes da sociedade civil organizada e 10 ministros -, que assessorará o presidente da República. Para o deputado paraense, o "conselho é dos empresários" porque a maioria dos integrantes pertence à área empresarial.

Palocci aposta que será compreendido

No mesmo ato em que anunciou o aumento da meta do superávit primário do governo de 3,75% para 4,25% do PIB para este ano - medida execrada pelos chamados radicais do seu partido - o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, tentou reduzir a tensão com seus críticos, apostando que contará com a compreensão deles.

Palocci disse que não pretende pedir a punição de seus companheiros do PT como o deputado João Batista de Araújo, o Babá (PT-PA), por ter dito que não queria conselho do ministro, nem como médico. Nem considera que a senadora Heloísa Helena (PT-AL), que é contra o projeto de lei sobre a autonomia do Banco Central, deva sofrer advertência pública.

"Não conto com os comandantes do partido para enquadrar os radicais, mas conto com os radicais para compreender o momento que o Brasil atravessa", disse o ministro. Dirigindo-se aos seus "companheiros-críticos", Palocci observou que as maiores pressões sobre a economia brasileira hoje são os fatores externos - remetendo-se à mesma argumentação apresentada ontem de manhã aos diretórios regionais pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Embora tenha admitido que o esforço para arrecadar recursos para cobrir o déficit da Previdência seja também um fator de desequilíbrio do Orçamento, o ministro disse esperar que os radicais do seu partido saberão entender "que este esforço se dirige a construir um futuro melhor".

"Não vou recomendar de forma alguma a instâncias partidárias para que os cale pois eu tenho certeza de que, se hoje eles fazem críticas, amanhã estarão votando junto conosco as mudanças que o Brasil precisa", disse.

Adotando um tom conciliador, o ministro da Fazenda lembrou que tem 22 anos de partido e, por isso, considera todos "companheiros, críticos-companheiros, mas, acima de tudo, companheiros".

Senadores começam o ano com uma nova regalia nos estados

BRASÍLIA - Sem alarde, os senadores iniciaram o ano parlamentar com uma nova regalia: a de dispor, mensalmente, de R$ 12 mil para custear despesas consideradas como "do exercício da função" nos estados. O benefício aos 81 parlamentares custará ao ano um total de R$ 11,6 milhões, o que daria para atender a 232 mil pessoas no programa Fome Zero. O ato foi aprovado pela Mesa anterior da Casa, presidida pelo senador Ramez Tebet (PMDB-MS), mas o atual presidente interino, Paulo Paim (PT-RS), informou que todas os partidos avalizaram a nova verba.

Com o pomposo nome de "verba indenizatória nos estados", ela foi criada há dois anos para os deputados, na gestão do ex-presidente da Câmara e atual governador de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB). Até janeiro, os deputados recebiam a verba no valor de R$ 7 mil. Um dia antes de começar a nova legislatura, dia 1º, o então presidente interino da Casa, Efraim Morais (PFL-PB), hoje senador, concordou em atender a seus colegas e elevou o benefício para R$ 12 mil.

O valor foi copiado pelo Senado. Técnicos do Senado informam que a extensão da mordomia de uma Casa para outra teria sido provocada pela pressão dos 12 deputados eleitos senadores. São eles: além de Efraim, Aloizio Mercadante (PT-SP), Arthur Virgílio (PSDB-AM), Flávio Arns (PT-PR), Heráclito Fortes (PFL-PI), Hélio Costa (PMDB-MG), João Ribeiro (PFL-TO), Lúcia Vânia (PSDB-GO) Magno Malta (PL-ES), Paulo Octávio (PFL-DF), Paulo Paim (PT-RS) e Sérgio Guerra (PSDB-PE).

"Eles alegaram que não poderiam perder uma renda já comprometida", informaram. Era só o "empurrãozinho" que faltava para que os senadores aprovassem o benefício que eles invejavam dos colegas deputados. Não se tem notícias de senadores incapacitados de exercer o mandato nos estados por falta de dinheiro. Mas é certo que nenhum deles, nem os novos nem os que já estavam na Casa, protestou contra a aprovação de mais um benefício entre vários a que têm direito.

A medida foi aprovada pela Mesa Anterior, mas com total anuência dos novos dirigentes do Senado. Como os R$ 11, 6 milhões de gastos com a verba não constavam no orçamento do Senado, de R$ 1,04 bilhão, outras despesas da Casa terão de ser cortadas. Pelo menos por enquanto. Paim sugere que sejam reduzidas as obras previstas para os próximos meses. O grosso do dinheiro do orçamento do Senado, 85% dele, é empregado na folha de pagamento dos servidores, aposentados e pensionistas.

Além do salário de R$ 12,7 mil, os senadores ainda dispõem de R$ 48 mil para o pagamento dos funcionários em cargos de confiança do gabinete - dinheiro que sai direto do caixa do Senado para a conta do empregado. Em tese, os recursos para os salários deveriam ser divididos para três assessores com salário de R$ 6 mil cada um, e mais seis secretários com salários de R$ 5 mil. Só que a distribuição do dinheiro normalmente é feita com mais pessoas ganhando menos.

PT dá bolsas em Cuba para filiados estudarem Medicina

BRASÍLIA - O PT vai conceder 10 bolsas de estudo para curso de Medicina em Cuba a filiados do partido há pelo menos um ano. Cinco vagas são para homens e cinco para mulheres. Os candidatos terão que cumprir algumas exigências: devem ter no máximo 25 anos, ser de origem rural ou de família de baixa renda e ter concluído o Segundo Grau, de preferência em escola pública.

Ao documento de filiação partidária do interessado deverá ser anexada ainda uma carta de recomendação de um dirigente petista. O prazo para a inscrição encerra-se em 15 próximo. O governo de Cuba também faz exigências aos futuros alunos de sua escola de Medicina, como o registro em cartório do certificado ou diploma de Segundo Grau, acompanhado de atestado do Ministério da Educação e firma reconhecida do diretor da escola.

Cuba pede ainda certificado médico que comprove bom estado de saúde física e mental para o estudo da Medicina (com firma reconhecida do médico), exame negativo recente de HIV, certificado negativo de antecedentes penais e processos judiciais pendentes.

Governador do Distrito Federal é acusado de grilagem de terras públicas

STJ quebra sigilos de Roriz

BRASÍLIA - O ministro José Arnaldo da Fonseca, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), determinou nesta sexta-feira a quebra dos sigilos bancário, fiscal e telefônico do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PMDB), do deputado distrital Pedro Passos (PTB-DF) e de outros suspeitos de envolvimento com grilagem de terras públicas na capital federal.

Teoricamente, os atingidos pela decisão de José Arnaldo poderão recorrer ao próprio STJ e ao Supremo Tribunal Federal (STF). A quebra do sigilo fiscal atingirá as cinco últimas declarações entregues à Receita Federal. Já a quebra dos sigilos bancário e telefônico envolverá o período entre janeiro de 2001 e dezembro de 2002.

Arquivo

Joaquim Roriz terá de responder também por acusações de mau uso do dinheiro público

Conforme o despacho de José Arnaldo, as informações fiscais, bancárias e telefônicas terão de chegar ao tribunal num prazo máximo de 30 dias. "O governador já ofereceu ao Ministério Público e ao ministro da Justiça, no ano passado, a quebra de seus sigilos", disse o jornalista Paulo Fona, porta-voz de Roriz. "Ele está convencido de que agora o STJ irá provar a sua inocência e comprovar a falsidade das acusações. Ele não teme qualquer investigação sobre sua vida pessoal, política e profissional". Os dados não deverão ser divulgados para o público em geral.

"No propósito de preservar o caráter sigiloso dos dados a serem juntados aos autos, em favor do direito dos indiciados, o acesso aos autos fica limitado à atividade da Polícia Federal, às partes e seus procuradores constituídos", determinou o ministro.

José Arnaldo pediu à Polícia Federal que faça uma perícia em gravações de conversas telefônicas que tratariam de cobrança de propinas e grilagem de terras. Além de ter determinado a quebra dos sigilos, o ministro José Arnaldo converteu em inquérito a notícia-crime encaminhada ao STJ pelo Ministério Público. Também indiciou Roriz, os irmãos Pedro, Alaor, Márcio e Eustáquio Passos, além de Vinício Jadisque Passo e Salomão Szervinski.

Ontem, o ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, também do STJ, encaminhou um ofício a Roriz pedindo informações sobre um suposto descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal pelo governo. Essas suspeitas são investigadas pelo Ministério Público Federal. De acordo com os procuradores, recursos públicos foram transferidos para a campanha eleitoral de Roriz. Além disso, teriam ocorrido contratações irregulares de funcionários e desrespeitado os gastos mínimos para aplicação na saúde.

No STF, o ministro Celso de Mello determinou a quebra dos sigilos bancário e fiscal do deputado distrital Wigberto Tartuce e da empresa Tartuce Construtora e Incorporadora. O Ministério Público Federal quer investigar o suposto envolvimento do deputado com crimes de sonegação fiscal e de evasão de divisas.

Justiça anula sessão da Assembléia capixaba

O desembargador Amim Abiguenem, do Tribunal de Justiça (TJ) do Espírito Santo, anulou a sessão da Assembléia Legislativa que elegeu, na segunda-feira passada, o deputado Geovani Silva (PTB) presidente da Casa. O juiz da 4ª Câmara determinou que uma nova eleição da Mesa Diretora seja realizada e que seja aberto um inquérito policial para investigar os fatos ocorridos durante a votação.

Na sessão, Silva venceu o deputado Cláudio Vereza (PT) - candidato do governador Paulo Hartung (PSB) - por 19 votos a 11. Mas participaram da votação os cinco deputados que haviam sido afastados pela Justiça, sob acusação de receber propina para reeleger o ex-deputado José Carlos Gratz (PFL) presidente da Assembléia em 2000.

Oficiais de Justiça tentaram interromper a votação e evitar que o grupo de Gratz votasse, porém foram barrados pelos seguranças da Assembléia capixaba. "Diante deste fato, o processo eleitoral para a nova Mesa Diretora (...) está eivado de nulidade absoluta tendo em vista a participação dos deputados afastados", afirma a decisão de Abiguenem.

Promotores do Ministério Público Estadual (MPE) recorreram ao TJ na terça-feira. Eles pediram a nulidade da sessão, uma vez que Silva deixou a Casa sem ter assinado a ordem judicial determinando o afastamento dos deputados Sérgio Borges (PMDB), José Tasso (PTC), Gilson Gomes (PFL), Gilson Amaro (PPB) e Marcos Gazzani (PGT). No pedido, os promotores argumentam também que a oficial de Justiça Fernanda Correia e a promotora Ângela Teixeira foram agredidas pelos seguranças.

Anteontem, o chefe da Segurança da Assembléia, coronel Élvio Rebouças, e outros cinco seguranças foram presos por determinação da Justiça. Rebouças é acusado de ter impedido uma oficial de Justiça de fazer cumprir ordem judicial. Durante a eleição da Mesa Diretora, o chefe de Segurança, obedecendo determinação da Presidência, mandou que as portas de acesso ao plenário fossem fechadas, impossibilitando a entrada da oficial de Justiça e de dois promotores.

Os promotores do MPE aguardam também a decisão do TJ sobre o pedido de afastamento de outros dois deputados estaduais. Os deputados Fátima Couzi (PPB) e Luiz Carlos Moreira (PMDB) também são acusados de receber propina para garantir a reeleição de Gratz.

Costa Neto não vê provas contra o PL

BRASÍLIA - Além de enfrentar a revolta de alguns radicais petistas, o comando nacional do PT está às voltas com outro conflito, desta vez envolvendo seu principal parceiro no governo, o PL. Irritado com a acusação de traição lançada pelo PT do Espírito Santo contra os liberais na eleição do até ontem novo presidente da Assembléia Legislativa, Geovani Silva (PTB), o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto (SP), disse que ainda não foram identificadas "provas" de atitudes desleais praticadas por seu partido, da mesma forma como até agora não foram levantadas "provas" de que a senadora Heloísa Helena (PT-AL) votou contra a cassação do mandato do então senador Luiz Estevão, em 2000.

O dirigente nacional do partido defendeu o PL local e foi mais longe. Disse que, na época da cassação de Estevão, foram encontradas "evidências" contra Helena, mas que as suspeitas não foram comprovadas. Com isso, acabou explorando um velho tabu no PT. "O PT assumiu a defesa da senadora Heloísa Helena porque não tinha provas contra ela. E eu acho que a nossa obrigação é fazer o mesmo. Nós não temos provas de que os nossos deputados votaram contra o candidato do PT", disse.

Rosinha pede a Lula melhores condições para renegociar dívida

A governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus, considerou "positivo" o encontro ontem, em Brasília, com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, para tratar da crise financeira do Estado. O Rio teve recursos do Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) bloqueados pelo governo federal no início do ano porque não vinha pagando parcelas da dívida estadual com a União.

"Estamos confiantes de que vamos conseguir equacionar os problemas econômicos que afligem o Estado", afirmou a governadora, que pediu ao presidente para renegociar alguns pontos do acordo da dívida - defendido pelo ex-governador Anthony Garotinho (PSB) e que previa o bloqueio do ICMS.

A equipe técnica de Rosinha sugeriu que o Planalto concorde com a securitização dos royalties do petróleo e diminua o prazo de vencimento dos Certificados Financeiros do Tesouro (CFTs) de 15 para 10 anos, com aumento da taxa de juros de 6% para 9%. Integrantes do governo estadual vinham reclamando de uma suposta má-vontade do Executivo federal de abrir caminho para conversas sobre o tema.

Com a reunião de ontem, ficou combinado um novo encontro entre representantes técnicos das duas administrações para traçar um conjunto de medidas a fim de solucionar o problema financeiro do Rio.

A nova Guerra do Golfo

Bush se desespera, mente, engana, mas não consegue convencer a ONU

Os Estados Unidos pretendem a guerra, de todas as maneiras. Quer dizer, quem deseja a guerra é o presidente Bush, e os seus "falcões" da época do pai, ou os que mudaram de posição em 12 anos. É incrível, a mesma guerra de antes, com as mesmas justificativas de 12 anos, (como se fosse um uísque falsificado e oferecido por Tony Blair) e até com um presidente do mesmo nome, pai e filho. Embora a guerra seja a mesma, o petróleo cobiçado, desejado, ambicionado, seja o mesmo, as desculpas ostensivas são cada vez mais mentirosas. E as mesmas.

Sem qualquer dúvida, por trás de tudo está o petróleo. O dos Estados Unidos está acabando, é preciso avançar no petróleo que existe de sobra em muitos países. A "justificativa" é a mesma para a Venezuela. E a antiga União Soviética desmoronou no Afeganistão, não pelo petróleo propriamente dito, mas pelos condutos de petróleo e de gás. E como era naturalíssimo na época, os Estados Unidos apoiaram esse Afeganistão e o hoje odiado e temido Bin Laden, sua luta servia aos Estados Unidos.

Também na Chechênia, os interesses da União Soviética e depois novamente Rússia, se atritavam com os Estados Unidos, foram ajudados, apesar de no mundo inteiro serem chamados diariamente de "separatistas". Numa campanha colossal de divulgação, comandada pelos dólares papel pintado, de larga e completa aceitação no mundo inteiro.

* * *

Quando digo que não são os Estados Unidos, o seu povo, os seus 250 milhões de habitantes que se entusiasmam com a guerra, a explicação nem seria necessária. Presidente e Primeiros-Ministros são "eleitos" pelo povo, fazem campanha empolgada pela televisão, o que menos se respeita, é o chamado COMPROMISSO. Vão dizendo o que mandam dizer, depois fazem inteiramente diferente.

É o caso da chamada Guerra do Iraque ou do Golfo. Bush filho precisa dela para a reeleição, da mesma forma que Bush pai, precisava em 1992 para a pretendida reeleição. Ficou apenas 4 anos, foi derrotado por Bill Clinton. Agora, Bush Filho tem ainda, além dessa desejada reeleição, o fantasma da primeira eleição que não venceu. Então, joga tudo nessa guerra de conquista, exatamente como foram sempre as guerras, a localização não importava nem importa.

* * *

As guerras são sempre de conquista. Por espaço territorial, por petróleo ou outras riquezas naturais, pelos formidáveis interesses econômicos e financeiros. O presidente Eisenhower, que sabia pouco de pouca coisa, como um papagaio de pirata, repetiu o que escreveram para ele: "O Mundo é dominado pelo complexo industrial militar". Disse isso em 1960, quase passando o cargo para John Kennedy, que derrotara seu vice de 8 anos, Richard Nixon. Nestes 42 anos o lamento (?) de Eisenhower não mudou numa palavra que fosse.

* * *

O que mudou agora, foi a resistência da ONU. Apesar da arrogância habitual dos primários (ou primatas?) como ele, Bush grita mas hesita. Dos 5 votos do Conselho de Segurança, tem apenas o da Inglaterra (da Inglaterra não, de Tony Blair, que finge falar pelo país), não consegue convencer a China, a Rússia e principalmente a França. Estes não estão contra os Estados Unidos, o nome do jogo não é ser "contra" ou a "favor", é apenas verificar as chances de vitória.

Se a China, Rússia e França tivessem certeza de que Bush teria o mesmo resultado obtido por presidentes igualmente insensatos, no Vietnã e na Coréia, dariam "sinal verde" para Bush. Pois ficariam felizes de assistir Bush se enforcar tão longe de casa.

Bush e seus "falcões", tentam explicar "que os povos estão a favor da guerra", o que não é verdade. A indiferença ou até a vontade de assistir Saddam desaparecer, é autêntica, mas nada a ver com a presepada, que palavra, do presidente Bush.

O presidente, (ainda) dos Estados Unidos, zomba de todos, mas não tem coragem de atacar sem o APOIO da ONU, embora diga o contrário.

Também, se pudesse garantir que a guerra seria relâmpago, durando no máximo 30 ou 40 dias, Bush poderia obter aprovação. E se a fragilidade congênita dos Estados Unidos, estendê-la para um prazo mais distante?

* * *

PS - Colin Powell mudou o discurso. Mas como não conseguiu convencer a si mesmo, não convenceu ninguém. Textual: "Iremos à guerra, com ou sem aprovação da ONU". É "menas" verdade.

PS 2 - É lógico que Colin Powell não sabe quem foi Rui Barbosa. (Provavelmente não deve nem saber quem foi Washington, Jefferson, Lincoln). Se soubesse, diríamos que estava copiando o discurso do grande brasileiro, que afirmou 1 anos antes da derrubada do Império: "Teremos que fazer a renovação política, com o Imperador, se for possível, sem ele, se for necessário".

PS 3 - Lendo Rui Barbosa, Powell ficaria amargurado, mas pelo menos informado e atualizado. Bush não ficaria atualizado nem mesmo que fosse nomeado Presidente da Casa de Rui Barbosa.

Segunda-feira

A CPI da Alerj está a ponto de cometer brutal injustiça. Querem equiparar CORRUPTOS TOMADORES aos CORRUPTOS DOADORES, contradição. E investigar advogados, que por generosidade transformaram amigos em clientes muito bem pagos.

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes | Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Há 40 anos

Brizola quer Lott para arbitrar as encampações

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 8 de fevereiro de 1963: **"Brizola proporá Lott para ser o árbitro do Brasil nas encampações".**

Lott

O deputado Leonel Brizola sugeriu ontem que não sendo possível a simples encampação das empresas estrangeiras de energia elétrica, fosse constituída uma comissão brasileira de arbitragem para fixar o preço definitivo da compra das companhias, sugerindo o nome do marechal Teixeira Lott para representar o governo. As companhias indicariam o seu representante e o terceiro seria escolhido de comum acordo. Disse, no entanto, não acreditar que os norte-americanos aceitem o nome do marechal Lott.

"Kennedy irredutível: só recebe ajuda país que é contra Cuba" (da coluna Helio Fernandes informa): "Rigorosamente verdadeiro: o sr. John Kennedy organizou uma comissão de alto gabarito para estudar, equacionar e determinar a melhor forma de ajuda norte-americana aos países da América Latina, com cinco membros e presidida pelo general Lucius Clay, que foi governador da Alemanha logo após a II Guerra Mundial. /// "Há um ponto de partida para a comissão, de acordo com recomendação expressa do próprio presidente Kennedy: "Toda e qualquer ajuda à América Latina terá que estar ligada ao problema de Cuba". Em outras palavras: os países que não se manifestarem frontalmente contra Fidel Castro, ou se recusarem a ajudar na sua eliminação, não receberão a menor ajuda. Isso é o que ficou decidido e é isso o que acontecerá, quaisquer que sejam os desmentidos a esta notícia. E as autoridades brasileiras já sabem disso".

"Câmara Canto soluciona crimes em Havana" - O embaixador brasileiro Antônio Câmara Canto viajará, sábado, de Havana para o Rio, em avião da FAB, trazendo três suspeitos de terem assassinado um asilado em nossa embaixada em Cuba. O embaixador disse estar satisfeito com a cooperação prestada pelas autoridades cubanas, com as quais conferenciou durante as investigações.

"Julião chefia invasão de apartamentos em Brasília" - Munidos de gazuas, formões, martelos, serrotes, marretas e pés-de-cabra, centenas de pessoas, quebrando vidraças e arrombando portas, invadiram apartamentos desabitados em vários núcleos residenciais de Brasília, alojando-se neles à força. A operação-invasão teve início às 18h, prolongando-se até o amanhecer de ontem, sob a chefia do deputado Francisco Julião, fundador das Ligas Camponeses e do padre Alípio, que davam total cobertura aos invasores. A Polícia, chamada ao local, nada pôde fazer, pois Julião insistia na alegação de que tinha imunidade parlamentar etc.

"Lacerda: Rio sem arroz é ordem de João Goulart" - O governador Carlos Lacerda voltou, ontem, à TV para denunciar o que chamou de novo crime contra a Guanabara. Afirmou ele que, por ordem de Jango, o general Albino Silva (presidente do Grupo Executivo do Arroz) determinou que a Guanabara não receba arroz. E a TRIBUNA divulgava fotocópia, em papel timbrado do Ministério da Indústria e do Comércio, assinado pelo general Albino Silva, com o seguinte texto: "Do presidente do Grupo Executivo do Arroz aos oficiais componentes do GEA/Assunto: Arroz procedente do Maranhão. 1 - Pela presente, autorizo a liberação de todo o arroz procedente do Maranhão, em trânsito pelo Estado da Guanabara, destinado a outros estados. 2 - Contudo, o arroz do Maranhão não poderá ser vendido no Estado da Guanabara nem na Baixada Fluminense".

"Coronel Borges diz que Eloy é mentiroso" - O secretário de Segurança Pública da Guanabara, coronel Gustavo Borges, em declarações à TRIBUNA, desafia o vice-governador Eloy Dutra a que prove suas declarações a um matutino, segundo as quais o serviço telefônico do Rio estaria sendo censurado por uma "escuta" daquela autoridade. Disse o secretário não haver, caso fosse de seu interesse, necessidade de importar técnicos do exterior para fazer funcionar o sistema de interferência, pois é técnico de comunicações da FAB, e que para ele seria banal fazê-lo funcionar.

Willy

Opinião

Nova legislatura, velha distorção

Ruy Altenfelder

Dentre todas as reformas insistentemente reclamadas pelos brasileiros, a política é uma das mais necessárias e urgentes, de forma a se corrigirem determinadas distorções, incompatíveis com o avanço da democracia no País. A proximidade do início de uma nova legislatura no Congresso Nacional evidencia uma das mais graves distorções políticas nacionais: a proporcionalidade inadequada das bancadas na Câmara dos Deputados em relação à população de cada Estado. Este problema impede que o Parlamento represente a sociedade de forma efetiva, equilibrada e em sintonia mais fina com seus anseios e necessidades.

Há grave distorção da democracia quando a própria etimologia da palavra (do grego demos, "povo", e kratus, "autoridade") é subvertida em termos práticos, conferindo-se pesos diferentes ao voto de cidadãos residentes em Estados distintos. Isto significa estabelecer compulsoriamente a figura do eleitor de segunda classe. Ou seja, é a institucionalização de um procedimento tão politicamente incorreto quanto quaisquer atos de discriminação de pessoas, religiões, sexo e ideologia.

Nas eleições de 2002, foi fácil perceber essa questão. Na votação para os cargos majoritários (presidente da República, governadores e senadores), o voto de cada brasileiro teve exatamente o mesmo peso e poder de decisão. O mesmo, contudo, não ocorreu na votação proporcional para deputados federais. Nesta, o voto do eleitor do Estado de São Paulo, por exemplo, valeu muito menos do que o do Amapá ou do Acre.

A matemática confere inquestionável e claríssima evidência a essa afirmação: São Paulo tem 24.263.612 eleitores e bancada de 70 deputados federais, ou seja, um parlamentar para cada 346.623 eleitores. O Amapá tem 250.077 eleitores e oito deputados federais, ou seja, relação de um para 31.259. No Acre, esta relação é de 41.597, considerando-se a existência de 332.781 eleitores, para uma bancada de oito deputados.

Ou seja, nas importantes deliberações da Câmara dos Deputados, muitas delas decisivas para a vida e o destino da Nação, o voto do eleitor paulista vale 11 vezes menos do que o do Amapá e oito vezes menos do que o do Acre. Nada contra estes dois Estados amazônicos ou a favor de São Paulo. Estes são apenas exemplos reais de um problema que prejudica boa parte das unidades da Federação, ferindo o conceito da representatividade política, um dos pilares conceituais da democracia.

Para evitar interpretações equivocadas, é importante deixar claro que o número de três senadores por unidade da Federação não entra nesta conta, pois o Senado é representação política dos Estados, ao contrário da Câmara Federal, que atua em nome da população. O número fixo de senadores já garante a equidade de direito entre os Estados, enquanto organismos jurídicos e unidades federativas.

No Título IV da Constituição ("Da Organização dos Poderes"), está muito clara a distinção entre as duas casas do Congresso. O artigo 45 diz: "A Câmara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos pelo sistema proporcional, em cada Estado, em cada Território e no Distrito Federal". O artigo 46 estabelece: "O Senado Federal compõe-se de representantes dos Estados e do Distrito Federal, eleitos segundo o princípio majoritário".

Assim, há atribuições e prerrogativas de todo o Congresso, há aquelas privativas da Câmara e existem as da alçada exclusiva do Senado. Neste aspecto, seria interessante rever algumas dessas atribuições, para que o Senado tivesse competências exclusivas sobre questões pertinentes ao relacionamento jurídico e institucional entre Estados e União e a Câmara, sobre temas ligados aos interesses diretos da sociedade. Esta é matéria jurídico-legislativa complexa, mas que terá de ser analisada em profundidade, para que o Parlamento possa estar estruturado e atuar próximo de um regime ideal.

Prioritário, contudo, é estabelecer a justiça na proporcionalidade da representação das unidades federativas na Câmara dos Deputados, um sensível aperfeiçoamento da democracia brasileira, possibilitando que todo o povo exercite de forma equânime a sua legítima autoridade. Esta situação é análoga à verificada em clubes e instituições da sociedade civil, nos quais também não se observava a justiça na estrutura da representatividade. Eleições recentes em clubes, mesmo naqueles com milhares de associados, têm demonstrado o quanto nociva é a ausência de proporcionalidade na representação política. Há agremiações nas quais tem prevalecido um sistema de quase ditadura de grupos.

Felizmente, o novo Código Civil corrigiu essa distorção nos clubes e entidades do gênero, estabelecendo eleições diretas, com o voto de todos os associados. Quem sabe este avanço no âmbito da sociedade civil sensibilize os parlamentares e o governo. É insensato (sem falar de Justiça e Ética...) impor à maioria os interesses ou o que é melhor para a minoria. Situações como estas somente são possíveis quando há desproporcionalidade na representação dos votos.

A democracia afasta-se de sua essência à medida que o poder de legislar vai se tornando mais concentrado. Neste momento em que o Brasil deve avançar, solucionar seus problemas e participar de forma soberana da nova ordem econômica mundial, é preciso extirpar velhos equívocos políticos. E isto significa estabelecer com clareza e valorizar a autoridade dos cidadãos, em cujo exercício não pode haver quaisquer privilégios.

Ruy Martins Altenfelder Silva é advogado e presidente do Instituto Roberto Simonsen

Redução de mandatos políticos

Heitor Reis

Claro que nossos políticos dificilmente cortariam tão profundamente em sua própria carne... Mas vale a pena fazermos um exercício de ficção aqui, tentando uma solução para a incompetência generalizada de nossos "legítimos" representantes para gerir o bem público e uma habilidade incomparável para administrar seus próprios interesses e de seus financiadores de campanha. Quem sabe este milagre poderá acontecer um dia?

Considerando a imagem de nossos políticos, em função de sua subserviência aos ricos, a falta de cidadania existente hoje na sociedade, bem como a conhecida amnésia eleitoral de nosso povo, nada melhor que reduzir em um ano o mandato de todos os cargos eletivos.

Para manter acesa o clima eleitoral e o interesse pela política, seria o ideal também que houvesse eleições a cada ano, dividindo, assim, os cargos, como por exemplo: no primeiro ano, eleições municipais; no segundo, estaduais; e no terceiro, federais, considerando a substituição de parte do Senado, no devido tempo. Tal distribuição permitiria um melhor enfoque do eleitor sem cidadania nos problemas do momento.

Outra alternativa, que poderia ser feita isolada ou conjuntamente com a anterior, seria a substituição de parte dos vereadores, deputados estaduais e federais anualmente, o que purificaria mais rapidamente estas casas dos pilantras que ali chegam, através de mandato popular.

Seja como for, alguma coisa precisa ser feita. O problema é que dependemos, para tanto, exatamente da vontade política de quem seria prejudicado por estas medidas.

Vamos torcer para que nossos políticos um dia queiram possuir, como categoria, uma imagem melhor que a permitida por eles até o momento... Ou além de torcer, vamos fazer algo objetivo para sensibilizá-los neste sentido.

Heitor Reis é engenheiro civil e membro da Associação de Imprensa do Distrito Federal

TRIBUNA
da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Bram

Circulação
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

CARTAS

Invisíveis

Prezado Helio Fernandes, não causa nenhuma estranheza o fato de alguns auditores da Receita Federal terem sido apanhados com quantias milionárias depositadas em bancos da Suíça. Provavelmente funcionários como estes devem ter sido os mesmos que aceitaram a justificativa dada pelo prefeito Cesar Maia de que os recursos para a compra do milionário apartamento de São Conrado foi fruto de uma "doação" de sua filha Daniela, que ao que consta nunca trabalhou para tal. Enquanto isso, os assalariados são achacados na fonte por alíquotas que vão a 27,5%. A Receita Federal e o MP Federal deveriam, sim, requisitar às autoridades suíças a lista de todos os brasileiros que possuem contas naquele país. Por que até agora não o fez? Não só Garotinho e Rosinha se beneficiaram da ação de "Silveirinha", outros políticos já passaram pela Secretaria de Fazenda do Estado e alguns - de forma competente - até compraram apartamento em Nova York, e ainda de quebra se elegeram deputados federais e depois prefeitos.

Estela Fernandes de Freitas - Tijuca (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Mais claro que a tua colocação, Estela, impossível. E realmente incrível. A Receita Federal só se interessa em aumentar o recolhimento e não em uma possível justiça fiscal. E só se "revolta" com a sonegação dos trabalhadores que não podem sonegar, são escorchados na fonte. Os grandes, os que enriquecem em importantes cargos públicos, ficam "invisíveis" para a Receita.

Pré-fabricado

Jornalista Helio Fernandes. Sou um grande admirador de sua coluna, e da capacidade que tens em enxergar determinadas coisas que muitos não conseguem sequer imaginar. Eis a pergunta que gostaria de fazer ao ilustre jornalista: por que apenas na cidade do Rio de Janeiro, e não nas outras capitais do País, temos eventos inexplicáveis - às vésperas de disputadas eleições - que em alguns casos conseguem mudar o resultado do pleito eleitoral. Em 1992 tivemos o "Arrastão" nas praias de Ipanema (tirou de Benedita a Prefeitura do Rio); em setembro de 2002 um estranho tiroteio contra o prédio da Prefeitura; e no dia 30 de setembro um movimento de fecha-fecha que paralisou toda a cidade do Rio de Janeiro, levando o comércio a ter um prejuízo de centenas de milhões de reais, ambos com o intuito de disseminar o pânico entre a população. Convém lembrar que todos estes eventos tiveram cobertura impecável do RJ-TV, que parece servir aos interesses deste cérebro maquiavélico.

Marcio Pimenta - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Tudo pré-fabricado Marcio, muito bem articulado e divulgado pela Organização Globo. Os motivos principais: o Rio ainda é o centro do Brasil, e a Organização tem sua base de penetração maior aqui mesmo. Tendo o monopólio da televisão, o principal veículo de massa, a Globo faz o que quer. Por que não esclarece à opinião pública sobre os males da "dívida" na situação de miséria do povo e do País? Isso desagradaria às multinacionais, que revidariam.

Artigo

Jornalista Helio Fernandes. Um grande abraço representativo de minha extraordinária admiração. Tenho garimpado na internet em vão o seu muito comentado artigo "Meu nome é Luís Inacio Lula da Silva, mas podem me chamar de presidente" apreciaria muitíssimo conhecer a matéria que infelizmente me passou em branco devido a uma viagem inesperada, razão porque venho pedir a você abrir-me a possibilidade do envio pela internet do citado texto, o que agradeço penhoradamente.

Nelson de Oliveira - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - O artigo saiu 15 dias antes da eleição presidencial do primeiro turno. Repetido por solicitação geral, no dia 26 de outubro, sábado, véspera do segundo turno. É só você acessar na página da TRIBUNA www.tribunadaimprensa.com.br, EDIÇÕES ANTERIORES desse dia.

Posição

Helio: concordo com o colunista Pedro Porfírio no seu artigo "Quem diria..." sobre o atual posicionamento do Lula e de sua equipe. Anunciar do exterior nome de ministros, fazer conchavos no Congresso com Michel Temer e outros do mesmo quilate, inclusive prometendo-lhes ministérios, negociar a Lei da Mordaça e o Foro Privilegiado aos ex-presidentes, governadores, etc, tudo isso causa revolta e decepção antecipada. Parece-me que os respresentantes por tudo isso são José Dirceu e Palloci. Será que eles não entenderam que Lula foi eleito para mudar tudo isso que está aí? Com o respaldo popular com o qual conta o Lula não precisaria de "toma-lá-dá-cá" no Congresso. Se lançasse, de início, medidas de impacto, benéficas à população, qual o congressista que se recusaria a aprová-las? Lula que se cuide, ou breve cairá em desgraça diante dos seus eleitores.

Maria Helena Ponce Maia - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Desde o início da República (e mesmo no Império) todos só se interessam por ministérios. Ninguém quer ser analista, nem o presidente (seja quem for) gosta de ter ao lado alguém que saiba muito. Conclusão: o Planalto-Alvorada vai se deixando seduzir pelos mesmos de sempre. A governabilidade poderia ser conseguida como você colocou: com convicção e sem concessão. Acho que é pretender muito.

Previdência

Caro Jornalista Helio Fernandes: Seu leitor e com a experiência de acompanhamento da reforma da Previdência do governo anterior, tomo a liberdade de encaminhar-lhe artigo a ser publicado em seu corajoso jornal. Desde já agradeço a atenção e coloco-me ao seu dispor.

José Veríssimo - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Vou passar para o jornalista Lindolfo Machado, que é o especialista da casa em Previdência. É interessantíssimo que haja essa troca de informações sobre a polêmica Previdência.

Indiferença

Embora se saiba e se leia na Bíblia que Deus condena matar, como diz o Velho Testamento; e que Jesus Cristo também diz o mesmo - no Novo Evangelho; as igrejas não se mostram muito preocupadas com o ensinamento bíblico. Pois se o Papa João Paulo II quisesse, convocaria todos os católicos do mundo, a fazerem movimentos pacíficos de protesto contra a guerra. E indubitavelmente os outros líderes religiosos não teriam como se omitir. E haveria um clamor mundial e unânime contra a guerra. Então os fanáticos seguidores de Lutero, que estão sedentos de sangue, se veriam isolados - pelo menos religiosamente no mundo todo. E se atenderia a recomendação de Deus em favor da paz.

Juvenal M. Alves - Rio de Janeiro (RJ)

Cuscuz

Quem não conhece o Maranhão, não conhece também o cuscuz de arroz que o povo do referido Estado come em qualquer lugar. É parecido com cuscuz de milho e degustado na primeira refeição. Acompanhado de café é uma delícia. Substitui o pão, preparado com farinha de trigo, que continua importado e pago com os poucos dólares que o Brasil consegue exportando o que está embaixo do solo, ou o que sai das mãos dos nossos operários, como é o caso do sapato nacional. Não sei por que o ex-presidente José Sarney não se esforça para popularizar nos demais estados brasileiros o cuscuz de arroz, como Itamar Franco fez com pão de queijo, hoje preparado e servido em tudo que é lanchonete. A produção de arroz ocuparia grande mão-de-obra.

Marcus Odilon - João Pessoa (PB)

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Carlos Chagas

Harmônicos, independentes e sem ingerências

BRASÍLIA - Dispõe a Constituição serem harmônicos e independentes os três poderes da União, ainda que os tempos modernos permitam e até exijam que o Executivo legisle em casos de urgência e relevância, através das medidas provisórias. Ou que o Judiciário exerça funções executivas por meio de sentenças que revogam atos e decisões do governo. Da mesma forma, o Legislativo julga, como nos casos envolvendo atos de improbidade administrativa por parte de integrantes do Executivo.

Jobim impediu coligações nos estados

São normais, e até constitucionais, essas incursões de um poder nas atribuições dos outros, mas o bom senso estabelece limites. Não dá para nenhum pretender substituir os demais, atravessando em seu caminho. Por conta disso, deveria cuidar-se o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Nelson Jobim. De uns tempos para cá, S. Exa. vem avançando o semáforo de sua competência e da corte que preside.

No período pré-eleitoral, Jobim foi responsável pela extemporânea decisão do TSE que proibiu os partidos de se coligarem nos estados, caso, no plano nacional, tivessem coligações diferentes. A iniciativa prejudicou as oposições, servindo para ajudar a eleger governadores dos partidos que apoiavam o governo Fernando Henrique. Quantos deixariam de ter sido eleitos caso seus adversários pudessem ter-se unido ao redor de um só candidato estadual, mesmo estando divididos quanto aos candidatos à Presidência? Apesar disso, Lula conquistou vitória esmagadora.

Num exemplo, de Brasília: aqui, os partidos de oposição, ou seja, PT, PC do B, PDT, PTB, PPS e PSB, haviam decidido coligar-se em torno de um só candidato ao governo, o petista Geraldo Magela. Foram impedidos pela Justiça Eleitoral, que se sobrepôs à lei. PTB, PDT e PPS apoiavam Ciro Gomes para presidente da República e o PSB apoiava Anthony Garotinho. Resultado, lançaram candidatos sem a menor chance, como Carlos Alberto e Rodrigo Rollemberg. Só que, somados, eles e Magela alcançaram votação bem superior à do candidato do Palácio do Planalto, Joaquim Roriz, vencedor por menos de 30 mil votos. Foi uma forma de burlar a vontade popular.

Pois continua a interferência do ministro Nelson Jobim. Ele acaba de apresentar documento abordando a reforma política, tema que o próprio ex-presidente Fernando Henrique deixou de lado, acentuando constituir-se em problema exclusivo do Legislativo. No texto, o presidente do TSE evolui em torno da fidelidade partidária, sugerindo rigidez absoluta e perda de mandato para quem trocar de legenda. Ora, há décadas que o tema é discutido e o Congresso não chegou a uma conclusão, pela complexidade da decisão. Caberia a tarefa ao Judiciário, pela ingerência do presidente de um dos tribunais superiores? Não seria preferível deixar que deputados e senadores continuassem a debater e discutir iniciativas diretamente relacionadas a eles?

Projeto de Requião é solapado por Jobim

Mas tem mais. Nelson Jobim também sugere acabar com a alternativa do voto impresso nas eleições em todo o País, alegando precisamente o argumento que precisou engolir para aceitá-lo, mesmo como experiência restrita a pouquíssimas urnas: a possibilidade de fraude.

Vale explicar. Nos meses que antecederam as eleições, quando todo o processo eleitoral foi informatizado, claro que caracterizando um evidente avanço democrático, Leonel Brizola e Roberto Requião ponderaram sobre a hipótese de fraude eletrônica. Afinal, o ex-governador sofrera violência inominável quando se candidatou ao Palácio Guanabara, no Rio. Quase foi garfado por uma tal Proconsult, empresa de antigos coronéis do SNI e contratada para promover as apurações. Apesar de bem mais votado do que Moreira Franco, as projeções da Proconsult apontavam a derrota de Brizola para o candidato do regime militar. Um golpe de sorte levou Brizola a ficar sabendo da tramóia. Não hesitou em chutar o pau da barraca, levando a imprensa internacional ao Tribunal Eleitoral e aos escritórios da empresa fajuta, revelando-se toda a trama. Foi proclamado vitorioso e governou, mas ficou vacinado. E se isso se repetisse em 2002, nas eleições presidenciais? Tomou conhecimento das mesmas preocupações por parte do senador Roberto Requião, que apresentara projeto estabelecendo voto impresso. O cidadão votaria nas maquininhas mas elas imprimiriam cédula colocada em urna ao lado. Qualquer suspeita seria investigada por recontagem de cédulas. O projeto foi aprovado, mas o TSE alegou dificuldades técnicas.

Pois não é que agora o ministro Jobim quer extinguir o voto impresso, alegando a impossibilidade de fraude? Com todo respeito, não será demais lembrar aquele mote popular que recomenda a cada um de nossos ancestrais permanecer no seu galho...

carloschagas@hotmail.com

Polícia do Rio apresenta assessor de suplente como o mandante do crime

Presos deixaram delegacia para assassinar deputado evangélico

Paulo Toscano

Um preso, que se recusou a participar do crime, denunciou Wanderley, Jorge e Adílson

Dois preso foram os assassinos do deputado federal Valdeci Paiva de Jesus (PSL), morto no último dia 24, em Benfica, Zona Norte do Rio. De acordo com a Delegacia de Homicídios, o mandante do crime foi Wanderley da Cruz, assessor do então suplente de Paiva, Marcos Abrahão.

No dia do assassinato, o ex-PM Adílson da Silva Pinheiro, 30, e Jorge Luiz da Silva, 31, deixaram suas celas para executar o parlamentar com 19 tiros. Os envolvidos foram denunciados por um terceiro preso, que se recusou a participar da ação. A polícia investiga agora a conivência de agentes que facilitaram a saída dos dois criminosos.

O delegado Luiz Alberto de Oliveira, da Delegacia de Homicídios, disse que o preso que denunciou os demais, cuja identidade não foi revelada, teria se encontrado dois dias antes do assassinato com Pinheiro e Cruz num restaurante da Zona Sul do Rio, onde tudo foi planejado. Como se recusou a participar da ação, sua família passou a receber ameaças. Com medo, ele revelou a história na última quarta-feira, quando esteve no Fórum para depor sobre outro processo a que responde na 38ª Vara Criminal.

Segundo a polícia, ele confirmou que Pinheiro e Silva haviam saído outras vezes da carceragem para cometer delitos. "Não tenho dúvida de que os três participaram dessa empreitada. Pelo termo de declaração da testemunha (o preso), quem mandou matar foi Wanderley da Cruz. Não tenho por que suspeitar da declaração. O reconhecimento pessoal é inequívoco", disse o delegado Oliveira.

Ele informou também que a única testemunha ocular do crime - um funcionário da sede do Partido Liberal (PL), perto de onde Paiva morreu - reconheceu Pinheiro como um dos atiradores. Os dois executores receberam, cada um, R$ 30 mil pelo serviço. A polícia ainda não considera o deputado Marcos Abrahão - que assumiu o cargo de deputado estadual no lugar de Paiva na semana passada - mandante da emboscada. "Wanderley foi quem contratou. Nós vamos investigar a participação de outros mandantes. Não há termo de declaração que diga que foi Marcos Abrahão que mandou matar. Eu não tenho uma prova de confirme isso", disse o delegado Oliveira.

De acordo com o procurador-geral do Estado, Antônio Vicente da Costa Junior, se o inquérito da polícia apresentar provas de que o ex-suplente é culpado, ele poderá perder o cargo na Alerj. O chefe de Gabinete do deputado estadual Marcos Abrahão (PSL), Jorge Dias, disse que ele está decidindo com seus advogados que tipo de medida vai tomar para defender seu assessor, Wanderley da Cruz. Apesar da ameaça de ter sua prisão preventiva decretada, Abrahão está no Rio e não teme que sua imunidade parlamentar seja cassada, segundo Jorge Dias.

Ele contou que Abrahão e Cruz são amigos de infância e foram criados juntos em Rio Bonito, no interior do Estado. Segundo o chefe de Polícia Civil, delegado Álvaro Lins, no dia do crime, Pinheiro estava na 52ª Delegacia Policial (Nova Iguaçu) e Silva na 31ª DP (Ricardo de Albuquerque). Quando foi detido, quinta-feira, Pinheiro estava andando livremente na porta da delegacia de Cabo Frio, na Região dos Lagos, para onde tinha sido levado por causa da lotação da carceragem de Nova Iguaçu. O delegado de Cabo Frio, Agnaldo Ribeiro, foi exonerado por permitir que um condenado ficasse fora da carceragem.

Cassação - O presidente da Assembléia Legislativa, Jorge Picciani (PMDB), admitiu ontem que já há elementos suficientes para a abertura de um processo de cassação do deputado Marcos Abrahão. A abertura do processo será decidida em reunião do Colégio de Líderes, terça-feira, às 10 horas.

Deputados garantem que houve extorsão e sonegação na Light

Fernando Sampaio

Os deputados que integram a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Contas na Suíça já admitem que houve crime de extorsão e também de sonegação fiscal na Light. Eles chegaram a esta conclusão na manhã de ontem, após assistirem, durante três horas e meia, às fitas de vídeo do caso, cedidas pelo Ministério Público (MP) estadual. Eles informaram que alguns funcionários da Light podem ser convidados a depor na CPI.

O relator da CPI para este caso, deputado Edmilson Valentim (PC do B), após ver a maior parte das fitas, informou que há indícios de irregularidades na arrecadação de impostos e de sonegação por parte da Light. Segundo ele, os fiscais comprovaram várias irregularidades na arrecadação da empresa e pediram a propina através do intermediário Romeu Sufan para parar a fiscalização.

"Isso ficou claro, explícito e, obviamente, a Light também tem muito o que explicar dentro desse processo. O importante é saber qual foi o desfecho do caso, o que aconteceu com o trabalho feito pela fiscalização, até então. O que vem após esta denúncia nós ainda não verificamos. Começamos a verificar agora que existiam irregularidades detectadas pela fiscalização e que ao invés dessas irregularidades serem transformadas em arrecadação para o Estado, estavam virando propina", acrescentou o deputado.

A extorsão - Nas fitas gravadas no gabinete da presidência da Light, entre setembro e outubro de 1999, aparecem os fiscais de renda Rômulo Gonçalves e Raul Tardin dando explicações sobre o trabalho de fiscalização e, separadamente, Romeu Sufan, que se diz representante dos fiscais da Secretaria estadual de Fazenda, tenta extorquir dinheiro da empresa. A pedido da Light um inquérito foi instaurado pelo Ministério Público, sendo posteriormente arquivado por "falta de provas".

Sufan pede que funcionários da Light paguem US$ 3 milhões para que a fiscalização seja interrompida imediatamente. Ele ainda faz ameaças: caso não houvesse um acordo, a fiscalização continuaria por, pelo menos, mais seis meses e a dívida poderia ultrapassar os R$ 10 milhões. Sufan mostra-se à vontade e demonstra ter acesso ao processo de fiscalização, embora não seja funcionário da Secretaria estadual de Fazenda. Ele mostra documentos, explica como está o processo e chega, inclusive, a cobrar honorários por seus serviços: 10% dos R$ 3 milhões.

Termômetros do Rio bateram a máxima do verão: 40,8 graus

O Rio de Janeiro teve ontem o dia mais quente do verão, com máxima de 40,8 graus, registrada na Praça Mauá, no Centro. Mas para quem estava no calçadão de Bangu, bairro da Zona Oeste que é um dos recordistas de calor da cidade, a temperatura foi amena. Principal pólo comercial da região, o calçadão conta desde o dia 12 de dezembro com o primeiro sistema de refrigeração em vias públicas do País, que através de vaporização d'água reduz o calor em até nove graus. A novidade agrada moradores, que ganharam uma área de lazer, e comerciantes, que viram o movimento crescer em 30%.

A água sai em gotículas e não chega a molhar os pedestres, que apelidaram o sistema de "pinga-pinga". Ontem a dona de casa Gisele Viviane Vieira da Conceição de Campos, de 22 anos, aproveitava para passear com o filho Bruno, de quatro meses. "Antigamente o verão aqui era muito desagradável, era sol direto na cabeça. Agora é uma delícia", disse. Ela costuma ir ao local a passeio, mas nunca volta para casa sem comprar algo. "Fico sentada com meu filho e quando enjôo vou olhar as vitrines".

Como Gisele, muitos freqüentadores vão sem motivo especial ao calçadão e acabam fazendo compras nas 74 lojas espalhadas pelos 600 metros quadrados de área climatizada. "As pessoas ficam à toa e, quando se dão conta, já estão gastando. Tem gente que não leva na hora, mas volta para comprar no dia seguinte", disse Selma Regina da Silva Lisboa, gerente da loja de calçados Calço Par Modas.

As mesas no calçadão são usadas para jogos de cartas, que duram o dia inteiro. As crianças se divertem sob os jatos de vapor. "Bangu é um celeiro de mulher bonita. Não tem nada melhor do que ficar no fresquinho, jogando buraco com os amigos e admirando o vai-e-vem das meninas", disse um aposentado, que não se identificou com medo da reação da mulher.

Aos 77 anos, Macionilha Pereira, cliente antiga das lojas do calçadão, aproveita a novidade para fugir do calor que enfrenta dentro de casa. "Venho de Kombi e chego em cinco minutos. Isso aqui está uma maravilha, caiu do céu", disse, enquanto se refrescava com um sorvete de casquinha.

Rosinha sanciona lei e abre crise com fiscais de renda

Claudio Eli

O presidente do Sindicato dos Fiscais de Renda do Estado do Rio de Janeiro (Sinfrerj), João Bosco Azevedo, anunciou ontem o início de uma nova frente de luta contra o governo estadual. A decisão é em conseqüência do fato de a governadora Rosinha Matheus ter sancionado também ontem dois projetos de lei que alteram a área de fiscalização. Um deles permite que defensores públicos, procuradores, promotores e magistrados inativos ocupem cargo de chefia no setor. "Vamos ingressar em juízo com ações que os nossos advogados julgarem necessárias para que a opinião pública tome conhecimento do massacre em cima de uma secretaria de Estado para desviar a atenção do problema político que hoje vive o governo, transformando um caso policial que envolve quatro pessoas num problema coletivo, envolvendo todo o grupo do Fisco do Estado, que são as pessoas em condições de buscar nos sonegadores os recursos que o Estado necessita", disse Bosco.

"A grande preocupação do sindicato - continuou - é com referência à receita do Estado que em janeiro foi em torno de R$ 1,28 milhão e que, possivelmente, vai cair. Vão tentar justificar a queda em cima da fiscalização, embora com o aumento das alícotas em alguns segmentos de contribuintes poderá mascarar a verdade do totalizador das receitas que a fiscalização vai estar atenta para informar à população da irresponsabilidade que está existindo no que diz respeito aos recursos do Estado", complementou, informando que os cerca de 780 fiscais estaduais permanecem mobilizados, mas continuarão trabalhando normalmente".

Desmentido - O presidente do Sinfrej alegou que foi mal interpretado em relação à declarações que fez no dia da votação da mensagem na Alerj. Segundo Bosco, "a imprensa, em busca de notícias e, desconhecendo a sistemática de ocupação de cargos na área da Secretaria de Fazenda, gera notícias com total desconhecimento do que está pretendendo, provocando problemas mais graves que passam a envolver, às vezes, juridicamente, as pessoas que informam".

"Eu tenho conhecimento e foi falado ao deputado Jorge Picciani (PMDB) a respeito da participação do sogro dele na Inspetoria de Nova Iguaçu. Ele já havia informado que não teve nenhuma participação em tal indicação na Alerj, no dia da votação da lei. O que foi pensado é que, possivelmente, alguns deputados, por terem participação na indicação de fiscais para o exercício de atividade na Secretaria de Fazenda, com certeza não teriam credibilidade para participar de um processo daquela natureza", disse.

Sebastião Nery

Saudades de Raimundo Reis

BRASÍLIA - Como seu amigo pernambucano e colega na Rádio Sociedade da Bahia nos anos 50, Antonio Maria, ele também era alto, gordo, mulato, radialista, jornalista, cronista, escritor, muito talento e uma irresistível simpatia (que os gordos têm "porque não podem correr", como dizia Maria).

Neto do coronel Petronilho Reis, poderoso chefe político do PSD de Glória, no sertão baiano, foi oficial de gabinete, afilhado e deputado estadual do governador Antonio Balbino. Balbino veio ser ministro da Indústria e Comércio de João Goulart, deu um aumento à indústria automobilística.

Raimundo Reis ficou em Salvador, jornalista e deputado, meu colega na Assembléia.

O 'fusca' do filósofo

No dia do aniversário, Raimundo ganhou de presente de Balbino um "fusca" zero quilômetro, branquinho em folha, o grande charme do automobilismo naqueles tempos. Encontrei-o entrando no carro, encantado e reverente, como se fosse em um templo:

- Raimundo, esse "fusca" foi presente de Balbino ou da Volkswagen?

- Ora, Nery, eu não sou filósofo para ficar procurando a origem das coisas.

Passeio ao Caribe

Quando os Estados Unidos tentaram invadir Cuba, em 61, no governo Kennedy, desembarcando na baía dos Porcos e levando uma surra da criar bicho, voltando para Miami de rabo entre as pernas e com um punhado de cadáveres, Raimundo propôs na Assembléia que o governador Juracy Magalhães abrisse um voluntariado e pussesse um navio da Navegação Baiana à disposição de quem quisesse ir lutar em solidariedade a Havana. Juracy nem respondeu.

Em 64, veio o golpe, o Exército prendeu Raimundo. O tresloucado capitão Victor Hugo estava histérico:

- Você queria ir brigar a favor de Fidel Castro! Pois está na hora de brigar aqui mesmo, contra nós.

- O que é isso, capitão? Não sou de briga coisa nenhuma. É que eu adoro uma viagem. Queria era dar um passeiozinho ao Caribe.

Marx e o 'Diário Oficial'

Do capitão, Raimundo foi para o sereno coronel Guadalupe Montezuma:

- Então o senhor é marxista, defende ideologias estranhas?

- Nada disso, coronel. Eu sou é do PSD. Entre "O capital" de Marx e a "Rerum novarum" da Igreja, eu gosto mesmo é do "Diário Oficial", que nomeia, demite e distribui as verbas.

Foi solto.

Lott na Bahia

Em 60, o marechal Lott tinha ido à Bahia em campanha eleitoral para presidente da República, pelo PSD-PTB-PR, contra Jânio Quadros, da UDN. Em Paulo Afonso, os três partidos que o apoiavam tinham armado três palanques, cada um o seu, para melhor faturarem a presença do marechal.

Lott, prussiano e democrata, não entendeu a disputa, irritou-se, disse a mim e outros jornalistas que não ia aos três palanques. Chegou Raimundo, que fazia política por aquelas bandas:

- Deputado, o que é que está havendo? O que é que significam três palanques distintos para um comício só?

- Excesso de unanimidade, meu general.

Tiveram que fazer um comício só, em um só palanque.

Vendido não, alugado

Depois do golpe, já não mais deputado, proibido de candidatar-se, Raimundo continuou cronista, ligado ao governo de Luís Viana Filho, amigo de Balbino. O estudante de esquerda e jovem jornalista Samuel Celestino, hoje um dos patronos do jornalismo baiano, presidente da Associação Baiana de Imprensa, interpelou Raimundo:

- Raimundo, você apóia esse governo. Você é um cronista vendido.

- Engana-se, jovem amigo. Vendido, não. Estou alugado por quatro anos.

Agora, meu querido amigo Raimundo Reis foi-se embora. É mais um de meus mortos de janeiro.

O jurista negro

Contam que Lula está procurando um jurista negro para nomear ministro do Supremo Tribunal. E que pode ser o baiano Edvaldo Brito.

Este eu conheço. Colega da nossa turma de 58 da Faculdade de Direito da Bahia, foi dos mais brilhantes e preparados que passaram pela escola. Tem um belo título pessoal que poucos sabem. É filho de criação do socialista Orlando Gomes, diretor da faculdade, nosso paraninfo e um dos mais respeitados mestres do Direito Civil e Direito Constitucional do País.

Se querem um jurista negro, não conheço ninguém mais jurista e mais negro do que Edvaldo.

sebastiaonery@tribuna.inf.br

Governo não pensa em criar linha de apoio para empresas privatizadas

Ministra descarta socorro a empresa de energia em crise

Ana Carolina Diniz

A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, disse que o governo não estuda fazer uma linha de apoio às empresas do setor elétrico que foram privatizadas e que estão em dificuldades financeiras, como a Light e a Eletropaulo. De acordo com a ministra, mesmo que as controladoras estrangeiras ameaçem sair do País, o ministério não pretende criar nenhuma política de resgate.

A ministra chegou a citar o caso da norte-americana Enron, que faliu em 2001, quando falava da AES, controladora da Eletropaulo, que deixou de pagar uma parcela de sua dívida com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Se elas (empresas) devem achar que devem sair, elas sairão. Seria algo meio insólito uma ameaça dessas. A EDF (controladora da Light) que eu saiba teve um gesto que não parece de quem quer sair do País: eles colocaram capital no Brasil. E a Eletropaulo será tratada como é: um problema financeiro. Não acho que as empresas estrangeiras vão considerar isso estranho. É só se recordar como é que foi tratada a Enron nos Estados Unidos".

A ministra Dilma Rousseff participou da posse da nova diretoria de Furnas, ontem, no Rio.

O presidente do BNDES, Carlos Lessa, que também esteve na cerimônia, disse que o problema da Eletropaulo estaria sendo discutido pelo primeiro escalão do governo. "O governo vai decidir sobre a distribuidora de energia que concentra 14% da distribuição do País", afirmou.

Segundo Lessa, a declaração de problema técnico da Eletropaulo feita pela controladora AES dá ao BNDES o prazo de 40 dias para resolver a questão. A ministra disse que, certamente, serão discutidas as garantias para o empréstimo, que são as ações da multinacional na distribuidora.

Jorge Reis

Economia brasileira não pode ser pautada em reajustes de preços que afetam toda a população

Alta de combustível está fora de questão

A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, descartou um novo aumento nos preços dos combustíveis nesse período de turbulências internacionais - causado pelo iminente ataque dos Estados Unidos ao Iraque. "Vamos aguardar. Temos que ser firmes pois não é um momento normal já que qualquer pronunciamento mais duro do Colin Powell (secretário de Estado norte-americano) resulta em alta do dólar. A economia brasileira não pode ser pautada em reajustes de preços, que afetam toda a população, e por movimentos circunstanciais".

A ministra considera que, como a Petrobras produz 90% do petróleo que o Brasil consome, os problemas aqui serão pequenos. Segundo ela, a estatal tem reserva para um prazo acima de 200 dias.

Já em um cenário de guerra prolongada, Dilma afirmou que o governo tomará medidas como aumentar a produção de petróleo e o adicional de álcool no óleo diesel para assegurar a tranqüilidade da população. "Nós temos um certo nível de controle sobre a questão do petróleo".

De acordo com a ministra, os preços do petróleo devem cair a partir da definição do conflito e isto reduz a necessidade de reajustes. As declarações da ministra sobre o preço dos combustíveis contraria a orientação que vinha sendo seguida pelo governo anterior, para quem a política de preços era assunto da Petrobras e não do governo.

Incentivo - A ministra de Minas e Energia defendeu ainda que o Brasil tenha uma política de incentivo à indústria nacional. Segundo Dilma, nas empresas que o governo controla, pode ser amplicado obrigando as estatais a comprar componentes brasileiros. "Assim como todos os países do mundo pedem uma contrapartida, os tupiniquins não podem ficar de fora".

Críticas - O presidente da Eletrobrás, Luiz Pinguelli Rosa, também presente na posse, cobrou das empresas elétricas o mesmo respeito aos contratos que os setores privado e financeiro vêm cobrando do governo. "Uma empresa não pode simplesmente abandonar uma concessão e deixar municípios sob o risco de desabastecimento", disse, em uma alusão à crise na distribuidora do Maranhão, cuja concessão foi abandonada pela americana PPL. (ACD)

Petrobras descobre nova jazida em Campos

A descoberta de um petróleo de excelente qualidade no Norte da Bacia de Campos, principal região produtora nacional, criou, na Petrobras, a expectativa de ter sido encontrado um novo tipo de jazida de petróleo no País, diferente dos grandes campos descobertos até agora.

Se confirmada, a descoberta poderá representar um incremento considerável na produção nacional de petróleo classificado como leve, ou seja, com maior valor de mercado e mais produtivo no refino. A expectativa dentro da empresa é de ter encontrado uma "Bacia de Campos embaixo da Bacia de Campos", diz uma fonte.

Ontem a empresa anunciou mais um recorde de produção, com a marca de 1,622 milhão de barris por dia. A produção, porém, é quase integralmente de óleo pesado, de menor valor comercial. O novo tipo de óleo foi encontrado em um bloco chamado BC-200 e, segundo as análises da estatal, chega a ter 42° API (medida de qualidade do óleo), o que o coloca no nível do petróleo árabe. As grandes jazidas brasileiras, como Marlim ou Roncador, têm óleo que varia entre 18° e 20° API, o que significa que produzem derivados de menor qualidade e, por isso, valem menos no mercado.

A descoberta deste novo óleo, porém, não quer dizer que ele venha a ser produzido. A estatal continua perfurando poços no local para avaliar a extensão das reservas e, portanto, sua viabilidade econômica.

Devido aos altos investimentos necessários para a produção do petróleo, é preciso que o volume a ser extraído justifique os custos. O óleo de Marlim, por exemplo, é pesado mas abundante e, por isso, comercialmente viável.

Os novos reservatórios descobertos ficam em profundidade superior à dos campos produtores atuais - que já se situam em águas profundas, a mais de 1.500 metros da lâmina d'água.

Eles são formados por um tipo de rocha chamada carbonato, diferente da que compõe os grandes campos de óleo pesado, o arenito. As primeiras reservas encontradas na Bacia de Campos, como Garoupa e Pampo, foram encontradas em carbonato e têm óleo de excelente qualidade, segundo especialista.

Produção - No dia 6, a Petrobras atingiu a marca de 1,622 milhão de barris de petróleo produzidos no País, um recorde para a companhia. A marca foi obtida com a entrada em operação da plataforma FPSO Brasil, que está substituindo a plataforma P-36, que afundou em março de 2001 no campo de Roncador.

Segundo a empresa, o FPSO Brasil atingiu uma produção de 55 mil barris por dia em janeiro, colaborando também para que a empresa quebrasse seu recorde de produção média mensal, chegando a 1,556 milhão de barris por dia. A plataforma de Roncador vai atingir a marca de 90 mil barris por dia nos próximos meses, de acordo com nota divulgada pela empresa.

ANP divulgará lista negra dos postos

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) passará a divulgar a localização dos postos que foram autuados por comercialização de combustíveis adulterados, bem como o número total de atos de fiscalização realizados pela agência em todo o País. A decisão foi tomada ontem cedo, em reunião entre a ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, e o diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP) Sebastião do Rêgo Barros.

Em janeiro deste ano, a agência realizou 869 atos de fiscalização. Em 2002, a ANP realizou 22.374 atos de fiscalização em postos de todo o Brasil, total 40% superior ao de 2001, sendo que 1.964 mil postos foram autuados por adulteração.

As medidas foram tomadas para aprimorar a fiscalização da qualidade de combustíveis vendidos nos postos. O anúncio foi feito no final da tarde de ontem pela internet, no site www.anp.gov.br. A idéia é que estas informações sejam divulgadas periodicamente, provavelmente em caráter mensal.

Lessa: BNDES ajudará empresa a ser criada pela TAM e pela Varig

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) pode dar um financiamento posterior ao entendimento entre a Varig e a TAM, revelou ontem o presidente do banco, Carlos Lessa. As duas companhias aéreas assinaram na quinta-feira um protocolo de intenções de, juntas, constituírem uma nova empresa. "O BNDES, neste processo, não é um iniciador. Ele pode dar um financiamento depois", afirmou Lessa.

Ele ressaltou que a participação do banco na reestruturação da Varig e TAM seria uma medida difícil de ocorrer, se as duas companhias não tivessem caminhado para a fusão. "Dificilmente, o BNDES teria como ajudar esta ou aquela empresa sem acabar acirrando mais ainda a concorrência predatória no setor", disse, referindo-se à guerra de tarifas travada pelas empresas do setor aéreo, à questão dos horários superpostos de vôo e outras medidas deste tipo.

Eficiência administrativa - O acordo entre a TAM e a Varig pode abrir caminho para maior eficiência administrativa e operacional de ambas as empresas, segundo avalia a pesquisadora da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da UFRJ (Coppe), Heloisa Pires. Estudiosa do setor de aviação há seis anos, ela defende ajuda financeira do governo para as empresas, mas não incondicional. "É preciso negociar, em troca dos recursos, garantia de melhor gestão dos negócios."

Heloisa disse que as empresas de aviação estão passando por uma "crise exógena" e imposta pela queda do número de passageiros nas aeronaves, em conseqüência da desaceleração econômica mundial e do medo de atentados terroristas desde a queda das Torres Gêmeas, em Nova York.

Ela defende o acordo entre as empresas brasileiras, especialmente como forma de evitar a abertura do mercado nacional para investidores estrangeiros. "Esta não seria uma boa solução, já que a indústria de aviação é estratégica, é parte da soberania nacional assim como o espaço aéreo", defende.

Para Heloisa, o acordo beneficiará as duas empresas. O argumento é de que a TAM tem boa administração, mas estrutura operacional menos complexa e bem montada do que a da Varig que, por seu lado, dispõe de grande eficiência em suas operações e larga experiência internacional.

Sindicato dos Aeronautas teme demissões

Um dia depois do anúncio do acordo operacional entre TAM e Varig, a presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Graziella Baggio, procurou o ministro da Defesa, José Viegas Filho, para lembrar que o setor teme que a fusão possa significar demissão de funcionários. Segundo Graziella, o ministro disse que, durante a reestruturação das companhias não haverá demissões, mas a assessoria de Viegas esclareceu que é natural que empresas e governo tenham atenção especial para com trabalhadores a fim de preservar os empregos, dentro do critério de racionalidade econômica.

A assessoria de Viegas informou ainda que o Ministério não pode garantir a manutenção dos empregos, porque esta é uma questão da alçada das companhias aéreas, porém ressaltou que o governo está acompanhando este assunto com toda a atenção por ser um setor estratégico.

Graziella, que representa cerca de 9 mil trabalhadores do setor aéreo, 60% deles da TAM e Varig, disse também que o ministro assegurou que o processo de reestruturação será transparente e que a intenção é fazer com que o setor de aviação supere as dificuldades. Viegas teria manifestado ainda a intenção de enviar ao Congresso, o quanto antes, o novo marco relatório do setor aéreo, que viria com a criação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

"Quando se trata de problemas operacionais, é preciso mexer nos preços dos combustíveis, tarifas aeroportuárias, taxas de financiamentos para alterar a estrutura do setor de forma a tornar as passagens mais baratas para o usuário", comentou a presidente do Sindicato, acentuando que "o que se quer evitar é que reestruturação signifique apenas demissões".

E acrescentou: "Queremos um transporte seguro, fortalecido e que garanta os postos de trabalho, porque já houve uma perda de oito mil vagas nos últimos anos".

Governo terá que economizar R$ 68 bi e maior parte do arrocho virá de cortes no Orçamento

Superávit sobe para 4,25% do PIB

BRASÍLIA - O governo elevou a meta de resultado das contas públicas deste ano, o chamado superávit primário, de 3,75% do Produto Interno Bruto (PIB) para 4,25% do PIB, anunciou ontem o ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Considerando um PIB de R$ 1,6 trilhão, o governo se propõe a fazer uma economia maior, passando a meta de R$ 60 bilhões para R$ 68 bilhões. Ou seja, será feito um esforço fiscal adicional de R$ 8 bilhões. O dado se refere ao superávit primário do setor público consolidado, ou seja, a diferença entre receitas e despesas (exceto gastos com juros) dos governos federal, estaduais, municipais e empresas estatais.

A maior parte do aperto virá de cortes no Orçamento de 2003, que serão discutidos depois de amanhã numa reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com todo o ministério. Somente nesta reunião será divulgada a forma com que se pretende chegar ao superávit de R$ 68 bilhões, ou seja: qual será o nível de receitas e despesas e qual será o nível necessário de contenção de gastos nos ministérios. Também nos próximos dias, serão detalhadas as metas do Ministério da Fazenda para este ano, que também deixarão mais claro como o governo pretende atingir esse resultado fiscal.

"Nós tínhamos a preocupação que o superávit de 3,75% do PIB seria insuficiente para cumprir o objetivo de estabilizar a dívida", disse Palocci. Ele comentou que o resultado obtido no ano passado, de 3,91% do PIB, foi "uma evolução importante", mas que um resultado ainda maior deveria ser perseguido para fazer "o necessário para garantir a sustentabilidade da dívida." A nova meta, combinada com a evolução das reformas econômicas, deverá proporcionar uma queda da dívida pública como proporção do PIB neste ano.

O ministro informou que 4,25% não é nem o menor superávit possível, nem o maior a que os técnicos conseguiram chegar, mas o nível considerado necessário. "A meta guarda um grau de realismo com as dificuldades enfrentadas pelo País, mas nossa meta é também preservar a política social do governo", disse Palocci.

Segundo o ministro, a meta foi calculada levando em conta um "esforço fiscal", mas os gastos em projetos sociais serão preservados. "Estou seguro que uma política fiscal firme só tem impactos positivos na economia", respondeu Palocci, quando questionado sobre o custo social da nova meta. "A nossa política não favorece as bolhas de crescimento, mas um crescimento sustentado."

O ministro explicou que um quadro de estabilidade macroeconômica é pré-condição para a retomada do crescimento econômico e para iniciar as mudanças pretendidas pelo governo. "E esse ponto não é só retórico, ele traz a questão social como estruturante", comentou. Segundo Palocci, "atacar a desigualdade na distribuição de renda no País é inadiável."

Decisão causa reação no Congresso

A nova meta de superávit provocou contrariedade no Congresso, tanto no PT, quanto nos demais partidos. A reação mais forte partiu do PSDB. O senador tucano Romero Jucá (RR) pretende barrar o aumento e encomendou estudos à Assessoria Técnica do Senado para saber se é possível reduzir a meta para 3% por meio de um decreto legislativo. Se a resposta for positiva, Jucá promete apresentar um projeto com esse objetivo no dia 17, quando o Congresso vai retomar os trabalhos.

O senador afirmou que vai pedir a convocação do ministro Antônio Palocci para explicar, no Senado, por que está colocando em segundo plano a política social.

As críticas não se restringiram ao PSDB. O deputado federal Lindberg Farias (PT-RJ) disse que o aumento da meta é sinônimo de cortes de investimentos e gastos com o social. Ele manifestou preocupação, alegando que há uma expectativa grande das pessoas de mudança no quadro social do País com mais investimentos em educação e saúde.

O aumento de superávit, para o deputado, não dá resultado, pois essa receita já foi tentada sem sucesso no governo Fernando Henrique. "Para salvar o governo Lula, para que ele faça a mudança social, é necessário mudar o curso da política econômica."

O líder do PMDB na Câmara, Eunício Oliveira (CE), avaliou que o aumento da meta sinaliza a necessidade de fazer as reformas o mais rapidamente possível. "Precisamos fazer as reformas para que possamos crescer e não sejam necessários os cortes de investimentos", afirmou. Oliveira evitou criticar o governo. "A equipe econômica deve saber o que está fazendo."

Já o líder do PFL na Câmara, José Carlos Aleluia (BA), disse que para cumprir a nova meta o governo "terá de reduzir investimentos nas regiões pobres do País e aumentar o desemprego". Segundo Aleluia, o governo está adotando uma linha de política econômica ortodoxa e, por isso, não é possível afirmar que esteja no caminho errado ao elevar a meta do superávit.

Palocci informou que elevação da meta de superávit garantirá a sustentabilidade da dívida pública

Lula participou diretamente da decisão

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou da decisão sobre a nova meta do superávit primário. "Ele tem debatido a questão fiscal desde a eleição", lembrou o ministro, citando a Carta ao Povo Brasileiro, divulgada em junho do ano passado e pela qual o então candidato apontava sua postura na economia. Nela, o presidente se compromete a perseguir o nível de superávit primário necessário para manter o endividamento público sob controle.

Segundo o documento distribuído pelo ministro, o aumento da meta "reflete a determinação" do presidente "que desde junho de 2002 tem reafirmado a necessidade de dar sustentabilidade à dívida pública". "Esse compromisso vale para agora e para o futuro", informa o documento.

O ministro disse ainda estar certo de que o Fundo Monetário Internacional (FMI), que chega ao País na próxima semana, não se oporá à nova meta. Ele contou que, antes mesmo da posse, havia conversado com integrantes do Fundo e dito que a meta do resultado primário seria decidida pelo Brasil de forma autônoma. Segundo o ministro, não houve oposição quanto a isso.

Governo tenta evitar mais polêmica

Para evitar ainda mais polêmica dentro do próprio partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o governo preferiu anunciar o aumento da meta de superávit primário antes da chegada da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) prevista para este final de semana. A idéia defendida pelo ministro da Fazenda, Antônio Palocci, era desvincular uma decisão de governo das conversas com os técnicos do Fundo. Por conta disso, foi preciso acelerar os trabalhos e houve muito desencontro de informações.

No início da semana, por exemplo, os assessores do Ministério do Planejamento garantiam que a nova meta seria divulgada nesta segunda-feira após a reunião ministerial na qual, um dos temas em discussão, será justamente os cortes que serão feitos no Orçamento aprovado pelo Congresso no final do ano passado. Isso, entretanto, coincidiria com a chegada da missão do FMI, o que poderia servir de combustível para os radicais do partido que já criticam aos quatro cantos a área econômica por causa do aperto fiscal que será imposto ao País.

"É importante deixar claro que essa é uma decisão de governo independente do Fundo Monetário Internacional", diz um técnico que participou das discussões sobre a nova meta de superávit primário. Na avaliação do mercado financeiro, a economia de R$ 68 bilhões, equivalente a 4,25% do Produto Interno Bruto, representa um aumento significativo e deverá afastar de vez qualquer dúvida em relação ao comprometimento do governo com a estabilidade econômica.

Antes mesmo de assumir o governo, os representantes da área econômica do Partido dos Trabalhadores (PT) já trabalhavam com a possibilidade de aumentar o ajuste fiscal previsto para este ano como resposta ao forte crescimento da dívida pública ao longo de 2002. A forma de evitar isso, seria uma recuperação da confiança no primeiro mês de governo com o câmbio se estabilizando num patamar bem inferior aos R$ 3,55 do final do ano passado. Na avaliação de especialistas, o governo fez tudo certo mas o cenário internacional não ajudou.

Nas contas do economista Nathan Blanche, da consultoria Tendências, o desempenho da equipe econômica neste início de ano deveria ter sido suficiente para reduzir o prêmio de risco para um nível de 1.200 pontos, correspondendo a uma taxa de câmbio na faixa de R$ 3,20, além de forte também nos juros futuros e aumento do volume de negociações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Entretanto, a expectativa de uma guerra contra o Iraque atrapalhou essa trajetória. Por isso, o ajuste fiscal foi ainda mais forte.

Citigroup restabelece financiamento ao País

O Citigroup irá restabelecer todas as linhas de crédito comercial mantidas com o Brasil. Sem disfarçar sua satisfação, o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, fez questão de dar essa informação antes de começar a entrevista na qual anunciaria o aumento da meta do superávit primário para 2003. "Isto quer dizer que eles irão renovar as linhas que estão vencendo nos próximos dias", afirmou o ministro.

Palocci também informou que o Citigroup se comprometeu ainda em acrescentar mais US$ 200 milhões em dinheiro novo em suas operações de linha de crédito comercial com o Brasil. Segundo o ministro, a decisão demonstra a confiança da instituição financeira no governo de Luiz Inácio Lula da Silva e representa o resultado das conversas mantidas por ele (Palocci) com o Citigroup, durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos.

Palocci acrescentou que a decisão do Citigroup vem se adicionar às manifestações de autoridades econômicas de países como a França e Alemanha, que já se posicionaram positivamente sobre o Brasil. Palocci não informou qual o estoque da linha de crédito do Citigroup com o País.

Bancos cortaram o crédito no final de 2002

As linhas de crédito internacional haviam sido interrompidas ao longo do ano passado pela retração do fluxo de recursos internacionais e pelo temor dos bancos estrangeiros diante do futuro da economia brasileira. Até setembro, o auge da crise, o Citigroup, o FleetBoston, o Bank of America e o JP Morgan Chase - bancos americanos que prometeram ontem ao ministro da Fazenda, Antônio Palocci, manter o crédito para o País - cortaram juntos cerca de US$ 3 bilhões em financiamentos para o Brasil.

Em julho e agosto do ano passado o então presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, esteve nos Estados Unidos para tentar restituir as linhas de crédito comercial. Essa modalidade de empréstimo é considerada mais segura porque a garantia da operação é a própria mercadoria. Em dezembro, foi a vez do ministro Abtônio Palocci conversar com os banqueiros em Nova York.

Em julho, Fraga esteve reunido em Nova York com vários executivos da área financeira, entre eles, o presidente do Citigroup, William Rhodes, e o vice-presidente do Fleet Boston, Eugene McQuade, que saíram do encontro se dizendo mais confiantes em relação ao Brasil após a exposição feita pelo presidente do BC sobre a economia brasileira. Em agosto, eles concordaram em retomar as linhas. De lá para cá, porém, os financiamentos não foram totalmente restabelecidos.

Apoio - O apoio dos bancos privados foi fundamental para empresas brasileiras, no início de 1999, quando o mercado financeiro secou logo após a mudança do regime cambial. Na época, para evitar falta de crédito comercial, as instituições financeiras norte-americanas e européias que tinham linhas de crédito com o País se comprometeram em manter o volume dessas operações em mais de US$ 37 bilhões por alguns meses.

Índice de inadimplência cresce em janeiro

SÃO PAULO - Os índices de inadimplência de janeiro deste ano apresentaram alta. Pesquisa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) revela que a inadimplência líquida - indicador de tendência que mede o saldo entre os novos carnês inadimplentes descontado dos financiamentos em atraso que foram renegociados - atingiu em janeiro 6,1%, ante 5,4% em igual período de 2002.

Já o estudo realizado pelo Telecheque apontou que a inadimplência nas compras com cheques em todo o País chegou a 2,47%, no mês passado. Em dezembro do ano passado, o Telecheque tinha registrado inadimplência de 1,24%.

Analistas acreditam que a inadimplência permanecerá em alta nos três primeiros meses do ano devido à pressão sobre os índices de inflação.

O aumento de gastos nesta época, como o pagamento de compras financiadas no Natal e o vencimento de impostos, também contribui para a elevação dos índices de inadimplência. "No começo do ano, existe um número maior de vencimentos de contas para o consumidor. Quem financiou ou realizou as compras de Natal com cheque pré-datado para prazos mais longos tem um risco maior de cair na situação de inadimplência", explica a gerente de marketing da Telecheque, Patrícia Monteiro.

O economista da ACSP, Marcel Solimeo, destaca que a elevação dos índices de inflação também influencia o comportamento da inadimplência nos próximos meses. "Os consumidores já estão vivendo numa situação limite de seu orçamento. O salário não acompanha os reajustes de tarifas públicas e impostos", ressalta.

Solimeo avisa que o consumidor que não planeja seu orçamento e não mantém uma reserva para momentos de dificuldade corre um maior risco de se tornar um inadimplente neste período. "Início do ano é momento de pagar impostos, matrícula e material escolar, além de eventuais compras financiadas no período do Natal."

Ele destaca que é essencial o consumidor sempre contar com um dinheiro guardado para margem de segurança para momentos em que os preços sobem e as dívidas se acumulam.

Sem emprego - A gerente do Telecheque também destaca a questão do alto índice de desemprego e a baixa reposição salarial como riscos para a inadimplência. "O aumento diário do desemprego é um dos principias fatores que influenciam os índices de inadimplência. Por isso, antes de fazer uma compra com cheque pré-datado, por período muito extenso, o consumidor deve avaliar o risco de não honrar seus compromissos, caso fique em uma situação de desemprego", alerta Patrícia.

IPC perde fôlego no Rio e recua para 2,12% em janeiro

A inflação na cidade do Rio de Janeiro medida, pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC-RJ), perdeu fôlego no mês passado. O IPC-RJ de janeiro ficou em 2,12%, ante os 2,17% do mesmo indicador em dezembro, segundo informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). "A inflação desacelerou em janeiro. Se o índice de fevereiro também for inferior ao de janeiro, isso pode caracterizar uma tendência, caso não ocorra outra forte desvalorização cambial e não houver reajuste de combustível", disse o economista da FGV André Braz, um dos responsáveis pelo cálculo do indicador.

Ele lembrou que em novembro o IPC-RJ atingiu variação de 4,05%. O recuo nos preços do grupo alimentação, que passou de 3,64% em dezembro para 2,97% em janeiro, contribuiu para a menor taxa. "Alimentação tem grande peso na formação do índice", disse o economista.

No mês passado, a inflação na cidade foi influenciada pelo reajuste de combustível anunciado em 29 de dezembro pela Petrobras, que fez com que os preços do grupo Transportes mais que dobrassem no período, passando de 1,38% em dezembro para 3,31% em janeiro. Os produtos que mais subiram de preço foram gasolina (8,3%), álcool combustível (5,84%) e curso superior (8,18%). A volta às aulas em janeiro também encareceu os preços do grupo Educação, Leitura e Recreação, que subiram 4,17% em janeiro, ante taxa de 1,30% de dezembro.

Em janeiro, os preços dos outros grupos verificaram taxa abaixo da média no mês, como Habitação (1,25%), Despesas Diversas (1,20%), Vestuário (0,64%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,40%). A FGV apura o índice abrangendo famílias no intervalo de classe de renda de 1 a 33 salários mínimos.

Inflação afetará setor imobiliário

A inflação em alta não afeta diretamente o valor da prestação da casa própria, pois a maioria dos contratos é reajustada pela Taxa Referencial (TR). Porém, a alta no preço de produtos e serviços deixa mais apertado o orçamento dos mutuários e, desta forma, não se descarta um aumento da inadimplência no setor imobiliário.

O economista da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Marcel Solimeo, acredita que o aumento dos índices de inflação pode comprometer compromissos futuros. "O aumento de tarifas e tributos está bem acima da reposição salarial. O salário do trabalhador não é corrigido na mesma proporção e isso compromete o orçamento mensal do consumidor. Ou seja, a inadimplência pode crescer nos próximos meses", avalia.

Solimeo avisa que o consumidor não tem como escapar de reajustes com tarifas de energia e do aumento de impostos como Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto sobre Propriedade de Veículo Automotor (IPVA).

"Se o consumidor já estiver com os gastos no limite de seu orçamento, vai se tornar inadimplente de algum pagamento futuro", afirma.

Diretamente sobre os contratos imobiliários, o aumento da inflação tem efeito reduzido. O diretor do Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), Celso Petrucci, destaca que os contratos assinados nos últimos anos não utilizam indexadores ligados aos índices de inflação. Ele acredita que a inadimplência no setor imobiliário não deve crescer.

"São poucos os contratos imobiliários com reajuste pela inflação", avisa o diretor do Secovi.

Retomada - O analista financeiro Mauro Halfeld aconselha o consumidor a ficar atento ao seu contrato e verificar quais são as penalidades e multas no caso de inadimplência. No Sistema Financeiro Imobiliário (SFI), por exemplo, os contratos prevêem alienação fiduciária do imóvel, e não hipoteca. Alienação fiduciária é um tipo de garantia que dá maior segurança ao banco. Neste contrato, o imóvel é propriedade do banco até o momento da sua quitação. Com isso, a instituição financeira pode reaver o imóvel com maior facilidade em caso de inadimplência, num prazo máximo de 90 dias. O imóvel somente é transferido para o mutuário após a sua quitação.

Ele admite que, para os casos de contratos imobiliários com reajuste pela inflação, é possível um aumento de inadimplência. "As reposições salariais não foram tão altas quanto o aumento dos índices de inflação nos últimos meses", afirma.

Lindolfo Machado

Descontentes do partido acham que o PT não é o PT

Eleito com uma votação estrondosa de 62%, cavalgando numa popularidade de invejar qualquer político, sobretudo Fernando Henrique Cardoso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para alguns descontentes do PT, não é o mesmo, pois, segundo eles, na campanha dizia uma coisa. No governo faz outra.

Dizem que Lula condenou o congelamento salarial de oito anos a que estiveram submetidos os funcionários públicos. Agora, nada afirma em relação às perdas salariais que se acumularam no tempo e, ainda por cima, anuncia, através de seus ministros, o propósito de acabar com a aposentadoria integral dos servidores, esquecendo suas contribuições de 11% para a Seguridade feitas ao longo de toda a vida.

O ministro Jacques Wagner, do Trabalho, chegou a defender o fim da multa rescisória de 40% (na realidade são 50%) sobre os saldos das contas do FGTS nos casos de demissão sem justa causa, pelo menos 97% do total. Tudo que os conservadores desejam, dizem os descontentes. E as demissões vêm se sucedendo no País.

Mudou os juros que condenava

Na campanha, diz um petista, Lula condenou a política de juros altos pagos pelo governo aos bancos para rolar a dívida interna, acentuando que a especulação financeira tem que ser substituída pela produção. Agora, os juros, que na época da campanha eram de 22%, logo depois das urnas, ainda no governo FHC, Armínio Fraga, presidente do Banco Central, elevou a taxa para 25%. Esperava-se um contravapor do governo do PT na primeira oportunidade, pois se 22% já eram impossíveis para o País retomar o processo de desenvolvimento, que dirá 25%. O que aconteceu: há poucos dias, para surpresa geral, o Banco Central elevou a taxa ainda mais. Passou a ser de 25,5%. A justificativa é conter a inflação. Como? Pois se meio por cento, considerando-se a dívida total interna de R$ 800 bilhões, correspondem a um desembolso, sem contrapartida, de mais R$ 4 bilhões por ano. O cálculo é fácil de fazer. O governo aumentou espontaneamente seus próprios encargos.

Contradição dentro e fora

Alegam os descontentes do Partido dos Trabalhadores que a contradição é total. Por exemplo, citam o corte da aposentadoria integral, o que é um absurdo, além de uma injustiça inominável. Poderia, no máximo, reduzir a despesa da União em R$ 2 bilhões por ano, já que, segundo o balanço publicado no "Diário Oficial" do dia 27 de dezembro pelo secretário do Tesouro Nacional, Eduardo Refineti Guardia, a folha de todo o funcionalismo civil e militar, em 2002, foi de R$ 69,7 bilhões.

Deste total, apenas um terço, portanto R$ 23 bilhões, é relativo ao pagamento das aposentadorias dos servidores civis e militares, incluindo os aposentados, pensionistas e reformados das Forças Armadas. Ora, salientam, enquanto os aposentados e reformados custam ao Tesouro Nacional R$ 23 bilhões, os juros de 25,5% vão custar ao governo Lula, a cada ano, mais de R$ 200 bilhões. É só projetar 25,5% em cima de R$ 800 bilhões, montante da dívida acumulada. Não há termo de comparação.

Não há divergências, só ajuda

Os descontentes do Partido dos Trabalhadores dizem que não estão divergindo do governo Lula, como alguns assim estão entendendo.

"Estamos pretendendo - dizem - chamar a atenção de Lula, que não está lendo e comparando os números nacionais. Criticaram Fernando Henrique Cardoso de assinar sem ler. Estamos, exatamente, chamando atenção de Lula para que isto não aconteça. Estamos defendendo, como ele sempre defendeu, a garantia de direitos cristalizados, como a aposentadoria integral do servidor público. Substituí-la por quê? Por nada, absolutamente nada? Entendemos que a batalha política terá um custo altíssimo, como é natural. Não queremos, como estão pretendendo fazer, jogar o governo frontalmente contra a opinião pública, para, no final da ópera, a iniciativa não resultar em nada. Como também não queremos sofrer advertência ou qualquer punição por apontar erros de ministros do governo. Esta sempre foi a política de Lula e foi ele que ensinou assim no PT. Vamos continuar atuando assim no Partido dos Trabalhadores, e Lula, no final, vai entender que estamos seguindo o que aprendemos nestes anos de atuação do PT".

Umas & Outras

* Recebi "O silêncio das cigarras", de Adelino Moura, lançamento da Litteris Editora. Excelente o trabalho do autor, que retrata seu dia-a-dia, contando o que viu e o que viveu em sua caminhada, transportando o leitor a uma viagem através do tempo. Em uma parte do livro diz ele que investir numa oportunidade é jogar no escuro. Resultará em sucesso ou não. No entanto, há quem diga que perder uma oportunidade é renunciar à sorte. Ao que tudo indica, Adelino Moura está aproveitando uma grande oportunidade, aperfeiçoando seus conhecimentos. Não está jogando no escuro, pois já é um vencedor. Aperfeiçoa a vitória conquistada como escritor, pintor e jornalista. Agradecemos a Belém do Pará por ter deixado Adelino ficar com a gente desde 1973.

* Os profissionais de educação da rede estadual fazem uma paralisação de 24 horas na segunda-feira (10). No mesmo dia, às 14h, fazem assembléia na Uerj. A mobilização está sendo convocada pelo Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), e os professores e funcionários administrativos vão decidir se a paralisação vai continuar por tempo indeterminado. A educação estadual está em estado de greve desde o dia 17 de janeiro, em protesto contra o atraso dos salários de dezembro, do 13º salário e o corte da gratificação do Programa Nova Escola.

lindolfomachado@terra.com.br

Segunda maior companhia aérea da França está à beira da falência

Mais de 10 mil passageiros não têm como retornar a Paris

PARIS - O sonho francês de desenvolver um segundo pólo aéreo está desaparecendo com a decisão de suspensão da licença de vôo da companhia Air Lib (antiga Air Liberté) e a muito provável decretação de sua falência pelo Tribunal de Creteil.

Seus aviões não têm autorização para decolar, os 3,2 mil assalariados não sabem o que fazer e mais de 10 mil passageiros foram surpreendidos e bloqueados no exterior, mesmo se o fim desta empresa aérea já parecia programado há algumas semanas. Outros 20 mil empregos, diretos e indiretos, na área de manutenção e serviços estão também ameaçados.

Trata-se da maior catástrofe social na França desde o fechamento do grupo Moulinex. O Tribunal de Creteil adiou por alguns dias a decretação do fim da companhia só para aguardar os resultados das desesperadas negociações de sua direção com grupos ainda dispostos, mas sob condições, a investir na sua reestruturação, depois da desistência do grupo holandês Imca.

Os assalariados de Air Lib multiplicam nessas últimas horas suas manifestações de rua para evitar o fim da empresa e invadiram ontem a pista do Aeroporto de Orly, obstruindo uma das pistas para decolagens e aterrissagens e chamando atenção para o problema social que enfrentam.

As perdas de Air Lib no período 2001-2002 foram estimadas em 133 milhões de euros. Trata-se de uma empresa pequena, mas que vinha surgindo como opção na área doméstica e metropolitana, mas servindo também diversos outros destinos.

Com a empresa fortemente endividada, o governo cansou de apoiar planos e tentativas, sem êxito, de sua recuperação. Dessa forma, a companhia Air France perde sua principal rival no plano interno, mas poderá ficar com o filé mignon das linhas internas por ela exploradas.

Unidade alemã da British Airways cancela viagens

FRANKFURT (Alemanha) - A Deutsche BA, unidade alemã da companhia aérea inglesa British Airways PLC, informou que a fraca demanda a obrigou a cortar 500 vôos de sua agenda em fevereiro e março. "Se a demanda por viagens não aumentar logo, a capacidade será permanentemente reduzida e empregos poderão estar em risco", disse o presidente da operadora, Martin Wyatt, em comunicado.

Os 500 vôos são equivalentes a dois Boeings 737-300, disse a empresa. A Deutsche BA, segunda maior operadora aérea alemã, disse que vai contactar todos os passageiros prejudicados pelos cortes e transferi-los para outras companhias. A empresa acrescentou que continua fazendo as reduções de custos iniciadas em abril de 2001.

A operadora inglesa de baixas tarifas Easyjet PLC, que tem de decidir até março se quer exercer uma opção para comprar a Deutsche BA, disse que os cortes não surpreendem. "Estamos conscientes desta situação financeira há algum tempo", disse o porta-voz Toby Nicol, acrescentando que a saúde econômica da Deutsche BA não será o único fator que vai pesar sobre a decisão de aquisição. "Nós sabíamos no que estávamos entrando, quando compramos a opção em maio último", disse Nicol.

No final de janeiro, a Deutsche Lufthansa também reduziu a capacidade, ao retirar nove aviões de serviço.

Governo tem pressa em fechar acordo sobre aviões com Canadá

BRASÍLIA - O governo brasileiro pretende acelerar as negociações de um compromisso bilateral com o Canadá sobre mecanismos financeiros de apoio às exportações da Embraer e da Bombardier. O objetivo será criar um arcabouço de regras que limite a concessão desses subsídios de lado a lado e que diminua o risco de novas controvérsias entre os dois países na Organização Mundial do Comércio (OMC).

A pressa responde a um risco prático. Há cerca de duas semanas, o governo da Província de Quebec, no Canadá, aonde está sediada a Bombardier, anunciou que poderá conceder garantias de investimento nas operações de venda da empresa, que concorre diretamente com a Embraer no mercado internacional de jatos comerciais. Essas garantias poderiam alcançar US$ 1,96 bilhão, conforme declarou o primeiro-ministro da Província, Bernard Landry. Esse mecanismo foi um dos questionados pelo Brasil na OMC, mas o laudo final dos árbitros da Organização não os considerou como subsídios às exportações.

Embraer teve superávit de US$ 1,17 bilhão

SÃO PAULO - A Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) teve superávit comercial de US$ 1,175 bilhão no ano passado, ou seja, exportou mais do que importou. O número foi 11% superior ao obtido em 2001, quando a companhia obteve superávit de US$ 1,053 bilhão.

A empresa perdeu o posto de principal exportadora nacional para a Petrobras no ano passado. De janeiro a dezembro, a Embraer exportou US$ 2,395 bilhões, 17,31% a menos do que em 2001. No ano passado, ela importou um total de US$ 1,220 bilhão em equipamentos e peças para montar as aeronaves, número 33% inferior ao de 2001.

A queda das exportações se deve à retração global da indústria aérea a partir dos atentados de 2001. Com menores vendas no ano passado, a Embraer respondeu por 3,97% das exportações gerais do País, uma queda de um ponto percentual frente ao ano anterior.

Em 2001, a participação da empresa nas exportações do País chegou a 4,98%. A Embraer entregou no ano passado 131 aeronaves, uma a menos do que o previsto. A previsão para este ano é de entregar 148 aviões.

O governo brasileiro, entretanto, insiste que o programa da Província de Quebec é incompatível com as regras da OMC. Caso haja uma nova transação comercial da Bombardier favorecida por este mecanismo, o Brasil tenderia a voltar ao Órgão de Solução de Controvérsias da organização contra o Canadá.

Nesta semana, o embaixador do Brasil em Ottawa, Henrique Rodrigues Valle, encaminhou ao governo canadense a preocupação de Brasília com o tema. Contatos também foram feitos com o diplomata responsável pelas discussões técnicas com o Brasil sobre o acordo bilateral, Larry Shaw. Mas o Itamaraty não considerou as respostas obtidas como satisfatórias.

O desafio de chegar a um acordo bilateral sobre o apoio às exportações foi iniciado no final do ano passado e expressou o desejo de ambos os países de evitar o desgaste ainda maior nas relações bilaterais que seria provocado por uma nova briga na OMC. Brasil e Canadá se digladiaram em Genebra entre 1996 e o final do ano passado, por conta dos subsídios concedidos por ambos os governos às suas companhias de aviação.

O caso foi encerrado com um fato inusitado: a OMC concedeu direito de aplicar retaliações comerciais ao Canadá, em 2000, e ao Brasil, em dezembro do ano passado. Nenhum dos dois aplicou as sanções, mas o desgaste nas relações bilaterais persistem.

Brasil nega pedido da ACP para não questionar ajuda européia

BRASÍLIA - O governo brasileiro respondeu negativamente ao apelo de cinco países da África, Caribe e Pacífico (ACP) beneficiados pela política açucareira da União Européia para que o País desistisse de questionar o regime europeu na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Em reunião de duas horas e um almoço no Itamaraty, as delegações da Guiana, de Belize, de Fiji, de Maurício e da Suazilândia ouviram que o Brasil e a Austrália apenas esperam a finalização de estudos econométricos e o prazo para que a Tailândia possa se aliar à dupla para pedir a formação de um comitê de arbitragem sobre a questão.

O apelo dessas cinco ex-colônias da Europa que, com mais outros 12 países da África-Caribe-Pacífico, são beneficiadas pela política açucareira européia girou em torno do risco de este sistema desmoronar, como resultado do contencioso na OMC.

Entretanto, o Itamaraty disparou seu recado de que a briga com a União Européia (UE) na OMC não afetará a política brasileira de cooperação com os demais países em desenvolvimento. Esta mensagem foi transmitida pelo ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, durante assinatura de um acordo bilateral com a Guiana sobre transporte rodoviário, que permitirá a construção de uma estrada a partir de Roraima. O evento foi oportunamente marcado para ontem e os representantes dos outros quatro países queixosos foram convidados a prestigiá-lo.

O outro recado foi que a UE se vale dos países da ACP como meio de pressionar o Brasil a recuar em sua queixa - mas não vem se expondo claramente. Esta mensagem foi motivada pela curiosidade de um dos delegados em saber se o assunto havia sido tratado pelo comissário europeu para o Comércio, Pascal Lamy, durante sua visita ao Brasil, na semana passada. "Ele não tocou no assunto. Aliás, ainda esperamos uma resposta da União Européia sobre as nossas indagações na OMC", respondeu um negociador brasileiro.

ABr

Amorim advertiu que briga com UE não afetará política de cooperação

Índice de pobreza na Argentina cai a 49,3%

BUENOS AIRES - Uma semana depois da divulgação do índice da pobreza de 57,5% na Argentina, calculado pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec), ligado ao Ministério da Economia, o ministro Roberto Lavagna apresentou um índice mais baixo em 8,2 pontos percentuais: 49,3%. Roberto Lavagna considera que existem erros nos cálculos do Indec e colocou uma equipe de assessores para elaborar seus próprios índices.

As diferenças se devem principalmente aos cálculos do valor da cesta básica de alimentos. Em vez de usar o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), o ministério criou um novo indicador, chamado de Preços Intermediários, calculado sem incluir os grandes supermercados.

O argumento do ministro é que os pobres não têm dinheiro suficiente para fazer compras em supermercados - a distância entre os supermercados e as regiões habitadas pela classe baixa é muito grande - e, por falta de dinheiro, a população compra nos comércios pequenos locais, a prazo, com o uso da chamada "caderneta".

Desta forma, a equipe de Lavagna identificou os preços mínimos da cesta de alimentos e as diferenças são grandes. Enquanto a cesta básica custava 105 pesos (3,18 pesos por dólar) em novembro, pelo Índice de Preços Mínimos custava 72 pesos e pelos Preços Intermediários, o método de Lavagna, 89 pesos.

Isso significa que os pobres encontrados pelo ministro precisam de 14% a menos de dinheiro para sobreviver do que o calculado pelo Indec. Ao invés de 19,8 milhões, a Argentina teria 17 milhões de pobres, segundo a metodologia de Lavagna.

Taxa de desemprego nos EUA foi reduzida em 5,7%

WASHINGTON - A taxa de desemprego caiu nos Estados Unidos em janeiro para o menor nível em três meses, com as empresas abrindo o maior número de postos de trabalho nos últimos dois anos. O Departamento do Trabalho informou que o número de vagas criadas na economia norte-americana aumentou 143 mil em janeiro, parcialmente revertendo a redução de 156 mil no número de postos de dezembro.

A criação de vagas foi a mais forte desde novembro de 2000 e fez a taxa de desemprego cair de 6% em dezembro para 5,7% em janeiro. Os números retrataram que o ambiente no mercado de trabalho dos EUA estava melhor do que o esperado pelos analistas em janeiro.

O relatório do departamento informou ainda que o ganho médio por hora ficou inalterado em US$ 14,98, em janeiro, após aumento de 0,3% em dezembro.

A melhora do dado sobre o mercado de trabalho norte-americano foi sustentada principalmente pela criação de 101 mil postos pela indústria relacionada ao varejo, um setor considerado sujeito a variações bruscas de quadros. Neste grupo estão a indústria de construção, que ampliou as vagas em 21 mil. A indústria produtora de serviços, que inclui o comércio varejista, abriu 143 mil postos.

Por outro lado, a indústria manufatureira continuou reduzindo funcionários. Houve um declínio de 16 mil postos em janeiro neste setor, depois da queda de 80 mil em dezembro.

Com o crescimento econômico enfraquecido e as preocupações sobre a guerra contra o Iraque, as empresas norte-americanas reduziram cerca de 2 milhões de empregos nos últimos dois anos.

Guerra ao Iraque

Secretário de Defesa dos EUA se reúne com Berlusconi para falar do Iraque

Rumsfeld adverte que a hora de agir contra o Iraque se aproxima

ROMA - A hora de agir para desarmar o Iraque está se aproximando rapidamente, assegurou ontem o secretário americano de Defesa, Donald Rumsfeld, no primeiro dia de um tour pela Europa para convencer aliados sobre a necessidade de um ataque ao Iraque. "Este é um momento crítico", comentou com repórteres no vôo de Washington para Roma. "Qualquer um que olha o que está acontecendo pode ver que o momento é decisivo no que se refere aos esforços para desarmar o Iraque", declarou Rumsfeld, seguindo a linha do pronunciamento do presidente George W. Bush no dia anterior.

Na chegada à capital italiana, Rumsfeld - um dos linhas-duras do governo dos Estados Unidos - declarou "fracassadas" as gestões diplomáticas para resolver pacificamente a crise iraquiana. "Nos últimos 12 anos vimos enormes esforços por parte da diplomacia e da comunidade internacional, e esses esforços fracassaram", disse.

Rumsfeld reuniu-se com o primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi - um dos principais aliados europeus do governo Bush na questão iraquiana -, e depois visitou as tropas americanas estacionadas na base de Aviano, no norte da Itália. "Vocês estão entre a liberdade e o medo... as esperanças da humanidade dependem do seu sucesso", disse o secretário a mais de mil soldados e oficiais.

Na etapa seguinte, hoje em Munique, Rumsfeld vai tomar parte de uma conferência anual de dirigentes do setor da defesa de nações européias e asiáticas. Ele chegará num momento delicado à Alemanha, um dos mais firmes oponentes da guerra. A imprensa local criticou duramente Rumsfeld por ter colocado a Alemanha, Cuba e Líbia no mesmo grupo de países - os que não cooperariam de nenhuma forma no caso de uma guerra.

Um forte esquema de segurança foi montado em Munique e várias manifestações de protesto estão marcadas para coincidir com a presença do secretário americano na cidade.

Reprodução de vídeo

O secretário de defesa americano, Rumsfeld, discursa em seu giro pela Europa atrás de apoio à guerra

Mercosul: guerra só com o aval da ONU

SANTIAGO - Os países do Mercosul concordaram ontem em que só o Conselho de Segurança (CS) das Nações Unidas pode autorizar o uso da força no Iraque. Uma reunião em Santiago, Chile, dos dirigentes de política exterior da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai referendou o acordo obtido na semana anterior em Montevidéu, Uruguai, pelos chanceleres do bloco e dos dois países a ele associados, no sentido de reconhecerem que o Conselho "é o único órgão com legitimidade para autorizar o uso da força", disse o delegado paraguaio, Federico González. "Acreditamos que ainda não se esgotaram todas as vias, e que vai depender muitíssimo do que o Iraque vá fazer nos próximos dias", acrescentou ao informar sobre a reunião.

O encontro na capital chilena, convocado para analisar a crise no Iraque, expressou apoio à posição apresentada na quarta-feira passada perante o CS pelo Chile, que é membro não-permanente do organismo, segundo o delegado chileno Carlos Portales. A chanceler chilena, Soledad Alvear, defendeu perante o Conselho que se fixasse um "prazo limitado" para que continue o trabalho dos inspetores de armas da ONU no Iraque e reiterou também que o uso da força é uma decisão que só pode ser adotada pelo CS.

Portales disse que na reunião "encontramos coincidência nos princípios... um grande respeito moral, no sentido da confiança que foi expressada através da atuação do Chile", perante o Conselho de Segurança da ONU. O governo chileno opina também que o governo de Saddam Hussein deve facilitar o trabalho dos especialistas e pôr fim a suas armas de destruição em massa.

O delegado paraguaio González reiterou que continua vigente o acordo acertado entre os chanceleres em Montevidéu na quarta-feira da semana passada, no qual repudiaram o terrorismo, as armas de destruição em massa e apoiaram o CS. Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai são membros plenos do Mercosul, e Bolívia e Chile são membros associados.

Brzezinski acredita em saída pacífica

WASHINGTON - Embora a solução militar continue a ser muito provável e esteja cada dia mais próxima, a estratégia de pressão dos Estados Unidos sobre o Iraque e o Conselho de Segurança ainda poderá produzir o resultado final desejado, de desarmar o Iraque e pôr fim ao regime de Saddam Hussein sem a necessidade de um conflito.

A denúncia das manobras de Bagdá para ludibriar os inspetores de armas da Organização das Nações Unidas, que o secretário de Estado Colin Powell fez ao Conselho de Segurança na última quarta-feira, as declarações do presidente George W. Bush, no dia seguinte, em favor da aprovação de uma nova resolução pelo órgão da ONU, supostamente autorizando um ataque, e a mobilização da 101ª Divisão Aerotransportada do Exército americano são parte de uma campanha cuidadosamente calculada tanto para garantir o apoio internacional para uma ação punitiva contra o Iraque como para convencer os generais iraquianos de que esta virá e de que eles podem evitá-la, revelando onde estão seus arsenais de materiais para a produção de armas químicas, biológicas e nucleares.

Esse cenário foi explicado por Zbgniew Brzezinski, professor de Política Externa Americana da Universidade de Johns Hopkins e ex-conselheiro de segurança nacional da Casa Branca, no governo Carter. Um crítico, até recentemente, da estratégia seguida pela administração, Brzezinski disse que a insistência de Powell dentro da administração em manter o foco da confrontação com o Iraque na ONU preserva o espaço para uma solução sem guerra. Falando ao programa NewHour, da rede PBS, na noite de quarta-feira, Brzezinski disse que, em sua exposição à ONU, Powell comprovou que o Iraque representa uma ameaça.

"Mas ele não demonstrou, nem tentou demonstrar (ao Conselho de Segurança) que o Iraque é uma ameaça iminente", notou o ex-assessor de segurança. Tendo em mente perigos mais imediatos, como a Coréia do Norte, Brzezinski sublinhou a necessidade de garantir "uma resposta coletiva" a Bagdá.

Brzezinski está convencido de que Powell têm essa preocupação e chamou atenção para duas frases de sua apresentação ao Conselho de Segurança: "Adotamos a resolução 1441 para dar ao Iraque uma última chance, mas até agora o Iraque não usou essa última chance", afirmou o secretário de Estado. Na quinta-feira, Bush repetiu a mesma declaração, uma oitava acima, dizendo que Saddam Hussein está "desperdiçando a chance" para cumprir a resolução da ONU. Ele acrescentou que "enganação de último minuto" com os inspetores não evitará a guerra.

Para Brzezinski, o argumento da administração valoriza a visita que o chefe dos inspetores de armas da ONU, Hans Blix, fará neste fim de semana a Bagdá. O ex-conselheiro de segurança da Casa Branca disse que, depois da visita, "nós vamos especificar coletivamente, de alguma forma, uma lista pormenorizada de perguntas para questões específicas sobre armas que estão sendo escondidadas (dos inspetores) e programas de produção de armas em curso".

Nesse cenário, Sadam Husein "pode escolher responder ou os generais podem fazer essa escolha e removê-lo, mas temos que estar dispostos a dizer que se houver cumprimento das condições impostas pelo Conselho não haverá guerra", disse Brzezinksi.

Se a resposta de Saddam for negativa, como tudo indica que será, e se os generais iraquianos não tomarem providência, "meu cálculo é que o próprio processo gerará o apoio internacional (a uma solução de força), que os EUA não obtiveram até agora porque eu não creio que estávamos atuando corretamente", disse Brzezinski.

Helio Fernandes

Helio Ferraz
Recebeu 100 mil em dinheiro na Paraíba, o dinheiro entrou na caixa. Se fosse com Edmundo-vale-quanto-pesa, o Flamengo ficaria devendo. E sem os 100 mil.

Não se trata de acusar ou defender ninguém, mas é claro que uma afirmação de ontem não pode ser comparada com a negação de hoje, ou vice-versa. Em 1896, Rui Barbosa se elegeu senador novamente. Como naquele tempo havia o que se chamava de "ratificação de Poderes", seu mandato tinha que ser "ratificado". A Bahia tinha então quatro nomes nacionais: o próprio Rui, J.J. Seabra, um dos maiores políticos de lá, Manuel Vitorino, escolhido vice de Prudente, Luiz Vianna, governador.

J.J. Seabra e Manuel Vitorino se juntaram contra Rui. O governador, (o único Luiz Vianna autêntico, o filho foi "governador" na ditadura, o neto nem isso, foi "vice", assumiu por 9 meses, um escândalo) ficou estarrecido, disse aos outros dois: "Vetar Rui é um insulto".

•

J.J. Seabra e Manuel Vitorino, (preso por Floriano e solto por um Habeas-Corpus impetrado pelo próprio Rui) compreenderam que a Bahia não aceitaria aquela ofensa, "ratificaram" o senador.

•

Pediram então a Rui um gesto de boa vontade para unir a Bahia, e ele produziu esta pérola de cinismo mas de gênio: "Não se deve ir muito longe no elogio que não se possa voltar a atacar a pessoa elogiada. E também não se deve ir muito longe no ataque, que não se possa voltar a elogiar a pessoa atacada".

•

Nada a ver com o PT-oposição, com as convicções de Heloisa Helena, com os "rebeldes do continuísmo". Mas é Rui Barbosa, e sendo Rui Barbosa é sempre uma recomendação. Principalmente na confusão.

•

Os "rebeldes do continuísmo" dentro do PT, fizeram a primeira vítima: Carlos Lessa, presidente do BNDES. A pedido de Palocci e Furlan, (dois ministros imprescindíveis) foi enquadrado na Lei do Silêncio.

•

Lessa, que não é do PT, acreditava que tivesse sido convidado e nomeado pelas convicções, era o contrário. Já não fala há mais de uma semana.

•

Da mesma forma que Romario, mas por outros motivos, Lessa não receberá direitos de imagem.

•

Tipo da perda de tempo ou mergulho num rio sem fundo: o presidente Lula garantiu que o salário mínimo não será menor do que 240 reais. Bestial.

•

PSDB, PFL, PTB, uma parte do PMDB, e os "rebeldes do continuísmo", no próprio PT, vibravam de entusiasmo. E tentavam falar com FHC em Paris. Para dizer: "Viu, presidente, continuísmo, continuidade e continuação é conosco".

•

A "reforma" que o Ministro da Justiça quer fazer, de acabar com o inquérito policial, tem mais de 50 anos na França e mais de 100 nos EUA.

•

Na verdade, o inquérito policial é uma espécie de "redundância antecipada". Depois, tudo se repete na Justiça. Mas aí precisaria colossal modificação constitucional. Sou a favor, claro, mas não conseguirão.

•

Ontem, manchete geral de O Globo: "Varig e TAM se unem para criar nova empresa aérea". Genial mas surpreendente. O cidadão-contribuinte-eleitor, pensou que eles fossem criar empresa rodoviária ou marítima.

•

Que atração, essas empresas exercem sobre os jornalões? A Folha veio com manchete igualzinha, só que excluiu o AÉREA, naturalmente incluído.

•

O Dia economizou espaço. Colocou a asa de um avião escrito TAM, outro, Varig, e apenas uma palavra: "Juntas". O resto o leitor já sabia.

•

Gustavo Kuerten não teve dificuldade para liquidar o sueco Vinciguerra, de outra turma. 27 games, 3 sets a zero, descanso. Haja o que houver, não é Brasil-Suécia, e sim Guga-Suécia. E a partida decide hoje, na dupla.

•

Em Minas surgiu convergência inesperada. Correligionários e adversários de Itamar Franco, consideram que a indicação do seu nome para embaixador na Itália está demorando demais. Há 40 dias Itamar está fora do governo.

•

O que se comenta: muito bem, o Congresso está em recesso até o dia 17, o Senado não pode examinar mensagens. Mas e nos 31 dias de janeiro?

•

Na véspera de ser eleito presidente do Senado, José Sarney se despediu do empresário-irmão, Germano Gerdau, do cineasta Pedro Rovai, do escritor Alvaro Pacheco. Motivo: os 3 viajavam para Paris, iriam esperar o próprio Sarney para festejarem a sua volta ao centro do Poder.

•

Estranhei aqui: como é que Sarney, logo depois de eleito, poderia deixar tudo e viajar? Pois já vai hoje, direto para a Espanha. Como Paris "é ali mesmo", não demora e encontra os 3 amigos incondicionais.

•

Lutfalla Maluf nem precisa operar catarata (mas fará a operação) para ficar satisfeito com o que "vê" no próprio futuro. Ele "vê" de longe. Dona Suplicy desgastada, e a própria candidatura a prefeito em 2004.

•

E antes mesmo da operação, Lutfalla Maluf organiza os partidos que irão apoiá-lo. Segundo o próprio Maluf, de Serra a Alckmin, todos estarão com ele.

•

E explica: "Uns me apoiarão para derrotar Marta Suplicy. Outros preferem que eu seja prefeito em 2004 para não concorrer com eles em 2006".

•

O "mercado" não vale mais do que um simples registro: enquanto não começar a ofensiva sobre o Iraque, só haverá expectativa. E o dólar e as ações não sobem nem descem a não ser que a guerra se decida.

Ur-gente

Os jornalões, com recursos fantásticos, "milhares" de páginas, e com profissionais da maior categoria, geralmente publicam tudo errado.

•

Cometem equívocos em cima de equívocos. Se julgam insubstituíveis, não apuram nada. Na segunda-feira, antes do Flamengo embarcar para a Paraíba, onde jogaria na quarta, dei várias informações.

Por exemplo: garanti que o Flamengo e o Botafogo da Paraíba, pelos seus presidentes, fecharam um acordo racional, para simplificar as contas e o clube carioca, voltar já com o dinheiro da renda.

•

O acordo foi este: 80 mil para o Flamengo, chovendo, 100 mil se não chovesse.

•

Noite luminosa, festa completa com o estádio lotado por flamenguistas e com a vitória arrasadora do Flamengo, o presidente Helio Ferraz recebeu os 100 mil combinados, em DINHEIRO VIVO.

•

Ontem, O Globo veio com "a notícia" de que o Flamengo recebeu um cheque de 90 mil. Não houve cheque e o combinado foi 100 mil.

•

Combinado com o presidente do Botafogo de lá, e cumprido integralmente.

•

Nisso tudo, ainda um fato a ressaltar: se Edmundo-todos-sabem-de-quê ainda fosse presidente, como garantir que esses 100 mil em DINHEIRO iriam para o caixa? Esse é o dividendo da não CORRUPÇÃO.

Robinho, do Santos, jogou na Colômbia, perdão, se exibiu na Colômbia, como se estivesse no Teatro da Ópera de Paris. Mesmo sem binóculos, os torcedores aplaudiam, torciam contra o time da casa, sem o menor ressentimento ou tristeza. XXX A Colômbia reverenciava craques do presente e do futuro, da mesma forma como reverenciou e exaltou jogadores do passado, quando se desligou da Fifa. E levou para lá personalidades do futebol do mundo inteiro. XXX Quem não gostou nada: alguns clubes da Europa, que haviam oferecido 35 milhões de dólares pelos passes de Robinho, Diego e Kaká. XXX Agora, depois da goleada do Santos e das últimas atuações do Kaká, esses clubes da Europa, já confessam: "35 milhões de dólares por cada um? Eis uma proposta-oferta que não podemos recusar". XXX Mesmo reforçado pela ausência de Romario, o Fluminense não consegue vencer. Foi o único do Rio que não ganhou, se é que o 1 a 0 do Vasco em cima do Itabaiana, pode ser considerado vitória. XXX No Vasco existe hoje um sentimento de unanimidade: vitória mesmo só no dia em que Eurico Miranda for proibido de entrar em São Januário. Aí haverá um festival Wagner de comemoração. XXX E o Brasil na China, que coisa. Nem os jogadores que jogam no exterior, sabem o que irão fazer nesse país-potência. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Guerra ao Iraque

Primeiro-ministro britânico admite ter acusado o governo do Iraque com base em documento da época da Guerra do Golfo

Blair mente e se desmoraliza

LONDRES - O governo da Inglaterra disse ontem ter cometido um erro ao não dar o crédito para um acadêmico cujo trabalho havia sido copiado para um relatório sobre o Iraque.

"Deveríamos ter feito referência" de que algumas seções do documento foram baseadas no trabalho do pesquisador Ibrahim al-Marashi, que reside em Monterey, Califórnia (EUA), afirmou o porta-voz oficial do primeiro-ministro britânico, Tony Blair.

O relatório, colocado no site de Blair na segunda-feira e mais tarde distribuído aos delegados presentes na reunião das Nações Unidas em Nova York, teve a intenção de mostrar como o Iraque está impedindo o trabalho dos inspetores das Nações Unidas. Dizia ser baseado em parte no "material dos serviços de inteligência" e fornecer "detalhes atualizados" sobre a rede de segurança do presidente iraquiano, Saddam Hussein.

A emissora de TV britânica Canal 4 revelou que a maior parte do documento foi extraída, com poucas alterações, de fontes publicadas, incluindo um artigo de al-Marashi, um assistente de pesquisa no Centro de Estudos para a não-Proliferação, em Monterrey, que apareceu em setembro na Revista de Assuntos Internacionais do Oriente Médio.

Algumas passagens de vários parágrafos são idênticas nos dois documentos, outras contêm alterações mínimas.

Al-Marashi disse não ter sido consultado pelo governo britânico a respeito do uso da sua pesquisa. A deputada do partido Trabalhista Glenda Jackson, que é contrária à guerra no Iraque, disse que o documento "é outro exemplo de como o governo está tentando enganar o país e o Parlamento em relação à uma possível guerra no Iraque".

Reprodução de vídeo

Blair foi acusado pelos opositores de enganar o Parlamento e o povo na sua estratégia contra o Iraque

Premier se revela um político menor

Esta "falha técnica" do governo da Inglaterra não é apenas desmoralizante, como também dá margem a reflexões. O premier Tony Blair, que vem sendo acusado pelos críticos dentro do próprio Partido Trabalhista de se comportar como um verdadeiro ministro das Relações Exteriores do governo de George W. Bush, perdeu o pouco de credibilidade que ainda lhe restava (se é que lhe restava) na questão da crise do Iraque. Daqui para frente, as, com aspas, "verdades" de Blair não podem ser mais levadas em conta. Ele não passa de um político de baixa categoria, pois se utiliza de documentos sem o mínimo de respeitabilidade para atingir o objetivo, qual seja, participar da guerra contra o Iraque, seja em que circunstâncias for.

A sua estratégia, que tem a mentira como arma, visa tão somente engajar o seu país na aventura bélica do governo norte-americano, que já decidiu destituir o presidente Saddam Hussein e ocupar o Iraque, custe o que custar, para dominar as reservas petrolíferas. Depois do discurso do secretário de Estado, Colin Powell e do próprio Bush no dia seguinte, a repercussão demonstra que os EUA não ganharam mais aliados e só contam mesmo com o apoio de Blair e Ariel Sharon, bem como de poucos governos conservadores europeus, como os da Itália, Espanha, Portugal e outros menores da região do Leste.

No futuro, quando a história for contada, Blair provavelmente ocupará um lugar de pouco destaque, mas de certo como um dirigente que se utilizou da mentira em um momento de gravidade para a humanidade. (M.A.J)

Argemiro Ferreira

Guerra de Bush continua sua marcha da insensatez

NOVA YORK (EUA) - A esta altura pouca gente acredita, por aqui, que ainda é possível evitar a guerra de Bush no Iraque. Nunca pensei que fosse testemunhar neste país um estado de histeria tão ostensivamente belicista como a campanha pelo "ataque preventivo" que iniciará a guerra sangrenta - algo bem diferente do que houve há 12 anos, quando ao menos o primeiro Bush tinha o pretexto da invasão do Kuwait.

A mídia, com as honrosas exceções de sempre, entrega-se ao extremismo patriótico - como se o país que tem a maior máquina de guerra do mundo, dotada das mais devastadoras armas de destruição em massa da História, estivesse corajosamente salvando a civilização. No passado recente um senador, William Fullbright, falou da arrogância do poder no Vietnã - onde ao menos havia o pretexto da Guerra Fria.

O que mais me assusta na atual marcha da insensatez rumo ao massacre é a covardia do partido da oposição - com medo de repetir a situação da outra guerra do Golfo, quando parlamentares que ousaram ficar contra viram-se constrangidos, depois, a atos de contrição humilhantes. A sorte de Bush é a submissão de outros países, que acabará por dar a falsa aparência de ação multilateral.

Para os EUA, a França já era

Convencido de que a França já desistiu do veto e pode até apoiar o ataque ao Iraque, os EUA dão-se até ao luxo agora de se dizerem abertos à idéia de uma segunda resolução no Conselho de Segurança, que seria apresentada pela Grã-Bretanha depois dos novos relatórios, dia 14, de Hans Blix, chefe da Unmovic (comissão de verificação e inspeção), e Mohamed El-Baradei, da Agência de Energia Atômica.

"O jogo acabou", disse o senhor da guerra Bush quinta-feira. "Saddam Hussein vai ser parado". A aparência dele na Casa Branca, ao lado do secretário de Estado Colin Powell, era sombria. E repetiu a ameaça que esgrime há meses: se o Conselho de Seguranca não cumprir sua obrigação de desarmar o Iraque e pôr fim às armas de destruição em massa, os EUA vão agir, à frente de uma coalizão militar.

Segundo o "New York Times", o governo Bush já aceita dois compromissos com os países do Conselho: a nova resolução evitaria pedir explicitamente o uso de "todos os meios necessários" contra o Iraque (linguagem habitual da autorização para usar a força) e haveria um dispositivo fixando um último prazo fatal para Saddam Hussein abandonar o poder sem guerra.

As cores do alerta de terrorismo

O "Times" sugere recuo da França, sob o argumento de que militares franceses começaram a modificar suas munições para uso com armas americanas e o único porta-aviões do país ruma para o Golfo. Mas observa que o primeiro-ministro Jean-Pierre Raffarin disse ao jornal não ter havido mudança de posição, o que também foi afirmado, numa palestra, pelo embaixador em Washington, Jean-David Levitte.

Falando no Instituto da Paz, o diplomata repetiu ser preciso deixar os inspetores concluírem a tarefa, pois "Saddam está numa caixa, e a caixa neste momento está fechada pelas inspeções". Mas a França, apesar de ter ameaçado antes recorrer ao poder de veto, admite o uso da força como última opção, mesmo deixando claro que isso só pode ser decidido depois dos relatórios de Blix e El-Baradei, no dia 14.

Paralelamente à tensão criada pela iminência da guerra contra o Iraque, Bush autorizou ontem mudar o nível do alerta de terrorismo no país - do amarelo, "elevado", para o laranja, "alto". O sistema, criado depois dos ataques de 11 de setembro, tem ao todo cinco níveis e cores: verde equivale a baixo; azul significa "atenção"; amarelo, "elevado"; laranja, "alto"; e vermelho, "grave".

Químicos, biológicos, radiológicos

A passagem para o laranja foi autorizada de manhã pelo presidente devido a informações da inteligência sobre alto risco de ataque terrorista. O anúncio oficial ocorreu no início da tarde, em conferência de imprensa conjunta dos secretários de Justiça, John Ashcroft, de Segurança Interna, Tom Ridge, e do diretor do FBI (Bureau Federal de Investigações), Robert Mueller.

Eles já discutiam a medida há vários dias, em conexão com o feriado muçulmano de Hajj - o da peregrinação anual à cidade sagrada de Mecca, na Arábia Saudita. Na véspera o Departamento de Estado tinha confirmado também que os funcionários americanos de embaixadas em todo o mundo foram avisados sobre a conveniência de adotarem precauções especiais devido às ameaças.

O nível atual do alerta é o mais elevado desde o primeiro aniversário dos ataques de 11 de setembro, quando aumentaram os indícios de ataque iminente. Também por causa do Iraque, as autoridades estão cada vez mais preocupadas com a possibilidade de ataques químicos, biológicos ou mesmo radiológicos - na forma de "bomba suja" - por parte da al-Qaeda de Osama bin Laden ou outros grupos terroristas.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Reprodução de vídeo

Chirac discorda de Bush e não acha que o tempo do Iraque acabou

Chirac quer desarmar Saddam sem guerra

PARIS - O presidente da França, Jacques Chirac, conversou por telefone com o presidente norte-americano, George W. Bush, para defender uma saída pacífica para crise com o Iraque. "Nós podemos desarmar Saddam Hussein (presidente do Iraque) sem ir à guerra", disse o presidente francês. Chirac disse a Bush que ambos dividem um objetivo comum: desarmar o Iraque, disse a porta-voz do presidente francês, Catherine Colonna.

Contudo, Chirac "reiterou sua convicção de que há uma alternativa à guerra que pode alcançar esse objetivo", disse Colonna. Chirac também deixou claro que ele não concorda com Bush de que o tempo acabou para o Iraque se desarmar. A França tem sido um dos mais fortes defensores de uma saída diplomática para solucionar a crise do Iraque.

Otan - A França sugeriu ontem com veemência que continuaria a se opor ao envio de equipamento da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) à Turquia antes de uma possível guerra no Iraque. A França, ao lado da Alemanha e da Bélgica, tem até segunda-feira para decidir se vai se opor formalmente a dar acesso à Turquia para o equipamento da Otan ou se vai deixar sua objeção em silêncio, permitindo automaticamente que as preparações militares prossigam.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Bernard Valero, reteirou o ponto de vista da França, de que lançar as preparações militares enviaria um sinal errado enquanto continuam os esforços da ONU para evitar a guerra no Iraque. "A posição dos aliados é de apoiar as Nações Unidas", disse Valero. "Esta posição permanece igual".

"Nesse contexto, nada justifica que a Otan se alie com os preparativos para uma eventual operação militar", afirmou. Ele não revelou se a França respeitaria o prazo de segunda-feira.

Blix elogia o Iraque antes de ir a Bagdá

VIENA - Na véspera de viajar para Bagdá, para novas reuniões com altos funcionários do regime iraquiano, o chefe dos inspetores de armas da Organização das Nações Unidas, Hans Blix, observou ontem que o Iraque parece estar fazendo um novo esforço para cooperar com a equipe encarregada de verificar se o país baniu as armas de destruição em massa, como sustenta. Blix citou como exemplo o fato de na quinta-feira os especialistas da ONU terem realizado a primeira entrevista em particular com um cientista do antigo programa iraquiano de armas de destruição em massa.

Até então, esses experts se recusavam a manter contatos sem a presença de autoridades locais. Elogiando a iniciativa, Blix disse esperar ver "muito mais" neste fim de semana. "Queremos ver desarmamento do Iraque por meio do processo de inspeções", declarou a uma nova equipe de peritos prestes a se enviada para Bagdá. Na noite de ontem, o Iraque anunciou que três outros cientistas haviam concedido entrevistas em particular aos inspetores de armas.

Em sua visita, Blix e o diretor da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Mohamed el-Baradei, tentarão obter do governo iraquiano a permissão para aviões de reconhecimento U-2 sobrevoarem o território para verificação de instalações suspeitas de desenvolverem armas de extermínio, incluindo várias relacionadas pelo secretário americano de Defesa, Colin Powell, no pronunciamento de quarta-feira no Conselho de Segurança (CS) da ONU, no qual arrolou supostas evidências de que o Iraque está violando suas obrigações de desarmamento.

Blix e Baradei têm insistido em que o Iraque precisa apresentar as provas de que destruiu armas químicas e biológicas, como também responder às questões levantadas por Powell e outros membros do CS e prestar esclarecimentos sobre pontos obscuros na declaração que apresentou à ONU, em dezembro.

Os chefes da equipe da ONU e da AIEA entregarão no dia 14, em reunião do CS, um segundo relatório sobre o trabalho dos inspetores. Um informe apontando falhas na cooperação certamente aumentará a pressão dos EUA e Grã-Bretanha sobre o CS, para que aprove uma resolução aprovando uma intervenção militar no Iraque.

Ontem, uma equipe da ONU inspecionou uma instalação iraquiana de motores para mísseis mencionada por Powell como fabricante de peças de longo alcance. As resoluções aprovadas pelo CS depois da Guerra do Golfo (1991) só permitem ao Iraque ter mísseis de curto alcance (que não excedam 150 quilômetros). O diretor da fábrica, Ali Yasin, disse aos jornalsitas que o local foi bombardeado pela coalizão liderada pelos EUA durante o conflito, em 1991, e novamente em 1998, durante um ataque anglo-americano. Segundo Yasin, os inspetores já haviam vistoriado o local em dezembro. Outra equipe da ONU verificou a empresa al-Karama, propriedade da comissão da Indústria Militar e dedicada à produção de componentes para mísseis de curto alcance.

As autoridades iraquianas conduziram um grupo de jornalistas estrangeiros a uma área usada para testes de mísseis, em Falluja, ao Norte de Bagdá, e outra para sua fabricação, em Al-Moatassem, ao Sul da mesma cidade. Em Falluja, um funcionário do governo disse que os inspetores estiveram lá em 27 de novembro e novamente no dia 4 deste mês. Em Al-Mostassem, engenheiros disseram que ali só se produz segmentos de mísseis de curto alcance.

Justiça do Trabalho

Roberto Monteiro Pinho

Banerjão reabre polêmica das execuções

O que a comunidade jurídica esperava poderá acontecer a partir da próxima terça-feira (11), quando for a leilão o Edifício Lúcio Costa, imóvel de alta valorização localizado no Centro Financeiro da cidade do Rio de Janeiro. Quem conhece do processo trabalhista que deu origem à chamada à praça do bem imóvel garante que o título executivo reúne os requisitos ínsitos da lei, tratando-se de matéria de íntima relação processual.

O prédio, popularmente conhecido como Banerjão, na Avenida Nilo Peçanha, 175, no Centro, poderá ir a leilão para quitar uma dívida trabalhista de pouco mais de R$ 276 mil. (O bem está avaliado em R$ 72,5 milhões.) No início do mês, o eminente juiz José Nascimento Neto, a pedido do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Berj), concedeu liminar cancelando o leilão autorizado pelo MM. juiz Roberto Fragale Filho, da 33ª Vara do Trabalho do Rio.

Conseqüentemente, o presidente em exercício no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 1ª Região, Nelson Tomaz Braga, no exercício regimental do cargo (DO de 04.02.2003 - fls. 143), avocou para si a matéria in fato, anulou a liminar que suspendia o leilão, que segundo consta dos autos, a dívida que deu origem ao processo já foi paga pelo Banco Itaú, que comprou o Banerj em 1997 (o Berj, parte que sobrou do banco estadual, encontra-se em liquidação).

Duas vertentes, data venia, inquietam a comunidade jurídica e a sociedade: a quitação do débito argüída pelo Itaú e a incompreensão do leigo quanto ao bem objeto da executória, até porque, em se tratando do tema, as liminares "in periculum in mora" atravessam no TRT o desdém da distribuição, por sorteio não assistido. Afinal, o contribuinte sabe, antes de tudo, que o Banerjão foi construído com orçamento público, daí que "lexis legum" (uma lei é obrigada por outra), num direito da comunidade.

A ponta do iceberg

As execuções trabalhistas vêm ocupando espaço nas conferências de Direito, tendo como tema central a execução menos gravosa à executada, lisura do título, autuação, anotação, notificação, fiel depositário e perfeição do laudo do bem penhorado.

No decisum em que for determinada a penhora de renda da empresa, inobservados vícios de acúmulo de penhora (dois ou mais títulos concomitantemente), em que se atende à lei, isto porque "lex perfecta, minus perfecta, imperfecta", quando arremessada a penhora por arrecadador, é constrangedor para executado e executante, ainda que assistido pelo patrono.

Nos tribunais superiores é volumosa a jurisprudência que trata a questão, daí a enorme preocupação do jurisdicionado, que já sinaliza na especializada do trabalho com o instituto da exceção da pré-executividade. Títulos executivos desconexos, exorbitados, garantias mal articuladas, sem a venia do exeqüente, formam com a penhora insuficiente e de difícil arrematação um enorme iceberg de injustiça para os litigantes.

A superação desta fase nevrálgica do processo trabalhista só poderá ser alcançada com o mais veemente e inteligente formato dado pelo juízo ao título executivo. A decisão em "mens legis" projeta a confecção desta operosa página ao tudo ou nada, ou seja: "Fiat justitia, pereat mundus" (faça-se justiça, embora pereça o mundo).

Decisões sofrem mutação

É preocupação latente no trade trabalhista quando se trata do processo executivo os recursos nesta fase, e por outro lado o acesso a sua tramitação, a exemplo quando da distribuição do mandado de segurança, cujo sorteio no TRT do Rio não é assistido pelas partes. De outro modo, teme-se pela inoperância do feito, quando tal petido, em "periculum in mora", se esvai no tempo à mercê do juízo, causando irreparável e ainda irremediável dano ao demandante, frente à demora do decisum.

Inúmeras hipóteses circundam a execução, desde que observados o preconizado no art. 655 do CPC e da proteção especial contida na Lei 8.009/90 (bem de família).

Na peça do MS TP 568/98 do TRT/MS, em que relatou João de Deus Gomes de Souza, "Não há que se falar em desobediência à ordem de nomeação de bens previstas no art. 655 do CPC, quando o agravante, utilizando-se da faculdade ali prevista, nomeia bens que, entretanto, não se encontram no lugar indicado"... Outra em MS - Penhora em dinheiro. "A ordem estabelecida no art. 655 do CPC não é meramente enunciativa, só podendo ser alterada com a concordância expressa do credor, não havendo cogitar de direito líquido e certo à impetrante que deseja substituir garantia em dinheiro por penhora em outros bens". TRT/SP - Rel. Nelson Nazar.

No universo da peça executória teme-se pela arrematação disfarçada, seguida da adjudicação do bem, e até (infelizmente), com a comprometedora atividade de profissionais que ora atuam de um lado, ora de outro. É neste inferno astral que juízes operantes vêm manifestando inconformismo, sem a força capaz de intimidar esta prática nociva ao Judiciário, quando tal mister deveria capitanear o pleito da JT na reforma.

Data venia & Data venia ...

PRÓXIMA ATRAÇÃO - O trade trabalhista deve estar atento à próxima sessão do Sedi, que, a se avaliar pelo clima da última, promete novas revelações e atrações. A conferir. /// VIVA A DEMOCRACIA DO TJ - O Tribunal de Justiça do Rio tem novo presidente, desembargador Miguel Pachá, que promete dar mais ênfase à modernização deste Judiciário esmerado e competente nos últimos anos. Ressalte-se ainda o feito democrático onde vão atuar três vice-presidentes: desembargadores João Carlos Pestana de Aguiar, Manoel Carpena Amorim, Raul de San Tiago Dantas Quental e o corregedor-geral, desembargador José Lucas Moreira Alves. Vale o registro. /// NOMEAÇÃO NO STF - O presidente Lula vai nomear nos próximos meses três novos ministros para o STF. Tudo indica que um deles será a juíza titular da 7ª Vara Federal do Rio, Salete Maria Maccaloz, outro será o jurista baiano Edvaldo Brito, a terceira vaga poderá ser mineira. Até 2005, Lula nomeará mais dois ministros. **ANOTEM: A reforma da Previdência tem o mesmo lobby da Saúde. Os bancos privados. Portanto, os interessados que se cuidem...**

rompinho@ig.com.br

Guerra ao Iraque

Porta-voz do governo Bush adverte que a Casa Branca pode agir em resposta a um ataque de Pyongiang

EUA estão preparados para dar a resposta à Coréia do Norte

Reprodução de vídeo

Fleischer acha que as declarações do governo da Coréia do Norte prejudicam os próprios norte-coreanos

WASHINGTON - Os Estados Unidos estão preparados para lidar com "quaisquer contingências" no que diz respeito à Coréia do Norte, afirmou o porta-voz da Casa Branca, Ary Fleischer, em resposta à declaração de Pyongyang de que poderia atacar forças norte-americanas no Pacífico. O governo da Coréia do Norte advertiu que qualquer ataque preventivo dos norte-americanos a suas instalações nucleares seria o estopim de uma "guerra total" na península coreana.

Os norte-coreanos disseram também que ataques preventivos "não são um direito exclusivo dos Estados Unidos". Fleischer rebateu as declarações de Pyongiang em uma entrevista coletiva. "Esse tipo de conversa e de ação da Coréia do Norte só prejudica a Coréia do Norte e isola ainda mais o povo norte-coreano do mundo moderno, levando a um mundo em que as pessoas passam fome e têm negados direitos humanos básicos, e essa é a preocupação real", declarou.

O impasse nuclear envolvendo a Coréia do Norte começou em outubro do ano passado, quando os Estados Unidos alegaram que autoridades norte-coreanas haviam admitido a diplomatas norte-americanos que possuíam um programa bélico nuclear em violação a um acordo internacional de 1994, acusação que já foi desmentida pela Coréia do Norte.

Em represália, Estados Unidos, Japão e Coréia do Sul anunciaram a suspensão dos carregamentos anuais de 500 mil toneladas de combustível para a Coréia do Norte ñ uma ajuda prevista no pacto de 1994. Pyongiang respondeu, por sua vez, que a carência de energia do país obrigava o governo a reativar usinas nucleares - que podem ser usadas para produzir o plutônio de armas nucleares - e expulsou do país os monitores da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e se retirou do tratado de não-proliferação.

O governo de George W. Bush quer levar a disputa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, que poderia vir a impor sanções políticas e econômicas à Coréia do Norte. Pyongyang reivindica negociações diretas e a assinatura por Washington de um acordo de não-agressão para resolver a crise.

Americanos apóiam guerra com aval da ONU

WASHINGTON - Sete americanos em cada dez aprovam a idéia de um ataque ao Iraque, mas 63% deles acham que, antes de tomar uma iniciativa nesse sentido, o governo do presidente George W. Bush deve esperar pela autorização das Nações Unidas.

É o que indica uma pesquisa realizada pela cadeia CBS, após o discurso perante o Conselho de Segurança da ONU do secretário de Estado, Colin Powell, cujo efeito foi relativo.

Enquanto que 53% dos entrevistados consideraram que o governo deu "elementos" suficientes para justificar uma ação militar contra o Iraque, apenas 45% acreditam na existência de "provas" sobre os vínculos entre o Iraque e a al-Qaeda.

O "efeito Powell" foi positivo (em relação ao objetivo de Washington de ir à guerra) porque a percentagem dos que consideram justificável a ação militar subiu de 48%, antes da apresentação do secretário de Estado, para 56%, mas os que querem dar mais tempo aos inspetores são mais numerosos do que aqueles que querem um ataque já.

O índice dos que consideram muito precipitada a ação de Bush contra o Iraque caiu de 55% para 43%. Embora a taxa de aprovação total do presidente tenha subido, segundo a sondagem, de 59%, em janeiro, para 63%, graças a sua política exterior, a posição da maioria sobre o desempenho do governo Bush na economia continua sendo de discordância.

Esquema de segurança - Um religioso conseguiu ontem aproximar-se do presidente George W. Bush durante uma cerimônia e entregar-lhe uma mensagem contra a guerra no Iraque, em um episódio que deixou em maus lençóis os agentes do serviço secreto que protegem o mandatário.

O protagonista da história foi o reverendo Richard Weaver, que entrou sem ser convidado no Hotel Hilton, onde se encontrava Bush, furando o esquema de controle dos agentes.

Weaver se sentou a uma mesa próxima à do presidente, passando por cima de um cordão vermelho e, aproximando-se dele, cumprimentou-o com um aperto de mão e entregou-lhe uma carta de oito páginas onde o adverte de que, "se os Estados Unidos não se arrependerem de seus pecados, haverá 50 mil vítimas e seis meses de guerra no Iraque".

Após a cerimônia, Weaver foi interrogado durante algumas horas pelo pessoal da segurança de Bush, que em seguida o acompanhou até o aeroporto, onde o reverendo embarcou para a Califórnia. Comentando o episódio, um porta-voz do serviço secreto disse que o presidente americano "nunca esteve em perigo, porque todos os convidados haviam passado pelo controle de um detector de metais".

Governo corre riscos com estratégia de guerra

Mário Augusto Jakobskind

Este aparente apoio da opinião pública ao governo George W. Bush para a deflagração de uma guerra contra o Iraque, mas com o aval das Nações Unidas, é bastante relativo. Deve ser intepretado a partir de uma série de fenômenos, sendo que um dos principais remete ao comportamento da mídia. A cobertura do pronunciamento do secretário de Estado, na maior pompa e com a utilização de aprimorada técnica multimídia, somando-se a uma nova advertência do presidente Bush no dia seguinte, sem dúvida, influíram na tomada de posição da opinião pública. Muitos órgãos de imprensa, não só nos Estados Unidos como em outras partes do mundo, apresentaram os fatos de forma acrítica, ou seja, como se a verdade fosse uma só e apresentada sem aspas, como também as evidências. Agindo desta forma, as editorias bancaram em gênero, número e grau os discursos, que devem ser analisados também no contexto da corrida do presidente para a reeleição.

Logo após o 11 de setembro de 2001, os principais órgãos de imprensa cobriram o fato também de uma forma que no fundo induzia a opinião pública a cerrar fileiras, sem nenhum tipo de questionamento, com o governo. Desta maneira também pode ser entendido o apoio que Bush conseguiu e que estava perdendo antes dos atentados terroristas. Agora, em função da estratégia para a derrubada do presidente iraquiano Saddam Hussein, Bush colocou os Estados Unidos diante de um fato consumado, ou seja, o da guerra. Na sua corrida para a reeleição, um recuo nesta altura significaria um risco para os republicanos.

Ordenar a guerra, principalmente sem o aval da ONU, também representa um outro risco, uma vez que parcelas ponderadas da opinião pública mundial se voltariam contra os EUA. Já uma guerra com o sinal verde da ONU representa um perigo a curto, médio e longo prazo. É que o governo Bush poderá estar desencadeando um outro tipo de conflito, não regular e que se torna cada vez mais difícil de ser combatido.

O melhor exemplo nesse sentido é o que acontece em Israel. A estratégia de extrema-direita do premier Ariel Sharon resultou na intensificação de atentados suicidas, que surgem inesperadamente e burlam os mais sofisticados esquemas de segurança. Esta trágica história pode ser repetir em todo o mundo.

Outro aspecto que não pode deixar de ser levado em conta, afeta até governos moderados da região, aliados dos EUA. Uma guerra contra o Iraque provocará a ira e uma permanente mobilização das massas árabes, que poderão desestabilizar regimes aparentemente estáveis, como os do Egito, Arábia Saudita e as monarquias do Golfo Pérsico.

Não é à toa que governos mais pragmáticos, como o da França, Alemanha e Rússia, esta última enfrentando uma grave e intermiável crise da Chechênia, têm primado pela moderação e se pronunciado contra uma guerra, por entenderem que a atual crise pode ser resolvida por vias pacíficas. Mas, como o projeto Bush contempla a guerra como uma das opções para a saída da crise, o mundo também sofrerá de imediato as conseqüências desta política, que as cabeças pensantes em todo mundo classificam como insandecida. Rsta saber se a eclosão da ação armada, marcada em princípio para o fim deste mês, ainda pode ser evitada.

Rio começa a se mobilizar contra a guerra

Claudio Eli e Rodrigo Otávio

Flávio Pacheco

Manifestantes protestam contra a guerra e contra Bush no Rio

Dois protestos foram realizados ontem durante a hora do almoço, no Centro do Rio, contra a guerra que o presidente George Bush quer desfechar no Iraque. No Buraco do Lume, no primeiro encontro deste ano que os petistas costumam fazer às sextas-feiras, a manifestação reuniu perto de 50 pessoas. "Nós estamos retomando o nosso 'palanquinho das sextas' e estamos fazendo hoje (ontem) um debate específico contra esta guerra", disse o deputado federal Chico Alencar.

O deputado Lindberg Farias (PT-RJ) lembrou que atos semelhantes também estavam sendo realizados em outros países. "As manifestações contra a guerra crescem em todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos. É um absurdo o que pretende Bush, contrariando até a ONU".

Para o deputado Antônio Carlos Biscaia, essa é "uma guerra irresponsável e insana. Não há justificativa. Temos que lutar pela paz. No nosso juramento de posse como parlamentar foi reafirmando o lema 'paz sim, guerra não'".

Em frente ao Consulado norte-americano, no Castelo, em um rápido protesto, integrantes do Coletivo Carioca contra a Guerra, espalharam tinta vermelha, cabeças e membros de bonecos representando o sangue e o genocídio de uma guerra. Os gritos de "assassino" e "fora Bush" chamaram a atenção dos funcionários da Fundação Parques e Jardins que trabalhavam na praça em frente ao Consulado. Contrários à guerra, o jardineiro Antonio Pedro, 57 anos, sintetizou o protesto: "se eles querem a paz, tá bom de mais". Alguns motoristas aderiram ao protesto tocando buzinas e acenando com o polegar para cima.

A manifestação mostrou também que o Consulado norte-americano já está preparado para a eventualidade de novos protestos contra a guerra e contra Bush, já que em poucos instantes a segurança mobilizou seus agentes colocando um cordão de isolamento a 50 metros da entrada da representação diplomática.

As duas manifestações serviram para divulgar o Dia de Protesto Mundial Contra a Guerra, que será no próximo sábado, dia 15. No Rio espera-se uma grande passeata pela orla de Copacabana, a partir das 15h00.

Roberto Assaf

Solorzano 10, Anselmo 0

Qual a diferença entre o brasileiro Anselmo da Costa e o venezuelano Luis Solorzano? É que o primeiro odeia futebol, ao contrário do segundo, que deixou Robinho exibir todo o seu repertório de dribles em cima dos zagueiros do América, fazendo o suficiente para permitir ao Santos a goleada de 5 a 1, levando o público que compareceu ao estádio de Cali a aplaudir de pé o time paulista.

Estivesse no apito Anselmo da Costa - que ameaçou Robinho de expulsão há uma semana, no jogo contra o Juventus, por causa de suas firulas - e não haveria o espetáculo que o menino proporcionou na Colômbia e que o próprio torcedor adversário fez questão absoluta de reverenciar, trazendo à memória os tempos em que um outro Santos, o maravilhoso Santos de Pelé, enlouquecia de alegria platéias de todo o planeta.

Fosse Anselmo da Costa, que é hoje sem favor algum o pior juiz do Brasil, e o futebol teria tido uma noite absolutamente comum. Assim, Solorzano também merece os seus aplausos, nem tantos quanto Robinho, mas pelo menos uma salva de palmas, por entender que o drible e o improviso são, a exemplo do gol, a essência do esporte mais popular do mundo. A propósito: porque diabos nenhuma emissora transmitiu o jogo do Santos?

Fla-Flu é mãe

O Flamengo entra com pelo menos uma vantagem no clássico de amanhã: está mais descansado. Pois na quinta-feira à noite, quando os rubro-negros ainda aproveitavam a folga, o tricolor suava para obter um empate de 1 a 1 em Feira de Santana. Ainda ontem, o time das Laranjeiras pulava de um aeroporto para outro, do interior baiano para Salvador, de lá para o Rio.

Como se não bastasse, o Flamengo jogou o suficiente para confirmar o seu favoritismo, derrotando o Botafogo de João Pessoa por 4 a 1, um placar que traduziu de fato o seu desempenho, confirmando a boa campanha do Estadual. Já o Fluminense realizou uma partida apenas razoável diante do seu xará da boa terra, repetindo aliás as atuações discretas que tem cumprido no campeonato do Rio, excentuando-se o segundo tempo de domingo passado diante do Vasco, muito pouco para quem entra na competição para brigar pelo título.

Talvez não seja lá muito prudente analisar a dupla Fla-Flu com base nos jogos que os dois realizaram no meio da semana pela Copa do Brasil, dirão alguns. Afinal, trata-se de torneio distinto do Estadual, não só no regulamento, dado que é eliminatório, mas na própria essência, levando-se em conta a fragilidade da maioria esmagadora dos times nordestinos.

Talvez seja mais prático esquecer que a dupla jogou pela Copa do Brasil, e afirmar apenas que Fla e Flu enfrentaram adversários até entusiasmados, mas frágeis como o quê. Assim sendo, o Flamengo também está levando vantagem, pois cuidou de facilitar a sua tarefa, que era a de garantir a vaga, enquanto o tricolor não fez nada além de cumprir a sua obrigação, que era a de pelo menos evitar a derrota.

O Flamengo vive sem dúvida um momento melhor, nada de exagerado, mas melhor. O Fluminense já perdeu sete em 12 pontos disputados e começa a assustar-se com a leve hipótese de ser excluído do quadrangular final.

Entrará em campo sob o peso de tal responsabilidade. Mas vale lembrar o lugar-comum: o Fla-Flu é a mãe de todos os jogos em que jamais há um favorito. E o recente retrospecto serve para ilustar tal tese: o tricolor era apontado como o provável nos dois últimos confrontos. No Estadual de 2002, confirmou, enfiando 4 a 1. No Brasileiro de 2002, falhou, tomando de 5 a 2.

Quem se atreve, pois, a dizer que o Flamengo vai empurrar o Fluminense para o buraco?

Preto e branco

O Botafogo e o Vasco entram com a obrigação de vitória. O alvinegro recebe o Madureira. Não pode desperdiçar a oportunidade de somar mais três pontos e sequer pensar em decepcionar a sua torcida, que já anda pondo as manguinhas de fora após as vitórias de 2 a 1 sobre o Friburguense e de 2 a 0 sobre o Cene, esta pela Copa do Brasil. E o Vasco vai a Nova Friburgo para enfrentar um dos piores times do Volta Redonda nos últimos tempos, sabendo que um resultado ruim poderá pôr um fim na paciência que os cruzmaltinos ainda

sustentam - eles ainda aguardam que o amplo favoritismo atribuído ao time antes do Estadual seja enfim confirmado. Não há como analisar uma partida que não foi vista, mas a magra vitória de 1 a 0 sobre o Itabaiana no meio da semana sugere que o Vasco mostrou um futebol discreto em Sergipe - havia a convicção de que não haveria a necessidade de se jogar o compromisso de volta no Rio, o que acabou tornando-se surpreendente realidade.

Por mais incrível que possa parecer, e o futebol é pródigo em surpresas, o Botafogo vive fase mais feliz do que a do Vasco, levando-se em consideração as expectativas distintas criadas ao romper do ano em torno das duas equipes. Resumindo, o Botafogo e o Vasco hoje estão proibidos de perder pontos.

Outros três jogos completam a rodada. Vitórias de América, Bangu e Olaria fariam um bem extraordinário ao Estadual, pois embolariam a classificação, despertando assim um interesse maior do público, se é que isso é possível.

Bom começo

Guga tratou de não complicar e venceu ontem o sueco Andreas Vinciguerra na Davis. Tudo está levando a crer que Guga cumprirá o seu papel de ganhar as suas partidas, garantindo o triunfo brasileiro. Pelo menos é por isso que se torce.

robertoassaf@imagelink.com.br

Brasil e Suécia empatam no 1º dia de jogos da Davis

HELSINGBORG (Suécia) - Com o empate no primeiro dia de jogos - Gustavo Kuerten ganhou de Andreas Vinciguerra por 6-1, 6-4 e 6-4, e André Sá perdeu para Jonas Bjorkman, por 4-6, 7-5, 2-6, 6-4 e 1-6 - a partida de duplas de hoje ganha ainda maior importância, podendo ser decisiva para a definição do confronto. O jogo será às 11h de Brasília (com SporTV), com Guga/Sá diante de Magnus Larsson e Bjorkman.

Depois da boa vitória de Guga em três sets, André Sá desperdiçou a oportunidade de abrir uma cômoda vantagem sobre a Suécia. O tenista brasileiro esteve irregular em seu jogo e sempre que estava na frente não conseguiu manter o mesmo nível técnico. Sá também teve uma forte pressão na partida. Se no jogo de Guga a torcida sueca quase não se manifestou, na do tenista mineiro, o clima da quadra de Helsingborg transformou-se. Bjorkman teve um incentivo especial para igualar as chances de seu país em vencer este confronto e jogou sempre com muita vibração.

Para o jogo de hoje, novamente a Suécia entra como favorita. Bjorkman é um excelente duplista, enquanto Larsson é um tenista experiente e muito talentoso. O time brasileiro - Guga/Sá - também tem conseguido bons resultados, como o vice-campeonato do Brasil Open, no ano passado, e as semifinais do Auckland, em janeiro.

Para a Suécia ainda resta a opção de um "curinga" para as partidas de domingo. O técnico Mats Wilander parece ter guardado na manga a opção de colocar Thomas Enqvist - o jogador mais perigoso de seu país - tanto na primeira partida para enfrentar Guga, como na segunda para jogar com Sá, pois conforme as novas regras da Copa Davis, no domingo as substituições são livres.

POAPress/Divulgação

Guga venceu com facilidade o jogo de abertura da Copa Davis, na Suécia, acertando 58% dos saques

Ferrari lança novo protótipo e faz uma homenagem a Agnelli

MARANELLO (Itália) - Como tudo o que envolve a Ferrari, a apresentação feita ontem do modelo F2003-GA, em Maranello, foi cercada de emoção. Ao mesmo tempo, a equipe demonstrou sua notável capacidade técnica, evidenciada nas refinadas soluções aerodinâmicas e mecânicas do carro.

O primeiro toque emotivo veio do presidente da Ferrari, Luca di Montezemolo: "Decidimos acrescentar GA no nome da nova Ferrari para homenagear Giovanni Agnelli". O presidente de honra da Fiat, proprietária da Ferrari, morreu dia 24 de janeiro, aos 81 anos. Ele garantia o investimento da Fiat de mais de US$ 200 milhões por ano na equipe.

O discurso de Michael Schumacher não fugiu ao tom sentimental. "Estou apaixonado pelo carro, por essa equipe e pelos meus fãs", disse o piloto. Sobre sua perspectiva, foi claro: "Acho que construímos outro carro maravilhoso, portanto não é surpresa dizer que quero conquistar mais um título". Seria o sexto do alemão, o seu quarto na Ferrari.

Segundo Rubens Barrichello, seus adversários não terão chances. "Nosso carro tem cara de vencedor. Estou convencido de que o F2003-GA trará o título para Maranello de novo", afirmou o brasileiro, encantado com o carro. "Não consigo parar de olhá-lo, é realmente lindo."

O responsável pelo projeto é o sul-africano Rory Byrne, que desenhou os carros com os quais Schumacher conquistou seus cinco títulos. "Mantivemos a mesma filosofia básica do modelo F2002, mas cada área foi retrabalhada."

Byrne explicou que optou por laterais mais curtas, possíveis pelo uso de radiadores menores, que, por sua vez, decorrem das menores exigências de refrigeração do novo motor 052. "Outro ponto em que atuamos foi tornar ainda mais específica a relação entre as suspensões e os pneus (Bridgestone) usados pela equipe."

O diretor técnico Ross Brawn lembrou que é difícil projetar o que o carro pode fazer, depois que seu antecessor, o F2002, venceu 14 das 15 corridas que disputou. "Não dá para prometer mais." Para quem acredita que vencer quatro vezes seguidas o título de construtores e três o de pilotos, como fez a Ferrari nos últimos quatro anos, possa desestimular o grupo, o diretor-esportivo Jean Todt respondeu: "Sei que nossos adversários têm muita fome de nos bater, mas minha vontade de continuar ganhando na Fórmula 1 é tão grande quanto essa fome."

Os primeiros testes com o F2003-GA vão ocorrer terça ou quarta-feira, em Fiorano, para o shakedown (avaliação primária), e depois o carro irá para Mugello, onde começa a ser desenvolvido para estrear, em princípio, no GP de San Marino, dia 20 de abril, quarta etapa da temporada do Mundial de Fórmula.

Divulgação

Massa (E), Barrichello, Schumacher e Badoer posaram com o Ferrari que encheu os olhos dos pilotos

Botafogo faz mudança radical no ataque contra o Madureira

Em sua última partida no Caio Martins, antes do início da reforma do estádio, o Botafogo espera manter a boa fase e derrotar o Madureira, às 16h, pelo Campeonato Estadual. O alvinegro está há quatro jogos invictos e uma nova vitória vai manter a tranqüilidade necessária para o técnico Levir Culpi montar a equipe que considera ideal.

O zagueiro Sandro retorna ao time após cumprir suspensão na Copa do Brasil, competição que o Botafogo estreou na última quarta-feira. "As vitórias sempre trazem a paz e deixam o ambiente mais tranqüilo", disse o jogador, que considera vantajoso atuar em Caio Martins, agora com dimensões menores. "O campo fica bom para bater faltas, mas a pegada tem que ser mais forte."

Por causa da ausência do meia Camacho, que cumpre suspensão por ter recebido o terceiro cartão amarelo, Levir Culpi optou em mudar o esquema tático, adotando o 3-5-2. Ele conta com a estréia do lateral-esquerdo Misso para aumentar o poderio ofensivo do Botafogo, já que o time vai ter três jogadores no meio-de-campo com características defensivas: Túlio, Fernando e Almir. Este último tem sido destaque, marcando gols importantes para o alvinegro.

No ataque, acontece uma mudança mais radical. Levir substitue Gláucio e Fábio, que não vinham agrando, e entram os recém-contratados Léo e Leandrão. Com isso, o treinador espera melhorar a parte ofensiva, marcando mais gols e levando mais tranqüilidade durante as partidas.

■ OLIMPÍADA - A julgar pelo discurso entusiasta do vice-presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, o Brasil deve se considerar um dos favoritos à conquista do direito de ser a sede da Olimpíada de 2012. Em visita ao Rio de Janeiro, o dirigente elogiou o País e destacou as vantagens brasileiras na disputa: o amor do povo pelos esportes, o apoio recebido de seus governantes e o fato de a América do Sul ainda não ter realizado os Jogos Olímpicos. "O COI sabe bem que não é fácil organizar o esporte num País como o Brasil e cada vez mais respeitamos os esforços feitos nos últimos anos", disse Thomas Bach.

■ COB - Ressaltando a importância do trabalho do presidente de Honra da Fifa, João Havelange, e do presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Arthur Nuzman, Thomas Bach - que esteve no Rio para presentear o COB com uma Van Mercedes-Benz-, disse: "O Brasil tornou-se líder em termos olímpicos, esportivos e também na organização de seus eventos." O vice-presidente do COI ainda ressaltou os avanços obtidos pelo Brasil desde que inspecionou a cidade, em 1996, na disputa pela sede da Olimpíada de 2004. Ele lembrou que na ocasião o "momento não era favorável", mas entende que hoje a realidade é outra e enalteceu o projeto da cidade carioca para a realização do Pan-Americanos.

■ PROJETO - "Assisti à apresentação do projeto dos Jogos de 2007 e ela está seguindo os padrões olímpicos. Vi novas idéias sobre a Vila Olímpica, locais de competição e novos conceitos para o transporte e infra-estrutura", contou Thomas Bach, lembrando que a organização de um Pan-Americano é bem complicada, por envolver 35 modalidades esportivas contra as 28 de uma Olimpíada. "Tenho a certeza de que o Pan de 2007 será o melhor de todos os tempos." Enquanto Thomas Bach declarava sua paixão pelo Rio, a secretária de Esportes, de São Paulo, Nádia Campeão, tentou ganhar alguns pontos na briga doméstica com o Rio pelo direito de representar o País na disputa pelos Jogos de 2012.

■ SÃO PAULO - Ela chegou antes de o evento começar e conversou com alguns eleitores, enquanto os representantes do Rio, muito atrasados, apareceram somente na hora das despedidas. Elogiar o Rio é natural e não é novidade. Todos gostam daqui", disse Nádia Campeão. "Agora, não estamos participando de um concurso de belezas naturais, o que torna a candidatura de São Paulo ainda mais forte." A escolha da representante brasileira na disputa pela sede dos Jogos Olímpicos de 2012 está prevista para o dia 7 de julho. Já a eleição da cidade responsável pela realização da Olimpíada será realizada em julho de 2005.

Aproveitando a exposição 'A imagem do som' no Paço Imperial, o BIS confere as reações inusitadas do público

As multifaces do pop-rock

Fotos: Marcos Bragatto

Os visitantes se divertem ouvindo as respectivas canções de cada obra

Paulo Roberto gostou tanto das outras exposições que trouxe a sobrinha Thárcia (E)

Roberta Araujo e Christian Caselli

Há cinco anos expondo trabalhos de 80 artistas sobre 80 canções da MPB, o sucesso da mostra "A imagem do som", em cartaz no Paço Imperial, até 16 de março, continua o mesmo. Depois de homenagear Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil e Tom Jobim, a exposição, idealizada e produzida por Felipe Taborda e Ana Luisa Marinho, desta vez escolheu o rock-pop brasileiro, indo de Roberto Carlos, Mutantes e Frenéticas a Cidade Negra, Skank e Raimundos.

Aproveitando esta rara união entre a cultura pop e as artes plásticas - coisa que há anos não tem acontecido muito no País -, o BIS foi conferir qual é o público que vai a exposição e como ele interpreta as visões dos artistas sobre tais hits. Risadas, sacolejos, contemplações, "viagens", movimentos ora perplexos e várias cantorias são algumas das reações do público. Confira.

Vários públicos

A música consegue transmitir tanta animação às pessoas, que se pode dizer que a exposição é recomendada para todas as idades. Nem o grupo da terceira idade deixa escapar a oportunidade de conviver com o binômio arte-música. "Esta é a segunda vez que venho ao Paço assistir à exposição como essa que une obras de arte com a música. A última que reuniu obras com as canções de Tom Jobim eu adorei. Acho um casamento perfeito", disse a dona de casa Nataly, de 73 anos.

Muitos que já participaram das edições anteriores, acabam fazendo um tipo de divulgação no "boca a boca" e levam seus parentes e amigos. Este é o caso de Paulo Roberto, 43 anos, que já esteve em duas outras "Imagens do som" e trouxe a sua sobrinha Thárcia, de 16 anos. "Gostei muito da anterior e não resisti em trazer mais um para apreciar a mostra". Uma das obras mais bizarras ("Garota dourada") fez a cabeça de Thárcia. O hit do grupo Rádio Táxi serviu de inspiração para Luiz Stein mostrar numa imagem tridimensional de uma linda modelo de biquíni, que, vista por outro ângulo, vê-se que tal beldade na verdade... é um travesti. "Talvez 'dourada' porque ela chegou de repente e não falou o que queria. Então, ela poderia ser tudo", divaga Thárcia.

Assim como a sobrinha de Paulo Roberto, os estudantes constituem a maioria dos espectadores da mostra. Ao ver a interpretação de Luiz Ernesto para "Loraburra", de Gabriel, o Pensador (um desenho de uma cabide vazio perto da palavra "artifício"), Isabel Masini, que fará vestibular para História, deu sua interpretação: "nessa letra ele fala de mulheres alienadas que só ligam para moda, e acho que eles botaram este branco para mostrar uma coisa bem vazia, bem sem nada na cabeça. E esse cabide que representa roupa e moda, é como se ela só ligasse para coisas materiais". No geral, ela gostou bastante da exposição. "Os artistas conseguem mostrar bem como as músicas são", comenta.

'Como eu quero' visto por Alessandra Migani

'Uma cabine' no vazio é a interpretação de Luiz Ernesto para 'Loraburra', de Gabriel, o Pensador. A ruiva Isabel Masini entendeu tudo

Outro público que marca presença constante é a galera- mirim. São as crianças que correm de um lado ao outro, ouvindo tudo e puxando seus pais para diante das obras de forma empolgante. João Pedro, 12 anos, foi um dos visitantes que fez questão de ver tudo. Mas a obra do artista carioca Cruz, que refere-se à música "Tempos modernos", de Lulu Santos -, que apresenta algumas pessoas enroscadas quase despidas, foi a que mais conseguiu colocar o menino na frente da tela. "Já ouvi várias vezes e gostei muito do quadro. Acho que tempos modernos é isso, as pessoas ficam quase peladas", destaca o menino.

Lia do Rio viu de forma peculiar 'Aumenta que isso aí é rock'n'roll', de Celso Blues Boy

No entanto, é curioso notar que quem faz o show, na verdade, é o freqüentador do Paço. Ao lado de cada obra, o visitante dispõe da letra da música e um fone de ouvido para que viaje na mesma freqüência das interpretações dos criadores. Resultado: ninguém consegue ficar parado. Alguns esquecem onde estão e "soltam suas asas", dançando deliberadamente, cantando desafinado, ou seja, não estando "nem aí" para os outros. "Eles reagem de várias formas. Basta colocar o fone e pronto, vão logo dançando e cantando, algumas vezes, em tom alto. Acho que acabam recordando de uma boa época em suas vidas", observa o segurança Carlos Roberto.

Visões particulares

Porém, de um modo geral, as pessoas querem entender se o que estão ouvindo tem a ver com o que está no visual. Por exemplo: ao escutar "Aumenta que isso aí é rock'n'roll", de Celso Blues Boy, você imaginaria vários porta-CDs vazios em uma espiral vertical? Foi assim que a artista plástica Lia do Rio expôs a sua visão, o que ganhou apreciadores, entre eles, a psicanalista Marta Murat: "eu entendi como se o próprio rock estivesse expandindo pelo ambiente e contagiando a todos", comenta Marta. Lia do Rio concorda com a interpretação de Marta: "É perfeito o que ela colocou. Eu me preocupei sempre em procurar a imagem do som e não a representação da letra. Procurei me imbuir e foi isso o que ocorreu. A música fala de um rock se expandindo e contagiando muitas pessoas".

Ainda sobre esta obra, perguntamos ao próprio Celso Blues Boy o que achou da sui generis visão da artista. Ele teve uma interpretação parecida com a de Marta e de Lia, a da espiral progressiva aumentando como o próprio rock'n'roll do título. Mas confessa que nunca teria imaginado tal representação. "Para mim, a história é muito simples", conta, "eu morava no Posto 6 e sempre ligava som e a guitarra muito alto. Daí notei que no outro prédio uma figura ficava me olhando tocar. Uma vez, por experiência, pus tudo no volume baixo e o cara ficou gesticulando: 'Aumenta! Aumenta!'. Na época achei inusitado, pois estávamos na ditadura militar e o normal seria pedir para abaixar o som".

E os músicos?

Além de Celso Blues Boy, o BIS também quis saber a opinião de outros musos inspiradores. Sobre o hit do Kid Abelha "Como eu quero" a visão da designer Alessandra Migani, Paula Toller respondeu: "imagino que o trabalho dela interprete o verso 'vou transformar o seu rascunho em arte final', pois é uma pilha de papéis amassados formando um triedro num canto de parede". Mais empolgado, Ritchie não poupou elogios ao que o artista Cabelo fez com o sucesso "Menina veneno": "Achei excelente e adoro o trabalho dele. Achei a interpretação perfeita de um sonho erótico, com um traço que vai além do naïf, combinando com a música, que nunca pretendeu ser mais do que pop. A questão não é o artista achar a essência da música, mas sim uma senha pessoal para ela". O cantor inglês contou também como foi a peculiar maneira de composição para tal música: "a 'Menina veneno' surgiu a partir de um termo 'O homem e seus símbolos', que especifica uma das quatro manifestações da ânima do sonho masculino, que é a donzela venenosa. E o Cabelo captou isto muito bem".

A IMAGEM DO SOM - Oitenta músicas e 80 artistas em uma homenagem ao rock-pop brasileiro. Paço Imperial - Praça XV de Novembro 48, Centro - 2533-4491. Terça a domingo, do meio-dia às 18h. Até 16 de março de 2003. Entrada franca.

Jésus Rocha

A situação anda tão braba nesta cidade que, ontem, ao estacionar meu carro na garagem (fechada) do prédio onde moro, apareceu um garoto, não sei como ou de onde, e me perguntou: *- Posso tomar conta?*

FERNANDISMO ZERO

Até hoje, o governo brasileiro nunca teve, como prioridade, sair do beco-sem-saída em que sempre esteve, e sim encontrar uma saída dentro do beco.

Até que esta filosofia - em certos momentos da História - fez algum sentido, porque não tinha sentido tentar outra fórmula. Houve presidentes que, justiça lhes seja feita, procuraram dar estabilidade ao beco, investir no beco, valorizar o beco, conscientes de que só o beco - como o petróleo - era nosso.

Mas outros presidentes - como FHC, nos seus oito anos - tiveram a má idéia, o mau sonho, de um beco-sem-saída liberal, um beco-sem-saída privatizado, um beco-sem-saída globalizado, para danação geral.

Por isso sugiro ao governo Lula implantar, com urgência, uma prioridade nos mesmos moldes do Fome Zero impedindo a venda dos bens públicos que ainda restam ao País. Um programa, digamos, Fernandismo Zero.

POEMITO

Só raciocino
quando
estou
de porre.

Só lembro
da vida
quando
alguém
me morre.

Só entro
no jogo
quando
o juiz
se ausenta.

Só faço sete
quando
é oito
ou oitenta.

ENTRE ASPAS

"Os homens só envelhecem quando os lamentos substituem os sonhos"
(John Barrymore)

E-mail: jesusr@uol.com.br

Jornal do Eli Halfoun

* Colaboração Clóvis Schneider
Correspondência para Avenida Prado Júnior 48/404 - Copacabana - CEP 22011-040
E-mail Eli Halfoun@gbl.com.br

Chopinho amigo

O Brasil é um País maravilhosamente cheio de contradições (talvez seja isso o que o faça tão interessante) e por isso mesmo no mesmo País em que se discute mas não se resolve o problema da fome de uma grande camada da população que almoça e janta o tempo todo para resolver qualquer tipo de negócio, até o novo (e espera-se que, enfim, eficaz) programa "Fome zero". Não é raro qualquer um de nós encontrar com um amigo e dizer "vamos almoçar para botar o papo em dia". Carioca (tenho a impressão de que o brasileiro de uma maneira geral) gosta mesmo é de conversa fiada e não de almoço.

A desculpa de resolver negócios está sempre presente mas a verdade é que nenhum negócio realmente é fechado durante um almoço. Um chopinho pra cá, um chopinho pra lá (parece até bolero) e a conversa fica animada para só se falar de futebol, mulher, piadas, sonhos mas negócio mesmo é realidade, nada. O brasileiro tem, digamos, essa generosa irresponsabilidade que lhe dá o tom descontraído da alegria de viver e o bom humor constante na base de primeiro a diversão e depois os negócios. Afinal, seriedade tem limite, alegria nem tanto.

O Brasil, e evidentemente o brasileiro, tem características próprias e esse é o único país que fez da cerveja, ou melhor do chopinho, mais do que um prazer líquido uma companhia constante e preciosa na medida em que significa quase sempre agradáveis encontros, ou reencontros e saudáveis conversas dessas que nos fazem livres, leves e soltos e que a gente costuma chamar injustamente de "jogar conversa fora". Esse é o único país, tenho certeza, no qual tudo é, ainda bem, pretexto para comemorar com um chopinho amigo.

* E que bom que seja assim porque é assim que nos sentimos mais alegres e otimistas com o próprio País.

Prato na mesa

❖ Desde o século 18 quando foi criado pelo nobre John Monatgu, também conhecido como Conde de Sandwich, que pediu para o cozinheiro colocar fatias de carne entre dois pedaços de pão, o hoje popular sanduba foi ganhando mil e um recheios, várias espécies de pão e todo tipo de tamanho. Para quem se ilude que comendo um sanduíche está fazendo dieta não são poucos os locais que oferecem opções variadas de recheio. A nova bossa é o wrap, uma espécie de sanduíche enrolado por uma massa fina de tortilla ou de pão de folha. O wrap faz a alegria dos freqüentadores do Mil Frutas Café (Rua Garcia D'Avila, Ipanema), que oferece a especialidade com recheios de, entre outras coisas, salmão, queijo de cabra ou rosbife. Para outros tipos de sanduíche boas opções são o Armazém do Café (no Shopping Downtown, Barra da Tijuca e o São Sebastião, na Rua Gustavo Sampaio, no Leme, além do Cervantes (Copacabana) e do Paladino (Centro) que mesmo com todas as invenções de recheios e pães continuam imbatíveis com seus queijos, salaminho, pernil, presunto e pãozinho careca ou francês.

* **Como nos tempos em que sanduíche era sanduíche mesmo.**

Aonde ir

❖ Durante ou depois da viagem, na ida ou na volta, todo mundo jura que nunca mais vai viajar no Carnaval. Sair do Rio nesse período é ter que enfrentar estradas cheias, calor intenso e, evidentemente, um grande desconforto. Mas sai ano, entra ano quem pode se programa para viajar no Carnaval, nem que seja para reclamar depois. Você já pensou, por exemplo, em passar uma semana numa ilha particular com a namorada ou acompanhado da família ou de no máximo quatro ou seis amigos. Não é sonho, não: alugar uma ilha é realidade em Angra dos Reis. São poucas (no momento apenas duas, mas as ofertas devem aumentar) as ilhas disponíveis para aluguel entre as 365 que a baía de Angra dispõe. Não é, ao contrário do que se supõe, programa muito caro: a diária de uma ilha é, sem, é claro, todo o conforto de um hotel de luxo (o que significa que você tem que levar lençol, travesseiro, etc.), mais barata do que a de um resort, mas é obrigatório também contratar uma cozinheira, comprar mantimentos e ter o barco que te levará até a ilha à disposição todo o tempo com uma vantagem: o barco só cobra quando estiver te servindo (como se fosse um táxi especial). O aluguel de uma ilha, com toda a sua privacidade ou seja sem a obrigação de ter que aturar companhias desagradáveis sai, incluindo cozinheira, por pouco mais de R$ 300 por dia o que dividido por seis não é nada.

* **Principalmente para os silveirinhas da vida. Que não são poucos por esse Brasil afora.**

Fumaça especial

❖ Os amantes dos charutos cubanos tem um bom guia para consultar: o livro "Guia del fumador de habanos" foi lançado recentemente por Vahé Gerard, um dos maiores conhecedores mundiais de charutos. É ele quem recomenda os havanos apropriados para quem deseja entrar na turma da fumaça especial. Anotem: para os realmente principiantes as sugestões são o Hoyo de Monterrey Epicure, o Flor de Cano Coronas, o H. Upmann Connoisseur nº 1 e o Fonseca nº 1. Para os considerados amadores os recomendados são o Hoyo de Monterrey Double Coronas, La Gloria Cubana nº 3, Cohiba Penetales, Montecristo Joytas e Sancho Panza Belicosos. Para os considerados connaisseurs as sugestões são: Montecristo A, Partagás, Lusitanias, Cohiba Esplendidos, H. Upmann Sir Winston, Punch Punch e Montecristo nº 2. Charuto fica melhor se fumado em local apropriado e o Rio já oferece alguns endereços para essa curtição como, por exemplo, o Esch Café da Rua Dias Ferreira, 78, no Leblon, e o da Rua do Rosário, no Centro, o IR do Barra Shopping e a Piper Charutaria da Av. das Américas, também na Barra da Tijuca.

* **Locais onde se pode fumar tranqüilamente e, o que é melhor, sem incomodar ninguém.**

Nudez sugerida

❖ Embora tenha posado sem roupa, Mariana Kupfer, aquela que virou cantora depois de ter participado da "Casa dos artistas", não aparecerá nua na revista "Vip" de março. As fotos escolhidas deixam mostrar muito pouco e apenas sugerem a nudez completa.

* **Assim o público ficará menos decepcionado.**

Divulgação

Sandra construiu sua personagem através dos poemas de Drummond

Drummond e música livre no Parque das Ruínas

Mônica Loureiro

Como se não bastasse ser um lugar bonito e agradável, o Parque das Ruínas também oferece programação de boa qualidade - e com entrada franca. Esse final de semana, por exemplo, há a peça "Amar se aprende amando" (sábado e domingo, às 19h) e Duo Sérgio Rosa e Léo Neiva dentro do programa "Música livre" (domingo, às 18h).

Carlos Drummond de Andrade em toda sua essência amorosa. Essa é a proposta da peça "Amar se aprende amando", que reestréia sábado. O texto, adaptado e interpretado por Sandra Bonadeus, reúne fragmentos de 147 poemas de Drummond que contam a história da personagem Maria. "Foi a primeira vez que conclui uma adaptação teatral porque acho que usei mais a ótica de atriz que de autora", explica Sandra. Ela lembra que foi costurando o texto através de "classificações" dos poemas de Drummond: "Primeiro, eu foquei nos poemas de amor. Depois, percebia que uns falavam muito do sofrimento, outros de esperança... assim fui construindo a trajetória da personagem". "Quadrilha" (de onde surgiu inspiração para a criação de Maria), "O mundo é grande" e "Soneto da perdida esperança" são alguns dos poemas presentes no espetáculo.

A peça foi uma das homenagens ao centenário do poeta comemorado ano passado, e estreou em outubro no Espaço II do Teatro Villa Lobos. "Ficamos em cartaz por três meses", ressalta. Com uma montagem criativa e ágil, o monólogo mistura as linguagens teatral e audiovisual. A trilha sonora é outro item que vem sendo bastante elogiado no espetáculo. "Tem 'Singing in the rain', executada de várias formas e músicas de Egberto Gismonti", detalha. Ao final de cada apresentação será sorteado um livro de Drummond.

No domingo, o programa "Música livre" traz o trabalho autoral de instrumentistas de primeira qualidade, cujas composições unem o erudito ao popular. O Duo Sérgio Rosa e Léo Neiva (baixo e guitarra) apresenta, a partir das 18h, um repertório baseado nas composições de Sérgio, tendo como característica a exploração de nuances que valorizam as sutilezas dos instrumentos. A dupla conta com a participação do saxofonista Alexandre Mello.

AMAR SE APRENDE AMANDO - Adaptação de Sandra Bonadeus a partir de poemas de Carlos Drummond de Andrade. Direção: Mônica Alvarenga. Com Sandra Bonadeus. Sáb. e dom., às 19h. Entrada franca (senhas distribuídas a partir das 18h). Até 23/2. / DUO SÉRGIO ROSA E LÉO NEIVA - baixo e guitarra. Dom., às 18h. Parque das Ruínas (Rua Murtinho Nobre nº 169 - 2252-0112).

Geléia sonora

Mônica Loureiro e Tatiana Tavares

Troca-troca previsível

O ano começou agitado para o mercado fonográfico. Com o fechamento da Abril Music depois de quatro anos, nomes como Titãs, Capital Inicial e Los Hermanos - este último com o terceiro CD previsto ainda para este semestre - ficaram teoricamente na rua. Teoricamente sim porque, extra-oficialmente, parece que as coisas já estão se acertando. Como a crise na gravadora estourou na verdade no segundo semestre do ano passado, quando as multinacionais Warner, Sony e mais recentemente BMG promoveram auditorias a fim de comprá-la, através das quais acabaram concluindo que as dívidas da Abril eram altas demais, algumas pessoas começaram a mexer seus pauzinhos.

João Augusto por exemplo, produtor e ex-diretor artístico da gravadora brasileira, migrou ainda em 2002 para a Deck Discos, que passou a funcionar independentemente da Abril. De cara ele levou o Ultraje a Rigor na bagagem e tudo indica que pode vir a brigar com a Trama pelo **Los Hermanos**. Rick Bonadio, produtor do CPM 22 e dono do

Divulgação

Arsenal, selo distribuído pela Abril, deve levar a banda paulistana para a Sony, onde já está o Tihuana, também sob sua batuta. Bonadio está com cartaz alto com a Sony depois do sucesso do Rouge e do programa "Pop star".

Quanto aos grandões - Capital Inicial, Titãs, Rita Lee e Marina Lima - as duas últimas só precisam bater o martelo com a Universal. Os Titãs que, antes de fecharem com a Abril, há quase dois anos, estavam quase na Universal, agora devem ir para lá. E o Capital Inicial ainda não tem nada planejado, mas Dinho já demonstrou para quem quiser ouvir que gostaria de ir para a Sony. Agora, é só aguardar que as previsões se concretizem.

Os vilões piratas

E a pirataria de CDs, acusada pela diretoria da Abril Music de ser uma das responsáveis pelo fechamento da gravadora, não é mesmo só um problema nacional. A indústria fonográfica internacional rejeitou esta semana a idéia da Comissão Européia que afirmou que para combater a pirataria, seria uma boa saída prender os "pirateiros" e bloquear suas contas bancárias. O problema é que quem baixa músicas da Internet, segundo a Comissão, não estaria englobado nesta categoria. Não resolve nada, mas é bom saber que a dificuldade em combater o problema também não é só nossa. Só para constar, os piratas ocupam hoje mais da metade das vendas do mercado de CDs.

AO VIVO

✗ O Programa de Projetos Rioarte está com inscrições abertas até o dia 14 de fevereiro para projetos de música, teatro, dança, artes visuais e editoração. Os formulários podem ser obtidos no site www.rio.rj.gov.br/rioarte, acessando "centro de informações" e, em seguida, "centro de downloads".

Fotos: divulgação

✗ A cantora **Zélia Duncan (ao lado)** e o grupo Abraçando o jacaré são os convidados do show de Daniela Spielmann na próxima segunda. A saxofonista e flautista está fazendo temporada no Centro Cultural Carioca (Rua do Teatro, 37), às 21h.

✗ Ivan Lins **(ao lado)** foi convidado para ser patrono de um festival universitário de música que vai percorrer todo o País esse ano. O cantor e compositor diz que o evento - que ainda está em fase de captação de recursos - terá duração de oito meses para permitir uma prévia execução das músicas concorrentes nas rádios.

✗ Encerrando o evento "Cúpula do jovem cidadão África-Brasil", que aconteceu esta semana, o Afrolata se apresenta gratuitamente na Marina da Glória neste domingo. A banda é o segundo projeto musical mais importante do Grupo Cultural AfroReggae, ficando atrás apenas da banda que dá nome à ONG.

✗ O Projeto "Rock revisão", que acontece todas as quartas, a partir das 22h, no Hard Rock Café com o grupo Som da Rua, esta semana recebe Da Gama (guitarrista do Cidade Negra) como convidado. No repertório, de Mutantes a Raimundos, passando por Novos Baianos e Nação Zumbi.

✗ A rede americana ABC teria pago 3,5 milhões de libras à britânica ITV pelo direito de exibição do programa em que Michael Jackson **(ao lado)** assumiu ter feito plástica no nariz e diz adorar dormir com crianças. O programa foi ao ar na última segunda-feira na Inglaterra e provocou burburinho entre os ingleses. Já tem até psiquiatra querendo exames mentais no astro.

CDTECA

'Root down'
Jimmy Smith (1972)

Gravado ao vivo no Bombay Bicycle Club de Los Angeles em fevereiro de 72, este disco do tecladista Jimmy Smith é tido por críticos de jazz como a reinvenção do órgão Hammond B3. Relançado em 2000 pela Verve, o disco ganhou duas faixas, reedição das faixas (mal cortadas na versão em vinil) e remasterização cuidadosa. Cria do jazz, Smith aproveita a cozinha da pesada (Wilton Felder no baixo e Paul Humphrey na bateria) para fazer funk da pesada. Sampleado à exaustão pelos Beastie Boys, Jimmy Smith é uma lenda viva do groove. DJ's agradecem. (Filipe Quintans)

e-mails para coluna: monicaloureiro@ig.com.br e ttraposo@uol.com.br

M@RCIO.G

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

O poeta baiano Jorge Salomão, que vive no eixo RJ-NY-BA, com a estilista Ana Gasparini, no espaço Ela/Citröen da Semana da Moda. Foto: MG.

PRIMEIRO longa-metragem de **José Henrique Fonseca**, o bonitão acionista da Conspiração Filmes, **O homem do ano** será lançado, imaginem vocês, na Alemanha! Pois ficamos combinados, então, que o Festival de Berlim, este ano, contará com as belezuras de **Claudia Abreu** e **Murilo Benício**, protagonistas da trama, que aprontam malas.

ASPAS

"Deus colocou nobreza e bondade no coração de todos os seres humanos."

Mark Twain

GILBERTO Gil assegurou em entrevista recente à revista "Newsweek" que, se o presidente Lula quer três refeições diárias para a população, caberá a ele (Gil) servir a sobremesa. Falava o baiano de bons programas culturais para a moçada. Aquele abraço!

***FASHION* RIO – O carioca precisa entender (o paulista já sabe) que não basta pôr um tablado no meio, com algumas cadeiras em volta, para o circo da moda ser armado. É preciso organização, sobretudo. Por exemplo, assegurar assento para os portadores de convites numerados, manter os banheiros limpos e sem lâmpadas queimadas, e com papel higiênico, claro. Precisa, importante, contratar segurança atenciosa e numerosamente capaz de pôr ordem na multidão. Estacionamento, também; é preciso ter a segurança de que se vai parar o carro em estacionamento pago, sem que o pára-brisa seja quebrado por ladrões. Necessário se faz esclarecer que evento de moda com pretensa conotação "internacional" precisa ter a cara de seu país – no caso do Brasil, o despojamento.**

SUMIDA das telas, a ótima [illegible] Globo, quando junho chegar, à frente de mais um daqueles programas que têm sua marca. Vai sair pelo Brasil afora em busca de segredos. Em abril, ela também voltará ao "Fantástico", dando aulas de civilidade aos motoristas.

NEGÓCIO DE Gisele Bündchen para o carnaval será com uma marca de cartão-de-crédito - nada mais apropriado para quem vive faturando, aliás. Pois uma daquelas empresas que vive do "enforcamento" da clientela vai patrocinar o camarote de **Daniela Mercury**, na Bahia, pedaço já devidamente batizado de Temporada das Flores. As flores, no caso, são a **Bündchen** e a **Mercury**, pelo menos disso não se tem dúvidas.

REPAREM A pretensão de seu **Carlos Tufvesson**, o seu **Creyson** da moda carioca: "Minha moda não é carioca, é internacional, não acredito nestes bairrismos".

NA OPINIÃO do presidente da Abav, **Pedro Galvão**, o Brasil melhorou, e muito, suas expectativas para desenvolvimento do turismo, depois do fatídico 11 de setembro. Ele cita a cidade de **Salvador** como bom exemplo. **Galvão** falou na cerimônia de formatura dos alunos de hotelaria da Universidade da Bahia, essa semana.

TODO CUIDADO é pouco. Consta que o ex-governador **Garotinho** está escrevendo um livro de memórias.

Televisão

Fotos: divulgação

Gabriela Duarte e Olga Bongiovanni fazem pose nos bastidores do último São Paulo Fashion Week

Paredão

No episódio em que o goiano Dhomini levou a melhor sobre o catarinense Marcelo, "Big Brother Brasil" emplacou 40 pontos de média e pico de 48, contra 14 do SBT. O reality show bateu de frente com programa do Ratinho e "Cine espetacular". Após o paredão, o apresentador Pedro Bial revelou os números da noite: o DJ recebeu 59 % dos quatro milhões e meio de votos do público (recorde desta edição do programa).

Torcida

O eliminado Marcelo revelou que vai torcer por seu amigo Alan ganhar o prêmio do programa.

Camille

Quase recuperada de forte estresse, Ana Paula Arosio voltou às gravações da novela "Esperança".

Beatriz

Enquanto isso, a atriz Miriam Freeland vai continuar isolada nos capítulos de "Esperança". O vilão Farina (Paulo Goulart) será o único elo da moça com a vida fora do porão onde está trancafiada.

■■■

Apesar dos gritos e dos barulhos que procura fazer para chamar a atenção de alguém da casa, Beatriz ainda amargará alguns dias de solidão e penúria, até ser salva pelo marido Marcello (Emilio Orciollo Netto).

Samba

A poderosa Luciana Gimenez aterrissa hoje no Rio de Janeiro e vai diretamente para a quadra da Grande Rio. A apresentadora do programa "Superpop", que tem aulas diárias com uma sambista para não fazer feio na avenida, não quer perder nenhum ensaio de sua escola. Pelo segundo ano consecutivo, Gimenez emplaca como madrinha da bateria da Grande Rio.

Antecipado

O apresentador Otaviano Costa foi pego de surpresa. Em reunião ocorrida, esta semana, na sede da Record em São Paulo, ficou decidido que o programa "No vermelho", com novo formato, reestréia neste domingo e será exibido das 18h às 19h30. Nos bastidores da emissora, muita gente esperava que "No vermelho" fosse voltar ao ar apenas em março, nas noites de sexta-feira, como parte da nova programação.

Correria

O final de semana de Otaviano Costa promete. Ele gravou o "No vermelho" deste domingo, e promete acompanhar todo o processo de edição do primeiro episódio na emissora. O trabalho só deve ser concluído poucas horas antes de o programa ir ao ar.

■■■

Artistas famosos que já passaram por dificuldades financeiras darão depoimentos a "No vermelho", que terá, ainda, um quadro sobre dicas de empregos.

Fogo cruzado

A Record escolheu um horário no mínimo cruel para o novo "No vermelho". Vai coincidir com o início do "Domingão" na Globo e com o momento em que Gugu Liberato abre sua caixa de ferramentas para tentar conter o rival Fausto Silva. Em todo caso, o telespectador ganha mais uma opção.

Barulho lá fora

Vencedora do programa "Fama 1", Vanessa Jackson começa a fazer barulho lá fora. No início desta semana, mesmo sem dominar o espanhol e apesar de um nervosismo confesso, ela mostrou desenvoltura e fez bonito em sua primeira apresentação internacional, ocorrida no programa de gala que encerrou o "Operacion Triunfo" (o "Fama" da TV Espanhola, exibido no país pela Eurovision e para o resto do mundo via TV a cabo).

■■■

Vanessa foi bem recebida pelo público, deu entrevista com tradutores e pôde rever imagens de sua passagem e da vitória na primeira edição do "Fama" brasileiro. Um grande momento durante a entrevista foi quando o apresentador lhe perguntou como seria o abraço brasileiro. A cantora se levantou e apertou o apresentador em seus braços, chegando a levantá-lo do chão - cena que arrancou aplausos e risadas do público.

■■■

Vanessa, que viajou escoltada por uma equipe do "Fantástico" e aproveitou para conhecer a cidade de Barcelona.

Tom Cavalcante ruma para Paris em busca de roupas infantis

BATE-REBATE

... Zezé di Camargo e Luciano e Gian e Giovani gravaram participação no especial sertanejo do programa "Jovens tardes".

... A atração, dirigida por Marlene Mattos, também fará uma homenagem aos sertanejos que não estão mais entre nós.

... Em entrevista a uma emissora de rádio, o ex-BBB Thyrso disse que jamais toparia ser um assalariado.

... O noivo de Manuela ainda procura um parceiro para abrir um restaurante, ou na capital paulista ou no Rio de Janeiro.

... Thyrso também aguarda um novo chamado da equipe de Ana Maria Braga.

... Tom Cavalcante prepara nova viagem a Paris. O humorista buscará novo estoque de roupas infantis para sua loja Catimini, em São Paulo, especializada em artigos franceses.

... Já na Globo, Cavalcante permanece limitado ao programa "Zorra total".

... Acreditem: a bela modelo Daniela Sarahyba tenta a sorte num curso de canto e já pensa em abrir negociação com gravadoras. Portanto, preparem seus ouvidos.

... Começaram esta semana as filmagens do longa-metragem "Ilha-Rá-Tim-Bum". Bárbara Paz vive uma vilã nessa produção.

... O jovem Daniel Ávila chega a sua quarta novela na Globo. Depois de atuar em "Corpo dourado", "A viagem" e "Malhação", ele já grava as primeiras cenas de "Cidade das mulheres", novela que seguirá "Sabor da paixão". Daniel encarna o badboy Bruno, filho das personagens de Vera Fischer e Paulo Gorgulho.

Cinema

Cotações:: Excelente/ ★★★★, Muito Bom/ ★★★, Bom/ ★★, Regular/ ★, Ruim/ ●

Pré-estréia

OS CEM PASSOS * **Espaço Leblon, às 19h20.**

Estréias

AMORES PARISIENSES (On connaît la chanson) - De Alain Resnais. Com Pierre Arditi, Sabine Azéma, Agnès Jaoui. O filme conta uma trama romântica simples, em que um homem ama uma mulher que ama outro, com tudo pontuado de clássicos do cancioneiro francês. (FRA/1997) * **Estação Ipanema 1 e Estação Paissandu, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★★)

GANGUES DE NOVA YORK (Gangs of New York) - De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Leonardo DiCaprio, Cameron Diaz. Século XIX: numa Nova York dominada por gangues, rapaz quer vingar o pai matando o seu assassino, o poderoso líder dos "Nativistas". (EUA/2002) * **UCI5, às 13h45 (sab/dom), 17h05, 20h05 e 23h45 (sex/sab). UCI 8, às 12h50 (sáb/dom), 16h10, 19h30 e 22h50 (sex/sáb). UCI 17 e 18, às 14h40, 18h e 21h40. Cinemark Downtown 3, às 13h35, 17h05, 20h35 e 0h20 (sex/sáb). Cinemark Downtown 12, às 14h45, 18h20 e 22h (sex/sab). Cinemark Botafogo 6, às 13h10, 17h15, 21h20. Art Fashion Mall 3, às 15h20, 18h30 e 21h40. Art Fashion Mall 4, às 14h30, 17h40 e 20h50. Art West Shopping 5, às 14h, 17h10 e 20h20. Art Norte Shopping 2, às 14h10, 17h20 e 20h30. Via Parque 2, às 14h, 17h10 e 20h30. Roxy 3, São Luiz 4 e Rio Sul 4, às 14h10, 17h30 e 20h50. Shopping Tijuca 1 e Nova América 1, às 13h30, 16h50 e 20h10. Iguatemi 5, às 13h40, 17h e 20h20. Recreio Shopping 1, às 13h50 (sex. a dom), 17h10, 20h30. Estação Botafogo 1, às 14h30, 17h40 e 21h. Estação Ipanema 2, às 14h, 17h20 e 20h40. Odeon BR, às 13h50, 17h e 20h10 (exceto sáb/qua).** (Cotação: ★★★)

UM AMOR PARA RECORDAR (A walk to remember) - De Adam Shankman. Com Mandy Moore, Daryl Hannah, Peter Coyote. (EUA/2002). O popular da escola cai de amores pela garota feia e tudo conspira para que não fiquem juntos. Tantas resistências só reforçam algo predestinado a acontecer. **UCI 10, às 19h10, 21h20 e 23h30 (sex/sáb). Cinemark Downtown 2, às 17h25, 19h45, 22h10 e 0h30 (sex/sab). Via Parque 6, Iguatemi 3 e Nova América 4, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.** (Cotação: ★)

Continuações

ÁGUA QUENTE SOB UMA PONTE VERMELHA (Akai hashi no shita no nurui mizu) do Shohei Imamura. Com Koji Yakusho, Misa Shimizu. Homem fracassado vai para a cidade de Narayama atrás de um lendário tesouro e acaba se apaixonando. (JAP/2001). **Espaço Rio Design 2, às 14h10, 16h30 e 21h20.** (Cotação: ●)

CASAMENTO GREGO (The big fat greek wedding) - De Joel Zwick (EUA/2002). Com Nia Vardalos, John Cor. bett, Michael Constantine. Mulher grega de 30 "encalhada" se apaixona por americano, o que desagrada os seus pais. **UCI 11, às 13h50 (sáb/dom), 15h55, 18h, 20h05 e 22h20. Cinemark Downtown 6, às 13h25, 17h45 e 22h20. Cinemark Botafogo 4, às 19h, 21h30 e 0h05 (sex/sab).** (Cotação: ★★)

O CHAMADO (The ring) - De Gore Verbinski. Com Naomi Watts, Martin Henderson, David Dorfman, Brian Cox. Misteriosa fita de vídeo faz com que quem a assista morra sete dias depois. (EUA/2002). **UCI 4, às 13h20 (sab/dom), 15h45, 18h10, 20h50 e 23h15 (sex/sab). UCI 13, às 12h15 (sab/dom), 14h40, 17h05, 19h40 e 22h05. Cinemark Downtown 4, às 14h, 16h30, 19h, 21h30 e 0h (sex/sab). Cinemark Downtown 10, às 13h, 15h35, 18h10, 20h45 e 23h20 (sex/sab). Cinemark Botafogo 5, às 12h30, 15h10, 18h, 20h50 e 23h30 (sex/sab). Roxy 2, São Luiz 2, Rio Sul 2, Leblon 2, às 14h50, 17h10, 19h30, 21h50. Palácio 1, às 13h30 (exceto sab/dom), 15h50, 18h10, 20h30. Shopping Tijuca 3, Norte Shopping 1, Via Parque 5, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Recreio Shopping 3, às 16h30, 18h50, 21h10. Iguatemi 1 e Nova América 5, às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Art West Shopping 4, às 14h20, 16h30, 18h40, 20h50.** (Cotação: ★★)

CIDADE DE DEUS * De Fernando Meirelles e Kátia Lund (BRA/2002). Com Matheus Nachtergaele, Seu Jorge, Alexandre Rodrigues. Baseado no livro de Paulo Lins, o filme mostra a guerra de traficantes na Cidade de Deus, no Rio. **UCI 1, às 20h35 e 23h30 (sex/sab). Cinemark Downtown 9, às 18h.** (Cotação: ★★★)

CONTO DE VERÃO (Conte d'été) - De Eric Rohmer. Com Melvil Poupaud, Amanda Langlet, Gwenaëlle Simon e Aurelia Nolin. Rapaz viaja à praia para encontrar "por acaso" a menina que está apaixonado, mas se envolve com outras duas. (FRA/1996). **Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40.** (Cotação: ★★)

DEUS É BRASILEIRO - De Cacá Diegues. Com Antonio Fagundes, Wagner Moura, Paloma Duarte. Deus resolve "dar um tempo" no Céu e vem peregrinar pelo Nordeste do Brasil. (BRA/2002). **UCI 3, às 12h20 (sab/dom), 14h45, 17h10, 19h35 e 22h. UCI 15, às 13h30 (sab/dom), 15h55, 18h20, 20h45 e 23h10 (sex/sab). Cinemark Downtown 8, às 13h15, 15h50, 18h30, 21h10 e 23h40 (sex/sab). Cinemark Botafogo 3, às 13h, 15h50, 18h40, 21h40 e 0h10 (sex/sab). Roxy 1, São Luiz 3, Rio Sul 1 e Leblon 1, às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Palácio 2, às 13h40 (exceto sab/dom), 16h, 18h20, 20h40. Iguatemi 4 e Nova América 3, às 14h10, 16h30, 18h50, 21h10. Via Parque 4, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Recreio Shopping 2, às 16h, 18h20 e 20h40. Art West Shopping 1 e Art Norte Shopping 1, às 14h, 16h20, 18h40, 21h. Espaço Rio Design 1, às 14h40, 17h10, 19h30 e 21h50. Espaço Unibanco 1, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10.** (Cotação: ★★)

DOIDAS DEMAIS (The banger sisters). De Bob Dolman. Com Goldie Hawn, Susan Sarandon, Geoffrey Rush. Vinte anos depois, duas ex-"groupies" se encontram, o que provoca um choque entre seus estilos de vida atual. (EUA/2002). **UCI 9, às 19h10, 21h20 e 23h30 (sex/sab). Cinemark Donwtown 7, às 14h30, 16h50, 19h10 e 0h10 (sex/sab). Recreio Shopping 4, às 17h, 19h10 e 21h20. Iguatemi 7, às 16h50, 19h e 21h10. Art Fashion Mall 1, às 19h20, 21h20.** (Cotação: ★)

EDIFÍCIO MASTER - De Eduardo Coutinho. Documentário sobre a vida e as opiniões de 32 moradores de um prédio em Copacabana. **Estação Botafogo 2, às 15h e 19h20. Estação Barra Point 2, às 15h e 19h30.** (Cotação: ★★★)

ENCONTRO INESPERADO (Une Hirondelle a fait le printemps) - de Christian Carion. Com Michel Serrault, Mathilde Seigner. Velho e rabugento fazendeiro vende seu rancho para uma parisiense. (FRA/2001). **Laura Alvim 2, às 16h20 e 18h30.** (Cotação: ★)

FALE COM ELA (Hable con ella) * De Pedro Almodóvar (ESP/2002). Com Javier Cámara, Darío Grandinetti, Geraldine Chaplin. Escritor e enfermeiro têm suas vidas cruzadas depois de suas amadas entrarem em coma. **Cinemark Downtown 7, às 21h40. Espaço Museu da República, às 14h, 16h e 19h30. Laura Alvim 1, às 16h30, 18h40 e 20h50. Estação Barra Point 1, às 15h10 e 19h20. Estação Paço, às 17h.** (Cotação: ★★★★)

FEMME FATALE * de Brian de Palma. Com Antonio Banderas, Rebecca Romijn-Stamos, Peter Coyote. Fotógrafo põe em risco vida de embaixatriz. Ao tentar amenizar a situação, vê-se envolvido com uma mulher sem escrúpulos. **UCI 14, às 13h55 (sab/dom), 16h20, 18h45, 21h10 e 23h35 (sex/sab). UCI 16, às 17h40, 20h05 e 22h30. Cinemark Downtown 9, às 13h10, 15h40, 20h55 e 23h30 (sex/sab). Cinemark Botafogo 2, às 16h15, 19h10, 22h. São Luiz 1, às 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Iguatemi 6, às 14h (exceto sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Via Parque 3, às 16h20, 18h40, 21h. Norte Shopping 2, às 19h (exceto sex. a dom.), 21h20. Art Fashion Mall 2, às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Art West Shopping 2, às 15h50, 18h10 e 20h30. Espaço Rio Design 3, às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h30. Espaço Leblon, às 14h40, 17h e 21h40. Estação Icaraí, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★★)

O FILHO DA NOIVA (El hijo de la novia) * De Juan José Campanella (ARG/2001). Com Ricardo Darín, Norma Aleandro, Natalia Verbeke. Depois de sofrer um enfarte, dono de restaurante resolve mudar de vida. **Espaço Rio Design 2, às 19h. Laura Alvim 3, às 16h30 e 18h45. Estação paço, às 14h40.** (Cotação: ★★★)

HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA (Harry Potter and the chamber of secrets) - De Chris Columbus (EUA/2002). Com Daniel Radcliffe, Ruppert Grint, Emma Watson. Segunda aventura baseada no best-seller de J.K Rowling. **UCI 7, às 12h (sab/dom), 15h10, 18h20 e 21h30. Art West Shopping 3, às 15h.**

HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES - de Jorge Furtado (BRA/2002). Com Ana Maria Mainieri, André Arteche, Pedro Furtado. Os encontros e desencontros de dois adolescentes no Sul do Brasil. **Cinemark Downtown 1, às 19h55, 21h50 e 23h50 (sex/sab). Art Fashion Mall 1, às 15h40 e 17h30. Estação Paço, às 13h10. Espaço Unibanco 3, às 16h10 e 20h.** (Cotação: ★★★)

MADAME SATÃ - De Karim Ainouz (BRA/2002). Com Lázaro Ramos, Marcélia Cartaxo, Flávio Bauraqui. Trecho da vida do lendário malandro homossexual carioca. **Estação Paço, às 19h.** (Cotação: ★★★)

NOITES DE LUA CHEIA (Les nuits de pleine lune) - De Eric Rohmer. Com Pascale Ogier, Tchéky Karyo, Fabrice Luchini, Virginie Thévenet. Jovem mora com o namorado no subúrbio de Paris, mas, para não perder a liberdade, vive também em seu apartamento no centro, tendo lá outros envolvimentos afetivos. (FRA/1984). **Estação Botafogo 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★)

A ONDA DOS SONHOS (Blue crush) - De John Stockwell. Com Kate Bosworth, Michelle Rodriguez, Matthew Davis. Na véspera de um importante campeonato, menina surfista tenta esquecer trauma de outra competição e também descobre o amor. (EUA/2002). **Cinemark Downtown 6, às 15h25, 20h20.** (Cotação: ★★)

O PEQUENO STUART LITTLE 2 (idem) - De Rob Minkoff. Com Hugh Laurie, Geena Davies. Stuart faz amizade com a passarinha Margalo, quando aparece o vilão Falcon. (EUA/2002). **UCI 10, às 12h45 (sab/dom), 14h30 e 16h15** (Cotação: ★★)

PEQUENOS GRANDES ASTROS (Like Mike) - De John Schultz. Com Lil Bow Wow, Crispin Glover, Anne Meara. Menino órfão recebe um par de tênis mágicos e torna-se o jogador mais popular de seu time de basquete. (EUA/2002). **UCI 2, às 12h45 (sab/dom), 15h.**

PLANETA DO TESOURO - do Ron Clements. Animação. Ao receber um mapa, rapaz parte em busca de um tesouro pelo espaço sideral. **UCI 9, às 12h40 (sab/dom), 14h50, 17h. Cinemark Downtown 1, às 13h05, 15h15, 17h35.** (Cotação: ★★★)

O SENHOR DOS ANÉIS - AS DUAS TORRES (The Lord of the Rings - the two towers) * Agora, as forças do bem e do mal se enfrentam e a batalha parece que será vencida pelos seguidores do anel. **UCI 6, às 14h30, 17h50 e 21h20. Cinemark Downtown 11, às 19h20 e 23h (sex/sáb). Iguatemi 7, às 13h30. Nova America 2, às 14h50.** (Cotação: ★★★★)

SEPARAÇÕES * de Domingos Oliveira. Com Domingos Oliveira, Priscilla Rozembaum, Fábio Junqueira. Casal se separa e o marido se desespera com a distância da mulher. **Laura Alvim 2, às 20h50. Estação Barra Point 2, às 17h10 e 21h45. Espaço Unibanco 3, às 14h, 17h40, 21h30. Novo Jóia, às 14h, 16h10, 18h20 e 20h30. Cine arte UFF, às 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★)

SEXO POR COMPAIXÃO (Compassionate sex) - De Laura Maña. Com Elisabeth Margoni, Pilar Bardem, Alex Angulo e Eric Bonicatto. Num vilarejo perdido, mulher caridosa é abandonada pelo marido. Logo depois descobre que pode ajudar um homem fazendo sexo com ele, estendendo o "serviço" a todo o local. (ESP/2001). **Estação Barra Point 1, às 17h20 e 21h30. Estação Botafogo 2, às 17h10 e 21h20. Odeon BR, às 15h40, 17h50 e 20h. (OBS: Sab e qui., não haverá a sessão das 20h).** (Cotação: ★)

SPIDER (idem) - De David Cronenberg. Com Ralph Fiennes, Miranda Richardson, Gabriel Byrne. Estranho homem se interna em casa de doentes mentais e aos poucos vai lembrando seu passado. (CAN/Reino Unido/2002). **Laura Alvim 3, às 21h. Estação Botafogo 2, às 17h20 e 21h40.** (Cotação: ★★)

OS THORNBERRYS - O FILME (Thornberrys) - De Jeff McGrath e Cathy Malkasian. Baseado no desenho do canal Nickelodeon. A simpática Eliza e a ultra-patricinha Debbie se envolvem em muitas aventuras na África. (EUA/2002). **UCI 1, às 12h55 (sáb/dom), 14h50, 16h45, 18h40. Cinemark Downtown 2, às 13h20 e 15h20. Cinemark Botafogo 4, às 12h10, 14h20, 16h40. Sex. a dom.: Rio Sul 3, às 14h. Via Parque 3 e Iguatemi 6, às 14h30. Recreio Shopping 4, às 15h10. Nova América 4, às 13h40 e 15h20. (Cotação: ★★)**

XUXA E OS DUENDES 2 - De Paulo Sergio Almeida. Com Xuxa, Luciano Szafir, Ana Maria Braga. Quando a Duende da Luz socorre seus amigos de uma bruxa, acaba por se apaixonar pelo tio das crianças. Mas como ele é humano, ela fica em dúvida se podem se unir. (BRA/2002). **UCI 16, às 13h35 (sáb/dom) e 15h30. Cinemark Downtown 11, às 14h50 e 17h10. Cinemark Botafogo 2, às 11h40 e 14h. Shopping Tijuca 2, às 14h10 e 16h10. Norte Shopping 2, às 15h, 17h e 19h (sex. a dom.). Art West Shopping 6, às 14h30, 16h20, 18h10 e 20h.** (Cotação: ●)

007 UM NOVO DIA PARA MORRER * de Lee Tamahori. Com Pierce Brosnan, Halle Berry, Judi Dench (EUA/2002). Após sair da prisão e ser acusado de traição, Bond vai atrás do vilão Zao. **UCI 2, às 17h30, 20h10 e 22h50 (sex/sab). UCI 12, às 13h (sab/dom), 15h40, 18h20, 21h e 23h40 (sex/sab). Cinemark Downtown 5, às 14h20, 17h20, 20h15 e 23h10 (sex/sab). Cinemark Botafogo 1, às 11h30, 14h30, 17h40, 20h40 e 23h50 (sex/sab). Art West Shopping 3, às 18h e 20h40. Rio Sul 3, às 15h50, 18h30 e 21h15. Via Parque 1, às 15h30, 18h10 e 20h50. Shopping Tijuca 2, às 18h10 e 20h50. Iguatemi 2, às 15h40, 18h20 e 21h. Nova América 2, às 18h20, 21h.** (Cotação: ★★)

Reapresentação

A PROFESSORA DE PIANO * de Michael Haneke. Casa França Brasil, às 13h30, 15h50 e 18h20. **(OBS: Sáb. e dom., não haverá sessão).**

Extra

MOSTRA DO FILME LIVRE - SAB: "Longa 2: Estética da solidão", "Panorama Brasil 5 - sessão seguida de debate "Produção e difusão do filme livre", com Gustavo Spolidoro, Gabriela Greeb, Miguel Viveiros de Castro e Guilherme Whitaker. DOM: "Longa 3 - "O rei do samba" às 16h, "Sessão filmes do Eu" às 18h e "Panorama Brasil 3" às 19h30. CCBB (R. Primeiro de Março, 66).

MATINÊ ODEON - "Meu tio", clássico de Jacques Tati. Odeon BR (Pça. Mahatma Gandhi, s/nº - Cinelândia). Sab e dom., às 11h. R$ 2.

* Art Fashion Mall - 2529-4888.
* Centro Cultural Banco do Brasil - 3808-2020.
* Cine Arte UFF - 2719-7449.
* Cinemark Botafogo - 2237-9484.
* Cinemark Downtown - 2494-5004.
* Copacabana, Leblon, Palácio, São Luiz, Nova América, Iguatemi, Madureira Shopping, Norte Shopping, Roxy, Via Parque, Rio Sul e Icaraí - 2529-4848.
* Espaço Rio Design - 2438-7590.
* Espaço Unibanco, Estação Botafogo, Estação Ipanema, Estação Barra Point, Estação Paço, Estação Paissandu e Estação Icaraí - 2529-4829.
* Odeon BR - 2262-5089.
* UCI - 2529-4840.

Divulgação

Profissionais competentes em 'Alice'

Apostando no teatro infantil, Luana Piovani (acima) protagoniza e produz a versão de "Alice", atualmente em cartaz no Teatro João Caetano (Pça. Tiradentes, s/nº). Os envolvidos nesta versão do original de Lewis Carroll merecem ser citados: Ernesto Piccolo (direção), Jorge Furtado (tradução e adaptação), Milton Nascimento (música original), Fernando Moura (direção musical), Gringo Cardia (cenário e concepção visual) e Intrépida Trupe (preparação corporal)

Show

ADRIANA CALCANHOTTO - Show do CD "Cantada". Canecão (Av. Venceslau Brás, 215). Sex e sab., a partir das 21h. Até 9/2.

ANA PESSOA - Show de MPB, jazz e bossa nova. Antonino Piano Bar (Av. Epitácio Pessoa, 1244). Sab., às 22h. R$ 15.

BEST FRIENDS - Show de rock dançante pela trajetória musical dos anos 60, 70 e 80. Espírito do Chopp/Downtown (Av. das Américas, 500 - bl. 21/lj. 106). Sab., às 21h30. R$ 5 (s/cons. mínima).

CAFE COM MUSICA - Apresentação do trio Fred Ryos (trompetista), Guta Menezes (gaitista) e Flávio Paiva (pianista). Felice Caffè (R. Gomes Carneiro, 30 - Ipanema). Dom., das 10h30 às 14h30.

CAFÉ SARAU E ETC E TAL - Show com Maria Pompeu. Hoje: apresentação de Délcio Carvalho. Café do Teatro Gláucio Gil (ao lado da Estação Arcoverde do Metrô em Copacabana). De qua a sab., às 18h30.

FAFÁ DE BELÉM - Apresenta o show "Fafá de Belém, piano e voz". Teatro Rival BR (R. Álvaro Alvim, 33). Qua e qui., às 19h30. Sex e sab., às 20h30. R$ 32 (inteira), R$ 16 (qua), R$ 24 (qui/sex/sab). OBS: Promoção válida para os primeiros 400 pagantes. Até 15/02.

FAZENDO O QUE GOSTA - Show com José Tobias e Marvio Ciribelli. Bar Orquídea (R. Mem de Sá, 8 - Niterói). Dom., às 20h. R$ 7 (couvert).

GOIABADA CASCÃO - Show de samba, congo, jongo, afoxé e choro. Baixo Santo do Alto Glória (R. Hermenegildo de Barros, 73). Sempre aos sábados, a partir das 21h30. R$ 6 (couvert artístico).

HAMLETO STAMATO TRIO - Composições de Tom, Gil, Michel Camilo e inéditas de Paulinho Trompete. Sagrada Mistura (Av. das Américas, 7777/3º). Todos os sábados, às 21h. R$ 30 (cons. mínima).

IVAN LINS - Apresenta o show do seu novo CD "A quem me faz feliz/love songs". Teatro Leblon (Rua Conde de Bernadotte, 23 lj. 104). Qui a sab., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 35 (desconto de 50% para estudantes e 20% para assinantes do Globo). Até 23/02.

MARIA CREUZA - Show da cantora. Vinicius Show Bar (R. Vinicius de Moraes, 39 - Ipanema). Sempre de qui a dom., às 23h. Até 2/3.

MIÚCHA - Show de lançamento do CD "Miucha compositores". Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207). Sex e sab., às 20h30 e 23h30. R$ 30.

NA RODA DO SAMBA - Apresentação de Jamelão e Velha Guarda da Mangueira. Teatro da UFF (R. Miguel de Frias, 9 - Icaraí/Niterói). Sex, sab e dom., às 21h. R$ 25.

O BAILE DO RIVALDO - Baile com apresentação de curtas-metragens e muita música eletrônica. Convidados: Pedro Luís e Cabelo. Teatro Rival BR (R. Alvaro Alvim, 33). Todos os sábados, a partir das 0h. R$ 15, R$ 10 (com filipeta) e R$ 7,50 (estudante). Até 21/02.

O CARNAVAL DAS GATAS - A marcha-rancho no carnaval, com a convidada Carmem Costa. CCBB (R. Primeiro de Março, 66). De qui a dom., às 18h30. R$ 10. Até 23/02.

PAGODÃO DO DOMINGÃO - Show com os grupos Mania de Samba, Nosso Charme, Papo de Samba e Razão de Sambar. Gafieira Elite (R. Frei Caneco, 4 / 1º - Centro). Todos os domingos, a partir das 18h. R$ 2,99 (com filipeta) e R$ 3,99 (mesa grátis).

ROBERTO CARLOS - Show no ATL Hall (Av. Ayrton Senna, 3000). Sex e sab., às 22h30 e dom., às 20h30. R$ 70 a 150. Até 9/2.

SIGILO - Show da banda. Ballroom (R. Humaitá, 110). Sab., às 22h30. R$ 16.

TRIBUTO A BILLIE HOLIDAY - Apresentação de Taryn Szpilman e Estácio-Rio Jazz Orchestra. Ballroom (R. Humaitá, 110). Dom., às 19h30. R$ 15 (couvert).

TRIBUTO A SANTANA - Com Henrique Bonna & Banda. Espaço Cultural Nectar (Est. dos Bandeirantes, 22.774 - Vargem Grande/JPA). Sab., às 22h. R$ 10 e R$ 8 (com filipeta ou até 0h).

VANINA RIBEIRO - Show acompanhada de Rodrigo Sabóia (violão), Ronaldo Alvarenga (bateria) e Fernando Rosa (contrabaixo). Vinicius Show Bar (R. Vinicius de Moraes, 39 - Ipanema). Dom., às 21h30. R$ 15 (couvert artístico) e R$ 8 (cons. mínima).

Alternativo

BABILÔNIA FEIRA HYPE - Feira reúne novidades da moda em geral e gastronomia. Participação da cantora e apresentadora Babi, numa tarde de autógrafos. Ribalta (Av. das Américas, 9650). Sab e dom., das 14h às 22h. R$ 5.

PROGRAMAS DE METAS E PLANOS - AGENDA 2003 - Curso ministrado pelo astrólogo e escritor José Maria Gomes Neto. Hotel Glória/Salão Sartre. (Rua do Russel, 632). Sab e dom., das 9h às 18h. R$ 250.

Teatro Infantil

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS - Texto de Lewis Carroll. Direção de Ernesto Piccolo. Com Luana Piovani, Isabel Lobo, Mary Sheyla e outros. Teatro João Caetano (Pça. Tiradentes, s/nº). Sab e dom., às 17h. R$ 15.

BAGUNÇAAAAAA!! - UMA ÓPERA BABY - Espetáculo direcionado a investigar e criar uma ópera para crianças bem pequenas, com uma linguagem estimulante. Texto de Karen Acioly. Partitura original e direção musical de Roberto Burgel e grande elenco de solistas, pianistas e coro. Teatro do Jockey/Rio Arte (R. Mário Ribeiro, 410 - Jardim Botânico). Sab e dom., às 16h30. R$ 10. Até 1/4.

Teatro

AMAR SE APRENDE AMANDO - Texto adaptado por Sandra Bonadeus a partir de Carlos Drummond de Andrade. Direção de Mônica Alvarenga. Com Sandra Bonadeus. Parque das Ruínas (R. Murtinho Nobre, 169 - Santa Teresa). Sáb e dom., às 19h. Grátis (com senhas distribuídas a partir das 18h). Até 23/02.

PÓLVORA E POESIA - Texto de Alcides Nogueira. Direção de Marcio Aurelio. Com João Vitti e Leopoldo Pacheco. Espaço Sesc (R. Domingos Ferreira, 160 - Copacabana). Qui a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 e R$ 5 (estudantes, comerciários, idosos acima de 65 anos e para a classe artística).

PESSOAS INVISÍVEIS - De Paulo de Moraes e Mauricio de Arruda Mendonça. Direção de Paulo de Moraes. Com Patricia Selonk, Simone Mazzer, Simone Vianna e Stella Rabello. Fundição Progresso (R. dos Arcos, 24 - tel: 9817-2265). De qui. a dom. às 20h. R$ 15 (qui/sex) e R$ 20 (sab/dom).

VIDA DUPLA - Texto e direção de Cadu Fávero. Com Luisa Thiré, Felipe Martins, Bruno Padilha e outros. Casa da Gávea (Pça. Santos Dumont, 116). Sex e sab., às 0h. R$ 20.

ARLEQUIM - SERVIDOR DE DOIS PATRÕES - De Carlo Goldoni. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Camila Pitanga, Ana Paula Bouzas, Ernani Moraes, Leonardo Vieira, Mário Borges e outros. Teatro Maison de France (Av. Antônio Carlos, 58 - Centro). Qui, sex e dom., às 19h30 e sab., às 21h. R$ 20. Até 23/02.

ATACADO & VAREJO - UMA COMÉDIA DE MAUS COSTUMES - texto e direção de Sura Berditchevsky. Com Sura, Cico Caseira, Mônica Martelli. Teatro Candido Mendes (R. Joana Angélica, 63). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 25.

BARBARA NÃO LHE ADORA: ACÚSTICO - Texto e direção de Henrique Tavares. Com Antonio Fragoso, Carla Faour, Ana Paula Abreu e outros. Porão da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). Sex e sab., às 21h30. Dom., às 20h30. Até 23/02.

AS BRUXAS DE SALEM - Texto e direção de Arthur Miller. Direção de Antonio Abujamra e João Fonseca. Com Eriberto Leão, Claudia Lira, Bel Kutner, participação especial de Suzana Faini e outros. Teatro Glória (Rua do Russel, 632 - Glória). De qui a sab., às 21h e dom., às 20h. R$ 15. Até 30/03.

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS - De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção Miguel Falabella. Com José Wilker, Ney Latorraca, Natália do Vale e outros. Teatro Clara Nunes (R. Marquês de São Vicente, 52/3º - Shopping da Gávea). Sex e sab., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: quinta R$ 30/ sexta e domingo R$ 35/ sábado R$ 40.

CINZAS - Adaptado pelo Grupo de Teatro O Porão. Teatro da UFF (R. Miguel de Frias, 9 - Icaraí/Niterói). Sex, sab e dom., às 18h. R$ 10. Até 9/2.

COLE PORTER - ELE NUNCA DISSE QUE ME AMAVA - Texto e direção de Charles Miller. Direção musical de Cláudio Botelho. Com Ada Chaseliov, Gottsha, Alessandra Verney, Adriana Garambone e outros. Teatro Ipanema (Rua Prudente de Moraes, 824 - A). Qui a sab., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 35.

COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA - Direção de Gracindo Jr. Com Herson Capri, Maitê Proença, Edwin Luisi, Rogério Fróes, Françoise Forton e outros. Teatro Scala (Av. Afrânio de Melo Franco, 296). Qui, sex e sab., às 21h e dom., às 20h. R$ 25 a 40.

CONSTELLATION - O MUSICAL - Texto de Cláudio Magnavita. Direção: Eduardo Loyola e direção musical de Mauro Machado Jr. Com Patricia Levy, Adriana Quadros, Sabrina Korgut. Teatro de Arena (R. Siqueira Campos, 143/1º piso). De qui a sab., às 21h. Dom., às 20h. R$ 30.

O DOENTE IMAGINÁRIO - Direção de Jacqueline Laurence. Com Bemvindo Sequeira e Suely Franco. Teatro do Sesi (Av. Graça Aranha, 1). Qui, sex e dom., às 19h30 e sab., às 20h30. R$ 15 (qui/dom) e R$ 20 (sex/sab). Até 24/02.

D. JOÃO VI - De Helder Costa. Com a Cia. Ensaio Aberto. Teatro I/CCBB (R. Primeiro de Março, 66). De qua a dom., às 19h. R$ 10 (inteira) e R$ 5 (estudantes e maiores de 65 anos). Até 30/3.

DOROTÉIA MINHA - Texto de Beth Goulart. Direção de Beth Goulart e Victor Garcia Peralta. Com Beth Goulart. Espaço III/Teatro Villa Lobos (Av. Princesa Isabel, 440). Qui a sab., às 21h e dom., às 20h. R$ 12 (qui), R$ 15 (sex/dom) e R$ 20 (sab). Até 23/02.

DÊ UMA CHANCE AO AMOR - Texto de Heloisa Périssé. Direção de João Brandão. Com Mario Frias e Nivea Stelman. Teatro dos Grandes Atores/Sala Vermelha (Av. das Américas, 3555). Qui, sex e sab., às 21h e dom., às 20h. R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 35 (sab). Até 23/02.

DETENTOS - Direção de Francis Mayer. Com Renato Vianna, Guilherme Trajano, Vinicius Vommaro e outros. Teatro Posto 6 (R. Francisco Sá, 51). Sex e sab., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 30. Até 23/02.

ESTELA SOB A LUZ DAS ESTRELAS - Texto de Nelton Machado. Direção de Fernando Berto. Produção do Grupo Fratelli de Teatro. Com Beth Schmitz, Rita Waeneldt, Silvana Falcão e outros. Espaço Cultural dos Correios (R. Visconde de Itaboraí, 20 - Centro). Sex, sab e dom., às 19h.

UMA ESTÓRIA PARA CALIBÃ E MAIRA - Texto de Marilú Alvarez. Direção de Don Fernando Carrera. Com Rennata Blanco e Carla Lúcia. Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Sab e dom., às 17h30. R$ 15. Até março.

EU TE AMO, VOCÊ É PERFEITA, AGORA MUDA! - De Joe Di Pietro. Direção Wolf Maya. Com Wolf Maya, Danielle Winits, Sylvia Massari e Aloisio Abreu. Teatro Leblon (Sala Marília Pêra - Rua Conde de Bernadotte, 26 - Leblon). Ingresso: quinta R$30,00/ sexta e domingo R$ 35,00/ sábado R$ 40,00.

FÉ NA PARADA - Texto de Rogério Blat. Direção de Ernesto Piccolo. Com os alunos das Oficinas de Criação de Espetáculos. Teatro Ziembinski (Av. Heitor Beltrão, s/nº - Tijuca). Sex e sab., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. Até 23/02.

HOMEM OBJETO - De João Falcão. Com Bruno Garcia, Aramis Trindade e Lucio Mauro Filho. Teatro das Artes/Shopping da Gávea (R. Marquês de São Vicente, 52 - Gávea). De qui a sab., às 21h30. Dom., às 20h. R$ 25 (qui), R$ 30 (sex/dom) e R$ 35 (sab).

LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO - Texto de Ray Cooney. Direção Cyrano Rosalém. Com Débora Duarte, Roberto Pirillo, Rogério Fabiano, Élida L'Astorina e outros. Teatro Princesa Isabel (Av. Princesa Isabel, 186 - Leme). Qui., às 17h30 e 21h30. Sex e sab., às 21h30 e dom., às 20h.

A LIÇÃO - De Breno Moroni e Alexandre Lutz. Com a Companhia Teatro Absurdo. Espaço Cultural Santa Rosa de Lima (R. Voluntários da Pátria, 110). Sex e sáb., às 20h. R$ 10. Até 22/02.

MAIS UMA VEZ AMOR - De Rosane Svartman, Lulu Silva Telles e Ricardo Perrone. Direção geral de Ernesto Piccolo. Com Luana Piovani e Marcos Palmeira. Teatro Vannucci (R. Marques de São Vicente, 52/3º). Qui, sex e sab., às 21h30. Dom., às 20h30. R$ 25 (qui), R$ 30 (sex/dom) e R$ 35 (sab).

NADA DE PÂNICO - De Michael Frayn e direção de Enrique Diaz. Com Malu Valle, Orã Figueiredo, Claudia Mauro e outros. Teatro Villa Lobos (Av. Princesa Isabel, 440 - Copacabana). Sex e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 5.

OFF BROADWAY - Texto e direção de Cláudio Rodrigues. Com Adriana Andrade e Cláudio Rodrigues. Espaço Cultural Santa Rosa de Lima (R. Voluntários da Pátria, 110 - Botafogo). Sab., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10 e R$ 5 (estudantes, classe artística e maiores de 65 anos). Até 23/02.

Nos shoppings

ART FASHION MALL

Sala 1: Houve uma vez dois verões - 15h40 e 17h30. Doida demais - 19h20 e 21h20. Sala 2: Femme fatale - 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Sala 3: Gangues de Nova York - 15h20, 18h30 e 21h40. Sala 4: Gangues de Nova York - 14h30, 17h40 e 20h50.

CINEMARK DOWNTOWN

Sala 1: Planeta do tesouro - 13h05, 15h15, 17h35. Houve uma vez dois verões: 19h55, 21h50, 23h50. Sala 2: Os Thornberrys - 13h20, 15h20. Um amor para recordar - 17h25, 19h45, 23h10, 00h30. Sala 3: Gangues de Nova York - 13h35, 17h05, 20h35, 00h20. Sala 4: O chamado - 14h, 16h30, 19h, 21h30, 00h.

Sala 5: 007 - Um novo dia para morrer - 14h20, 17h20, 20h15, 23h10. Sala 6: Casamento Grego - 13h25, 17h45, 22h20. A onda dos sonhos: 15h25, 20h05. Sala 7: Doidas demais - 14h30, 16h50, 19h10, 00h10. Sala 7: Fale com ela - 21h40.

Sala 8: Deus é Brasileiro - 13h15, 15h50, 18h30, 21h05, 23h40. Sala 9: Femme fatale - 13h10, 15h40, 20h55, 23h30. Cidade de Deus - 18h. Sala 10: O chamado - 13h, 15h35, 18h10, 20h45, 23h20. Sala 11: Xuxa e os duendes 2, no caminho das fadas - 14h50, 17h10. Sala 11: O senhor dos anéis, As duas torres - 19h20, 23h. Sala 12: Gangues de Nova York - 14h45, 18h20, 22h.

CINEMARK BOTAFOGO

Sala 1: 007: Um novo dia para morrer - 11h30, 14h30, 17h40, 20h40, 23h50. Sala 2: Xuxa e os duendes 2, no caminho das fadas - 11h40, 14h. Femme fatale - 16h15, 19h10, 22h. Sala 3: Deus é brasileiro - 13h, 15h50, 18h40, 21h40, 00h10. Sala 4: Os Thornberrys - 12h10, 14h20, 16h40. Casamento Grego - 19h, 21h30, 00h05. Sala 5: O chamado - 12h30, 15h10, 18h, 20h50, 23h30. Sala 6: Gangues de Nova York - 13h10, 17h15, 21h20.

RIO SUL

Sala 1: Deus é brasileiro - 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 2: O chamado - 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 3: Os Thornberrys - o filme - 14h (sáb/dom). 007 - Um novo dia para morrer - 15h50, 18h20 e 21h15. Sala 4: Gangues de Nova York - 14h10, 17h30, 20h50.

VIA PARQUE

Sala 1 - 007 - Um novo dia para morrer - 15h30, 18h10 e 20h50. Sala 2: Gangues de Nova York - 14h, 17h10, 20h30. Sala 3: Os Thornberrys - o filme - 14h30 (sáb/dom). Femme fatale - 16h20, 18h40, 21h. Sala 4: Deus é brasileiro - 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 5: O chamado - 14h, 16h20, 18h40 e 21h. Sala 6: Um amor para recordar - 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

ESTAÇÃO BARRA POINT

Sala 1: Fale com ela - 15h10, 19h20. Sexo Por Compaixão - 17h20, 21h30. Sala 2: Edifício Master - 15h, 19h30. Separações - 17h10, 21h45.

ESPAÇO RIO DESIGN

Sala 1: Deus é brasileiro - 14h40, 17h10, 19h30, 21h50.

Sala 2: Água Quente sob uma ponte vermelha - 14h10, 16h30, 21h20. O filho da noiva - 19h. Sala 3: Femme fatale - 14h20, 16h50, 19h20, 21h30.

UCI

Sala 1: Os Thornberrys - o filme - 14h50, 16h45 e 18h40. Cidade de Deus - 20h35. Sala 2: Pequenos grandes astros - 15h. 007 - Um novo dia para morrer - 17h30 e 20h10. Sala 3: Deus é brasileiro - 14h45, 17h10, 19h35 e 22h. Sala 4: O chamado - 15h45, 18h10, 20h50. Sala 5: Gangues de Nova York - 17h05, 20h25. Sala 6: O senhor dos anéis - As duas torres - 14h30, 17h50 e 21h10. Sala 7: Harry Potter e a câmara secreta - 15h10, 18h20 e 21h30. Sala 8: Gangues de Nova York - 16h10 e 19h30. Sala 9: Planeta do tesouro - 14h50 e 17h. Doidas demais - 19h10 e 21h20. Sala 10: O pequeno Stuart Little 2 - 14h30 e 16h15. Um amor para recordar - 19h10 e 21h20. Sala 11 - Casamento grego - 15h55, 18h, 20h05 e 22h20. Sala 12 - 007 - Um novo dia para morrer - 15h40, 18h20 e 21h. Sala 13 - O chamado - 14h40, 17h05, 19h40 e 22h05. Sala 14 - Femme fatale - 16h20, 18h45 e 21h10. Sala 15 - Deus é brasileiro - 15h55, 18h20 e 20h45. Sala 16: Xuxa e os duendes 2 - 13h30. Femme fatale - 17h40, 20h05 e 22h30. Sala 17 e sala 18: Gangues de Nova York - 14h40, 18h e 21h40.

BIS

O caderno BIS é uma publicação da TRIBUNA DA IMPRENSA que circula diariamente em todo o Brasil.

Editora: Paula Cabral de Menezes
Subeditor: Antonio Abreu

Redação e publicidade: Rua do Lavradio, 98 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2224-0837
Telefax: (21) 2252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: paulacabral@uol.com.br

CINEMA NA TV

Marcos Bragatto

SÁBADO

CANAL 7

A LENDA DO DEMÔNIO
02h00 - Urotsukidoji - Legend of the Overfiend. Japão, 94. De Hideki Takayama.
Desenho animado. Um superdemônio que reencarna a cada 3 mil anos sob forma humana tem a missão de destruir o mundo e reorganizá-lo, unindo suas três dimensões mutuamente antagônicas.

CANAL 11

SLEEPERS: A VINGANÇA ADORMECIDA
23h45 - Sleepers. EUA, 96. De Barry Levinson. Com Robert de Niro, Brad Pitt, Kevin Bacon, Dustin Hoffman, Jason Patric, Minnie Driver, Terry Kinney, Bruno Kirby.
Drama. Ao tentar roubar uma carrocinha de lanches, quatro garotos ferem uma pessoa e vão para num reformatório. Lá são humilhados e violentados. Quando saem, um deles se vinga do antigo algoz, e vai a julgamento.

SOBREVIVENDO NA MONTANHA
02h45 - Survival on the moutain. EUA, 97. De John Patterson. Com Dennis Boutsikaris, Ivan Tracey, Kameron Lavangxay, Anthony Holland, Hiromoto Ida, Hiro Kanagawa.
Aventura. Típico casal americano resolve comemorar o aniversário da mulher escalando o Himalaia. Na escalada enfrentam grandes dificuldades e correm risco de vida.

CANAL 13

A PESTE NEGRA
22h30 - Black death. EUA, 92. De Sheldon Larry. Com Kate Jackson, Howard Hesseman.
Suspense. Dois médicos dedicados tentam evitar uma epidemia de peste bubônica em Nova York.

DOMINGO

CANAL 4

PEQUENOS GUERREIROS
15h10 Small soldiers. Estados Unidos/Finlândia, 98. De Joe Dante. Com Kirsten Dunst, Gregory Smith, Phil Hartman, Kevin Dunn, David Cross, Jay Mohr.
Aventura. Por acidente, uma linha de brinquedos de guerra ganha chips bélicos de inteligência artificial. O incidente dá início a uma inusitada guerra numa pequena cidade.

CONTAGEM REGRESSIVA
23h40 - Blown away. EUA, 94. De Stephen Hopkins. Com Jeff Bridges, Tommy Lee Jones, Lloyd Bridges, Forest Whitaker, Suzy Amis.
Policial. Especialista em explosivos foge da penitenciária e vai usar sua técnica para vingar-se do parceiro, que acredita ser o responsável por sua prisão.

A MOSCA
01h53 - The fly. EUA, 86. De David Cronenberg. Com Jeff Goldblum, Geena Davis, John Getz, Joy Bushell, Les Carlson.
Ver destaque.

PERIGO NA NOITE
03h30 - Someone to watch over me. EUA, 87. De Ridley Scott. Com Tom Berenger, Mimi Rogers, Lorraine Bracco, Jerry Orbach, John Rubinstein.
Policial. Detetive feliz com sua família é destacado para proteger uma milionária, testemunha um assassinato, durante a noite. Participando da intimidade de sua protegida, ele acaba se apaixonando por ela, e passa a viver uma crise conjugal.

CANAL 7

KANSAS CITY
20h30 - Kansas city. França, 96. De Robert Altman. Com Jennifer Jason Leigh, Miranda Richardson, Harry Belafonte, Michael Murphy, Dermot Mulroney, Steve Buscemi.
Ver destaque.

DESAFIO À CORRUPÇÃO
00h30 - The hustler. EUA, 61. De Robert Rossen. Com Paul Newman, Jackie Gleason, Piper Laurie, George C. Scott, Myron McCormick, Murray Hamilton.
Drama. Um obstinado jogador de sinuca tem a chance de se tornar o melhor do mundo, se derrotar seu adversário, um grande campeão.

CANAL 11

O GUARDIÃO DO TEMPO
22h00 - Timecop. EUA, 94. De Peter Hyams. Com Jean Claude Van Damme, Ron Silver, Mia Sara, Gloria Reuben, Bruce Mc Gill, Scott Laurence.
Ação. Num futuro próximo, um viajante do tempo tenta impedir que outras pessoas se utilizem do controle do espaço para mudar seu futuro.

Divulgação

Todo mundo já deve ter ouvido falar de David Cronenberg, ainda mais agora que seu último filme, "Spider", está em cartaz nas salas brasileiras. De fato, o diretor canadense já tem um currículo de filmes bem interessantes, como o soberbo "Crash - estranhos prazeres" (1996), o sinistro e escatológico "Videodrome - a síndrome do vídeo" (1983) e "Gêmeos - Mórbida semelhança" (1988). Mas poucos se lembram que dele o remake de "**A mosca**" (Globo, domingo, 01h53).

Misto de ficção científica com terror, cuja versão original data de 1958, o filme traz o cientista Seth Brundle (Jeff Goldblum), que resolve usar ele próprio em um de seus inventos mais revolucionários: a máquina de teletransporte, segundo a qual o homem pode ser transportado, de imediato, de um lugar para o outro, através da desintegração da matéria, e sua posterior recomposição.

Ele recebe a ajuda de sua namorada (uma irreconhecível Geena Davis) e de outra mulher, uma dedicada repórter de uma revista científica (Verônica Quaife). Quando faz o teste, tudo parece ter ocorrido perfeitamente, exceto por um pequeno (literalmente) detalhe. Dentro da máquina de teletransporte havia uma mosca, e ao ser reintegrado, o corpo de Seth se funde com o da mosca.

Com o tempo, Seth começa a perceber que adquiriu características do inseto, como uma força proporcionalmente maior e hábitos estranhos ao se alimentar. Quando descobre que sua namorada está grávida, o medo do que acontecerá com seu futuro filho passa a ser a grande preocupação.

Ainda no domingo, mais cedo, "Kansas city" (Bandeirantes, 20h30), do grande Robert Altman mostra uma cidade envolvida pelo jazz da década de 30, numa trama intrincada que envolve sequestro, crime organizado e corrupção policial. Lembrando um pouco "Cotton club" (1984), mas com a evidente marca do diretor, o filme vai agradar aos fãs de cinema e do jazz.

RONDA PARABÓLICA

Divulgação

Jonathan Breck: criatura maligna em 'Olhos famintos'

CINEMAX

OLHOS FAMINTOS
Domingo, 22h - **Jeepers creepers**. EUA, 2001. De Victor Salva. Com Gina Philips, Justin Long, Jonathan Breck, Eileen Brennan.
Suspense. Terminada mais uma temporada de férias da faculdade, um casal de irmãos se prepara para voltar para casa. Numa estrada deserta, misteriosamente eles percebem que estão sendo perseguidos por um por um caminhão velho, que força a passagem e tenta jogar o carro deles para fora da pista. Depois que escapam, eles descobrem que o carro pertence a uma criatura maligna, e aparentemente sobrenatural. Curiosos, eles acabam arriscando a própria vida para combater essa criatura, tendo até a ajuda de uma excêntrica paranormal.

TV5

O DIA DE TODOS OS SANTOS
Domingo, 22h15 - **Le voyageur de la Toussaint**. França, 43. De Louis Daquin. Com M. Assia Noris, Jean Desailly, Jules Berry, Gabrielle Dorziat, Serge Reggiani.
Drama. No feriado de Todos os Santos, um garoto órfão de pai e mãe, e cujo tio, um bem-sucedido homem de negócios, acabou de falecer, chega a uma pequena cidade. Ele sente a atmosfera estranha no local, comandado por notáveis como um empresário, um armador, o tabelião, um senador e sua tia. Após a leitura do testamento, o menino é declarado herdeiro universal, e passa a ser alvo de manobras e cobiça de todos os demais. O filme é considerado o ponto culminante das adaptações dos romances do escritor Georges Simenon.

OUTROS DESTAQUES

Divulgação

Rod Stewart fala sobre seu último álbum no Eurochannel

Bee Gees - Com mais de 30 anos de carreira, o grupo formado pelos irmãos Gibb, e que recentemente teve a perda de Maurice Gibb, que faleceu durante uma operação estomacal, o grupo inglês tem um show exibido no domingo, na Bandeirantes, às 22h. Apesar de estar fortemente ligado à música disco, difundida pelo mundo pelo filme "Os embalos de sábado à noite", com John Travolta, o Bee Gees era uma banda de rock já no início da década de 70, fazendo sucesso também nos Estados Unidos. Um de seus hits da época era a música "Lonely days", graças ao movimento hippie que se opunha à Guerra do Vietnã. O show "Audience with Bee Gees" foi gravado em 1998, tem a participação de Celine Dion e do grupo Boyzone.

Rod Stewart - O veterano cantor, um dos destaques do rock dos anos 70, é o convidado de Michael Parkinson (Eurochannel, sábado, 16h). Diante de um dos mais respeitados jornalistas musicais europeus, Rod Stewart vai falar sobre seu último trabalho, "It had to be you", álbum que traz regravações de grandes clássicos da música americana das décadas de 20, 30 e 40. Além disso, serão lembradas passagens históricas da vida de Stewart, que deixou de ser coveiro para fazer parte da turma que fortaleceu o rock na virada dos anos 70, em meio a músicos como Jeff Beck, Ron Wood, Eric Clapton e Jimmy Page, entre outros. Rod falará também de outra paixão sua, o futebol.

Uma semana inteira com Clint Eastwood

Clint Eastwood. Mais do que uma legenda do cinema mundial, esse nome representa quase 50 anos de trabalho, seja à frente ou por detrás das câmaras. Com 72 anos, Eastwood já atuou em cerca de 60 filmes, dirigiu outros vinte e tantos, e, em alguns, atuou e dirigiu ao mesmo tempo. O mais famoso deles é "Os imperdoáveis" (1992), quando ele faturou Oscar de melhor filme, direção, e quase completou a trinca dos sonhos, já que foi indicado como melhor ator também.

A partir da próxima segunda, Clint Eastwood será homenageado com um ciclo de filmes no Cinemax Prime, diariamente, sempre às 21h. Serão exibidos sete filmes, sendo que em cinco Clint é também o diretor. Todos são da década de 80, período em que o ator se afastou um pouco do gênero que o deixou famoso, o faroeste, e para o qual voltaria para se consagrar em "Os imperdoáveis". Se os grandes clássicos estão ausentes, como "Meu nome é Coogan" (1968) e "Os abutres têm fome" (1969), o ciclo é uma boa oportunidade para checar uma outra faceta de Eastwood.

Confira a programação completa do "Festival Clint Eastwood":

Segunda, dia 10:
"O destemido senhor da guerra" (1986). Clint Eastwood é um sargento durão, que tem a missão de transformar uma unidade de soldados desqualificados em grandes combatentes.

Terça, dia 11:
"Raposa de fogo" (1982). Nesse filme de espionagem, no período da Guerra Fria, nosso herói deve entrar em território soviético para roubar um secreto avião supersônico desenvolvido pelo inimigo.

Quarta, dia 12:
"Punhos de aço" (1980). Clint encarna um caminhoneiro beberrão e boêmio, que vive rodeado de problemas familiares.

Quinta, dia 13:
"O cavaleiro solitário" (1985). Como nos bons tempos do velho oeste, Eastwood é o personagem-título, e precisa combater um inescrupuloso empresário, interessado em explorar sozinho as riquezas de uma farta região.

Sexta, dia 14:
"Coração de caçador" (1990). Veterano e consagrado cineasta vai até a África para rodar sua mais nova produção.

Sábado, dia 15:
"Cadillac cor-de-rosa" (1989). Nessa comédia, um caçador de recompensas tenta capturar uma esposa fujona sumiu com o cadillac do marido, que levava uma fortuna no porta-malas.

Domingo, dia 16:
"Bronco Billy" (1980). Um ex-vendedor de sapatos comanda um show de faroeste fracassado, viajando pelo interior dos Estados Unidos.

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/03 a 20/04) - Regente: Marte. Sua necessidade de apoiar o próximo deve ser controlada, para que exageros e destemperos tomem conta da agenda diária.

GÊMEOS
(21/05 a 20/06) - Regente: Mercúrio. Você é um transmissor nato, as pessoas confiam nas informações que você passa. Não ouse ficar à mercê destas informações. Se você faz, é porque gosta e quer.

LEÃO
(23/07 a 22/08) - Regente: Sol. Você é o sistema nervoso de sua estrutura familiar. É na sua inabalável fé que a maioria das pessoas confia. Não caia na besteira de cometer alguns erros do passado.

LIBRA
(23/09 a 22/10) - Regente: Vênus. Algumas ousadias despertam a força natural de seu signo. Uma vida aprisionada e contida pelo o que é sempre previsível e esperado está muito aquém de você.

SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Sua melhor capacidade, a de atrair finanças, terá que ser usada a esmo neste dia. As coisas, como você bem sabe, não vão bem nesse aspecto. Portanto, mãos à obra.

AQUÁRIO
(21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Pensar de forma clara é uma de suas melhores características. Você sabe captar o sentido de tudo que lhe acontece. Pena que não saiba lidar com amores.

TOURO
(21/04 a 20/05) - Regente: Vênus. À sua volta, acontecem milhões de coisas, muitas fora de seu controle. Fique mais atento àquelas que o envolve. É recomendável.

CÂNCER
(21/06 a 20/07) - Regente: Lua. Não aceite previsões desfavoráveis a seu respeito. Em geral, elas são mentirosas e só afastam você de seus objetivos maiores e mais bem definidos.

VIRGEM
(23/08 a 22/09) - Regente: Mercúrio. Você irá lidar de um jeito criativo com as adversidades impostas, o que aumenta sua certeza de que é livre para compor seu presente. Faça disso uma religião.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Você pode se considerar hoje mais abençoado(a) por conta da poderosa inventividade. Não, você não é sempre assim, mas vez por outra, precisa.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. O trabalho impõe limites à rotina pesada, fazendo com que você tenha de extrair o sumo dos valores que criam terreno firme para que saibe. Hora de explorar capricorniano.

PEIXES
(20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. Você acredita nas respostas espirituais que a vida dá. Você crê que nos acontecimentos está a solução para questões imaginadas insolúveis. Sorte sua.

bemzen

www.bemzen.com.br

A visão holística na terapêutica naturalista

Talvez a principal característica da Terapêutica Naturalista seja a natureza holística de sua abordagem, quer dizer, a maneira global e ampla como a pessoa é considerada quando se apresenta com um desequilíbrio na saúde – aquilo a que rotineiramente nos referimos como "doença" – e que define também a amplitude de ações que estarão sendo tomadas para resolvê-lo, envolvendo os variados aspectos existenciais da pessoa. Isso significa que, se Você tem alguma questão de saúde que gostaria de melhorar, estará observando quais aspectos de sua natureza e de seu dia-a-dia estão envolvidos com aquela questão permitindo que ela exista e, assim, poderá agir sobre essas frentes inibindo as causas e retornando, naturalmente, à situação de equilíbrio pretendida.

Para um melhor entendimento dessa idéia, pode-se partir da idéia de saúde como sendo o resultado de uma relação de harmonia com as forças que regem a vida. Assim, a saúde propriamente não existe por si, mas é tão somente o estado existencial de um ser vivo que tem uma relação de harmonia com esse amplo e diverso universo que lhe propicia a vida.

A Terapêutica Naturalista considera que a existência de uma força curativa natural, inerente à natureza de cada pessoa, que tende à cura e ao equilíbrio dos mecanismos fisiológicos descompensados, à qual Hipócrates se referiu como a Vis Natura Medicatrix.

Na história da saúde e da doença ao longo dos tempos, as práticas médicas têm consolidado um modelo biomédico, no qual se aborda o corpo como se fora uma má-quina autônoma, caracterizando a visão mecanicista originada no século XVII. Este modelo deixa de considerar outras dimen-sões, também relevantes, e que são agentes essenciais da constituição humana, como a cultura, o meio social, a situação econômica e a religião.

Uma abordagem holística não perde de vista estas considerações e, dessa forma, Você deveria reparar na sua constituição física, na forma como respira, nos seus hábitos alimentares, nas suas atividades profissionais que desenvolve ao longo dos dias; também significa considerar um pouco da história de sua vida e do histórico de sua saúde, assim como os seus anseios e expectativas quanto à sua vida de relações (família, escola, trabalho, igreja, etc.), suas reações emocionais e o peso que costuma colocar em cada acontecimento, de modo a conhecer identificar melhor aquelas dimensões referidas anteriormente e, desse modo, poder considerá-las na apreciação terapêutica. É exatamente assim que se consegue entender porque determinado distúrbio está ocorrendo, ou porque uma certa manifestação insiste em retornar, mesmo depois de "ter tomado diversos remédios".

A abordagem terapêutica naturalista quer entender quais aspectos daquelas forças que regulam a vida estão em desarmonia com a sua existência e, assim, identificar os agentes responsáveis pelo estado de desequilíbrio que caracteriza o distúrbio ou a doença. Estes agentes, como se viu, podem ser físicos, mentais, emocionais, espirituais, ou de qualquer outra natureza que se conceba.

Assim, o tratamento propriamente dito deverá abordar todos os aspectos envolvidos, com ações que visem retornar àquela situação da qual se desviou – a saúde – de modo a se resgatar o equilíbrio original.

Ricardo B. Buchaul - fitonews@ig.com.br

Numerologia

Qual é a influência dos nossos antepassados ?

Na numerologia, o seu sobrenome representa uma forte conexão com os seus antepassados e com a sua raiz espiritual e material. Inclusive o trânsito espiritual é analisado dentro do mapa através do sobrenome que herdamos.

Para muitas pessoas, o sobrenome tem sido passado de geração em geração, normalmente adotando o sobrenome do pai.

Em geral, quando seu nome pessoal vibra em harmonia com seu sobrenome, o seu desenvolvimento segue em sintonia, pois veio realizar os mesmos objetivos individuais e de ancestralidade. Todavia, não podemos deixar de considerar a liberdade de escolha que cada um de nós tem em vivenciar ou não as próprias lições.

Os sobrenomes que herdamos revelam diversos aspectos gerais que são interessantes. O primeiro é que eles podem ser avaliados através do número de letras quando comparado ao nome próprio, por exemplo, em especial quando este número se repete ou se ele é complementar à vibração do seu nome próprio.

Outro aspecto relevante é observar a composição numérica do seu sobrenome. Ela é obtida através da conversão das letras em números equivalentes (vide a tabela abaixo).

1	2	3	4	5	6	7	8	9
a	b	c	d	e	f	g	h	i
j	k	l	m	n	o	p	q	r
s	t	u	v	w	x	y	z	

Exemplo: SOUZA é composto de 1,6,3,8,1, que somados totalizam 19, que se reduz a 10 (1+9), que resulta em 1. Este sobrenome paterno nos diz que seus descendentes herdam os seguintes potenciais: liderança e criatividade (1), potencial de constituição familiar sólida e de responsabilidade (6), otimismo (3) e de realização econômico-financeira (8). Os aspectos emocionais são importantes (presença de 3 e 6) e também o poder de análise e concretização de objetivos materiais (1 e 8).

Significados gerais dos números

1= iniciativa, criatividade, garra, energia de realização
2= paciência, diplomacia, tato com outras pessoas
3= comunicação, expansão, sociabilidade
4= rotina, disciplina, planejamento, persistência
5= versatilidade, mudança, flexibilidade, adaptabilidade
6= amor, senso de família, responsabilidades assumidas
7= introspecção, leitura, estudo, análise
8= poder, dinheiro, bens materiais, chefia
9= sabedoria, espírito humanitário, doação e ajuda aos outros

Esta análise é interessante, pois nos proporciona um entendimento mais aprofundado das nossas raízes e a descoberta de potenciais que podem não estar sendo utilizados ou então, utilizados invertidos.

No nosso exemplo: os integrantes da família Souza podem estar utilizando o 1 para a discussão e agressividade; o 6 para tentar controlar a vontade dos demais e impor suas verdades aos outros; ou gastando mais do que ganham, colocando-se em dificuldades financeiras (este é o outro lado do 8).

Cabe a cada um de nós meditar bastante sobre a forma pela qual estamos utilizando estes tesouros que recebemos de nossos antepassados.

Certamente quando você utiliza o lado negativo da vibração numérica não estará alavancando seus potenciais de realização para a vida.

Quando estimulamos o lado negativo dos nossos números eles nos trazem tristeza, desânimo, depressão, nervosismo e tantos outros sentimentos que não desenvolvem nada de construtivo em nós.

Portanto, se queremos crescer, devemos entender estas vibrações, meditar sobre elas e tirar o melhor partido daquilo que recebemos dos nomes de nossos pais.

Este é o desafio para o nosso auto desenvolvimento e consequentemente a melhoria do mundo em que vivemos.

Paz profunda a todos !

Mônycka Sgharbi é numerologista
Fone: (11) 4017.5461 – fax: (11) 4017.5460
E-mail: mogazzar@hotmail.com

MEIO AMBIENTE

Extração na Mata Atlântica pode ser proibida

O relator da CPI do Tráfico de Animais e Plantas Silvestres, conhecida como CPI da Biopirataria, deputado Sarney Filho (PFL-MA), vai propor a proibição de atividade madeireira na Mata Atlântica, não admitindo nem mesmo planos de manejo.

A medida tem em vista combater a extração ilegal de madeira, principalmente do mogno, espécie ameaçada de extinção. A fiscalização também será mais efetiva, não só na Mata Atlântica, como nos outros grandes ecossistemas do País.

Sarney Filho está convencido de que existem quadrilhas organizadas atuando no setor. "Na área do tráfico de animais silvestres, nós estamos mostrando um mapa de como ocorrem determinadas rotas de tráfico. Vamos pedir à Polícia Federal que ela assuma o controle da questão. Isso facilitará muito a investigação, inclusive porque já temos os nomes de alguns suspeitos envolvidos no tráfico internacional".

Quanto à biopirataria, ou seja, roubo de plantas e animais nativos, o deputado defende no relatório uma complementação da legislação para incluir punições mais severas.

(Agência Câmara)

BEMZEN.COM A VIDA

E-mail - redacao.bemzen@uol.com.br

SAÚDE

A vida sob pressão

Muitas vezes, a pressão que o funcionário de determinada empresa sofre para cumprir metas e prazos reflete em problemas como a LER/DORT. "Dores e outros problemas físicos, facilmente diagnosticados pela medicina e portanto, aceitos hoje como doenças passíveis de faltas e licenças no trabalho, não devem ser analisados de forma isolada e tampouco, dissociados de causas psicológicas", quem afirma é o médico ergonomista, Laerte Idal Sznelwar. Como sugestão de pauta veja nesta edição "Doenças profissionais em tempos de crise" onde Sznelwar fala sobre dores e problemas físicos.

ANIMAIS

Normas para criadores de pássaros

Os criadores amadores de pássaros da fauna silvestre brasileira deverão obter licença do Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - para estarem incluídos legalmente na categoria. As atividades destes criadores são coordenadas pelo Ibama para todos os assuntos ligados à criação, manutenção, treinamentos, exposições, transferências e realização de torneios. Para maiores informações sobre o Sistema de Cadastramento de Passeriformes (SISPASS) consulte no site do Ibama. (http://www.ibama.gov.br).

CONSERVAÇÃO

Radiação mantém peixe fesco

Filés de peixe frescos por 30 dias, conservados apenas em geladeira: isso é possível se antes as peças forem expostas à radiação. É o que mostra uma pesquisa da nutricionista Alessandra Siqueira realizada na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo, em Piracicaba.

Sabedoria

Esperei com paciência pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, emerão e confiarão no SENHOR.

Salmo 40: 1-3 .

Runas

FEHU INVERTIDA

Amor - O momento não é nada bom para a sua vida amorosa. É um instante de perdas e seus esforços não poderão acrescentar muita coisa para salvar a situação. No entanto, o momento é proveitoso, porque é agora que você poderá verificar onde está falhando e, assim, reunir condições para aprender alguma coisa de realmente útil. Além disso, os problemas em vista são passageiros e não deixarão marcas.

O Bemzen (www.bemzen.com.br), editado pela Agência de Comunicação Online, é publicado aos sábados nesta página. Informações - Tels: 21 3874-7871 - 3183-1844 e-mail: redacao.bemzen@uol.com.br